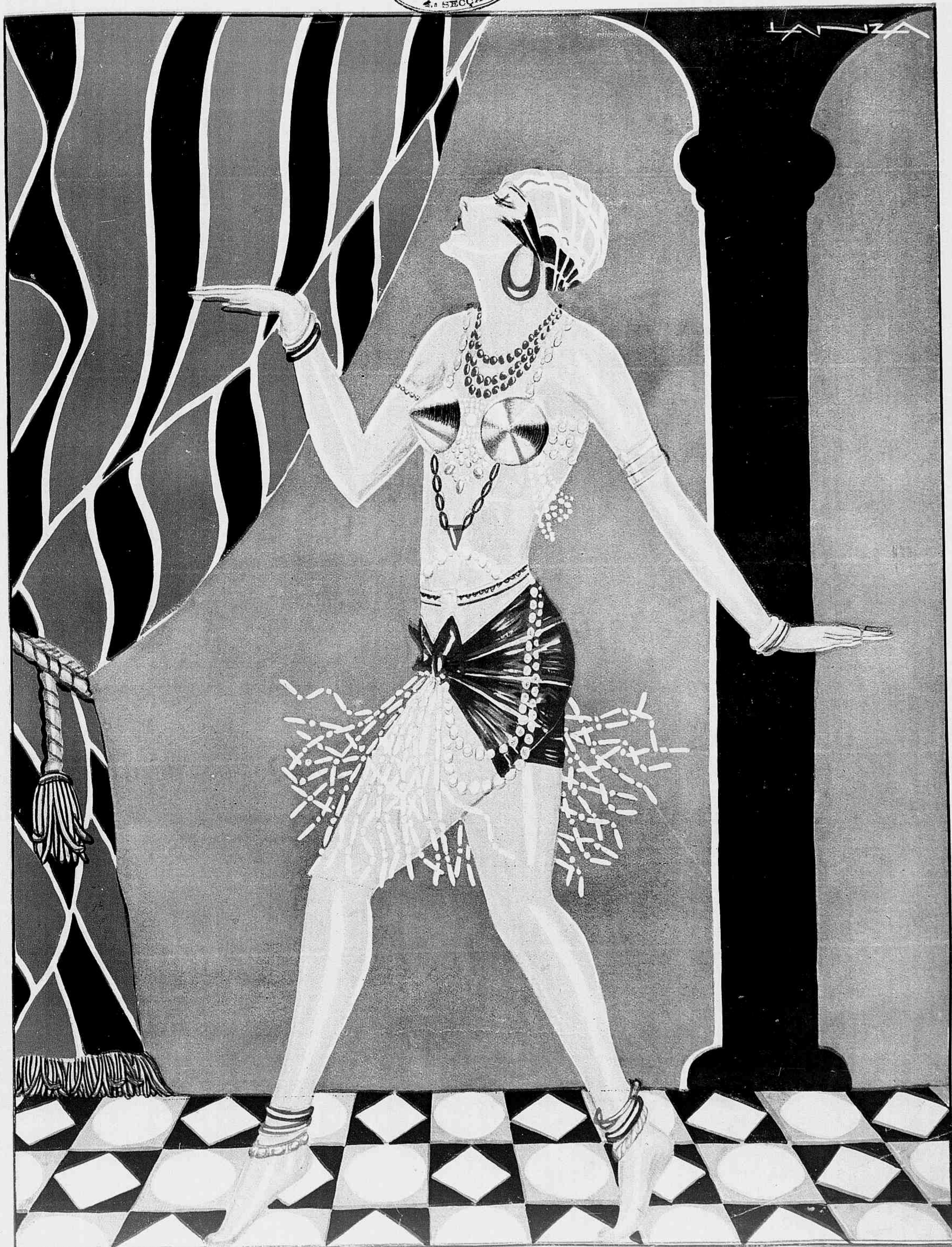
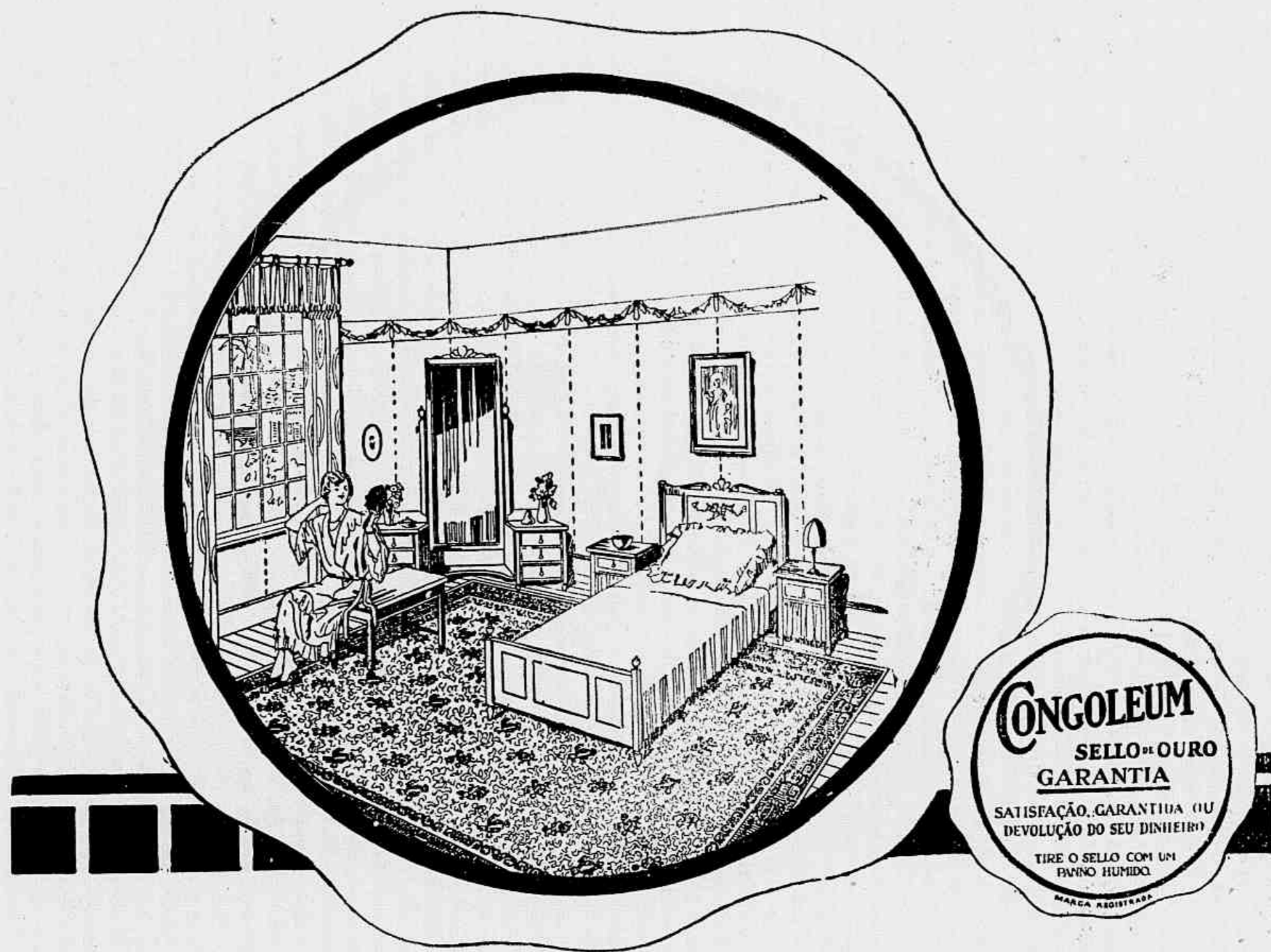
Revista da Semana

ANNO XXVIII -- N. 38 10 de Setembro de 1927

Para alegrar qualquer dependencia da casa

TANTO para um quarto de dormir, como para uma sala de visita, de jantar ou qualquer outra parte da casa, o uso de um Tapete Artistico Congoleum "Sello de Ouro" se impõe, não sómente pelas suas altas qualidades decorativas, como pelas suas inestimaveis propriedades de durabilidade e desenhos artisticos.

Facil de limpar

O Congoleum não requer trabalho para ser conservado sempre limpo. Passando-se sobre elle um panno molhado, a sua limpeza está feita— num minuto, apenas. Não é preciso levantal-o nem sacudil-o. Liquidos e gorduras que sobre elle se derramem não o mancham. É immune aos ataques de vermes e insectos.

O Congoleum se adapta perfeitamente ao soalho sem ser preciso pregal-o nem collal-o. Fica sempre bem assente, nunca se ondulando nem se revirando nas pontas.

Exija sempre o "Sello de Ouro"

Somente o legitimo Congoleum "Sello de Ouro" possue as propriedades acima. Portanto, quando V. Excia. fôr comprar um tapete, insista para que lhe mostrem o legitimo Congoleum, que se identifica pelo "Sello de Ouro", que se encontra em um dos cantos de cada tapete Congoleum verdadeiro. Note V. Excia. que o "Sello de Ouro" **representa o compromisso que os fabricantes** assumem de lhe restituir o seu dinheiro, si o Congoleum não possue realmente as qualidades que lhe attribuimos.

Note os Baixos Preços

2,75x4,58	210$000	2,29x2,75	111$009
2,75x3,66	173$000	1,83x2,75	87$000
2,75x3,20	155$000	0,92x1,83	80$000
2,75x2,75	133$000	0,92x1,37	22$500
	0,46x092	7$500.	

☞ NOS ESTADOS OS PREÇOS SÃO LIGEIRAMENTE MAIS ALTOS DEVIDO AO FRETE.

Congoleum em Peças—O Congoleum vem tambem em peças de 1m83 e 2m75 de largura. Usa-se esta forma de Congoleum quando se deseja cobrir toda a superficie do soalho.

Passadeiras Congoleum — As melhores passadeiras para corredores etc.

Guarnições Congoleum — Usadas em volta dos tapetes Artisticos, dão á sala ou quarto um aspecto verdadeiramente luxuoso.

Á venda em todas as bôas casas

Vendas por atacado:

Congoleum Company of Delaware

Avenida Barão de Teffé 7 Rio de Janeiro

TAPETES ARTISTICOS

CONGOLEUM

Sello de Ouro

Gratis Lindo Livro Colorido

Mande-nos este "coupon" e teremos muito prazer em remetter-lhe gratuitamente um bello livrinho mostrando os padrões em suas côres exactas

Seu Nome ____________________

Seu Endereço ____________________

ESCREVA CLARAMENTE

ESTA REVISTA CONTÉM 44 PAGINAS

ANNO XXVIII | Rio de Janeiro, 10 de Setembro de 1927 | NUMERO 38

NA quietude da noite morna, o silencio daquelle gabinete de estudos tinha a doçura discreta das confidencias longas. Como um pollen de oiro, pairava no ar o eco das ultimas palavras, embalsamado nas dobras da tunica immensa do silencio. O jovem medico conversava com a esposa, que ainda não tinha 18 annos, e era linda. Recostada a um divan, ella folheava uma revista elegante. Vestia uma *toilette* escura que lhe realçava, luminosamente, a brancura da pelle fina. Nos seus cabellos negros, uma rosa desmaiava em langores de noiva amedrontada. Tinha o ar desattento e erradio de quem conserva longe dos olhos o coração e o espirito.

Elle, que se assentava á cadeira giratoria do seu *bureau-ministre*, repousava familiarmente a cabeça na mão direita fincada na borda da secretária. E com a esquerda segurava um pequenino frasco cylindrico em cujo interior oscillava um liquido esverdinhado, de extranhos reflexos de esmeralda antiga.

Havia duas fileiras de estantes forrando, eruditamente, as paredes. Alguns quadros de pintura flamenga vestiam, aqui e alli, os claros do gabinete. A um canto, um esqueleto articulava-se na sua magreza impressionante, rindo muito no escancarado da caveira horrivel. Mappas anatomicos illustravam a physiologia humana, com as suas linhas fortes de arterias e de veias — que lembravam traçados de estrada de ferro num paiz intensamente civilizado. Sobre o *bureau-ministre* confraternizavam, na mesma anarchia deliciosa, os livros, os jornaes, os folhetos e as revistas scientificas. Um busto de Pasteur, em bronze magnifico, collocado em cima da secretária, rematando tudo, parecia presidir, com o seu tom severo, á simplicidade discreta do ambiente.

— Pois é como te digo, minha filha — dizia Anselmo da Fonseca á sua gentil interlocutora, emquanto agitava no ar, com rythmo pausado, ora vertical ora horizontalmente, o pequenino frasco cylindrico onde havia aquella formosa esmeralda liquida — o *yagé* é a ultima palavra das revelações scientificas no nosso seculo. Essa planta, que se encontra em nosso paiz, e mais na Venezuela e na Colombia, possue propriedades maravilhosas que deixam a perder de vista tudo quanto se proclamava de extraordinario na flora medicamentosa do universo. Eu, que sempre fui enthusiasta das reservas therapeuticas que a natureza guarda nas nossas florestas amazonicas, folguei, orgulhoso da minha patria e da minha sciencia, ao comprovar experimentalmente os effeitos metapsychicos do *yagé*. Trata-se do *hemadictyon amazonicum*, vegetal da familia das apocynéas, cuja altura não vae alem de 3 ou 4 metros. Vive ás margens do Amazonas e do Orenoco, de onde lhe vem o nome scientifico da especie — *amazonicum*. Quem primeiro a assignalou foi o meu illustre collega, o dr. Raphael Zerda Bayon, que a descobriu no decurso de uma expedição scientifica no territorio do Putumayo, na Colombia. O professor Villalba, da universidade de Bogotá, chegou ás mesmas conclusões daquelle grande sabio isolando, também, o alcaloide do *yagé* — a *yageina*, tambem chamada *telepathina* devido aos seus effeitos estupefacientes, em tudo semelhantes ao phenomeno a que a sciencia dá o nome de telepathia.

Paula ouvia o marido, escassamente attenta. Aquellas palavras difficeis passavam pelo seu espirito como o leve contacto da aza de uma andorinha na superficie de um sino de bronze. O seu pensamento, áquella hora, enrodilhava-se, maravilhado, ás dobras sumptuosas de um vestido modelo que vira, á tarde, na *vitrine* de uma casa de modas na Avenida. Forcejou por apparentar um interesse a que a sua intelligencia, desnutrida de conhecimentos scientificos, se mostrava naturalmente rebelde.

— Em que consiste o mysterio desse tal... como é, mesmo?

— *Yagé*, ou *hemadictyon amazonicum*... repetiu Anselmo com a paciencia de um professor primario, afeito á pouca attenção de seus alumnos. Essa planta é estupefaciente e telepathica em alto gráo. Lembra o *haschich*, a droga indiana que produz sonhos deliciosos durante os quaes o paciente vive num mundo ideal, povoado de visões dignas dos contos fantasticos das Mil e Uma Noites. Lembras-te do "Conde de Monte Christo" de Alexandre Dumas? O conde embriagava os seus hospedes, na ilha maravilhosa de Monte Christo, com uma beberagem feita de *haschich* e de assucar. E era durante esse somno magnifico que elle afastava os hospedes do seu palacio subterraneo, para que todos levassem dalli a impressão do fantastico e do sobrenatural.

— Ah! já sei. O "Conde de Monte Christo" não é o romance de Mercedes e de Edmundo Dantés? Eu já li. Como é lindo!...

— Exactamente, minha querida. E' o de Edmundo Dantés e Mercedes. Pois bem: o succo do *yagé* é dez vezes mais activo e miraculoso do que o famoso *haschich*. O seu alcaloide recebeu o nome de *telepathina* porque dá aos que o ingerem o goso das virtudes extraordinarias que se caracterizam pela transmissão do pensamento. Fracas dóses de *yageina* ou *telepathina* produzem uma inenarravel sensação de bem-estar, seguida de um somno profundo. Os indigenas da Colombia preparam com essa planta uma beberagem que empregam na celebração de seus mysterios religiosos. E' uma especie de tintura que, ingerida em dóses altas, provoca não apenas o somno physiologico mas uma embriaguez visinha da loucura. Sob a sua acção, o indigena põe-se a gesticular e a gritar, soltando rugidos semelhantes aos dos animaes ferozes. As pupilas dilatam-se, a respiração torna-se angustiosa e todo o seu aspecto é o de um verdadeiro louco. Segue-se um periodo de acalmia. E' então que o *yagé* revela todo o seu maravilhoso poder.

— Que acontece, meu amôr? disse Paula, mais interessada no relato scientifico.

— O paciente revela o pensamento dos que estão perto, descobrindo-lhes os ultimos refolhos do cerebro. Para elle, o passado e o futuro são como livros que se abrissem diante de seus olhos. Não ha mysterios para esse eleito dos deuses. O pensamento alheio torna-se-lhe accessivel como a expressão exterior da face...

— E' verdade, meu bem?

— Verdade scientifica, já demonstrada com todo o rigor das experimentações. Completando as sensacionaes pesquizas de Bayon e Villalba, eu consegui agora determinar os effeitos pharmacodynamicos e psychicos do *yagé* em doentes do Hospital de Clinicas. Eis aqui o extracto fluido do *yagé*. Com este vidrinho, posso revelar todos os segredos da vida carioca. E a proposito, meu amor: falta-me contrôlar a experimentação nas mulheres, cuja sensibilidade é maior do que a do meu sexo. Lembrei-me de ti. Queres auxiliar o teu maridinho a esclarecer um ponto sensacional da sciencia?

Paula tinha a fronte franzida, como um lenço de seda a que se imprimissem varios sulcos dispersos. Quando a ultima palavra de seu marido rolou no espaço, ella levantou-se de um salto e, chegando-se a elle, sentou-se no seu regaço, tomando-lhe a cabeça entre as mãos. Beijou-o, longamente, na bocca e, tomando-lhe o frasco do liquido esverdinhado, atirou-o com violencia no solo. O vidro partiu-se em mil fragmentos pequeninos. O liquido rapidamente se espalhou no chão...

— Deixa-te de experiencias de feitiçaria, meu amor! A sciencia mente mais do que as mulheres. E' pela bocca que o pensamento se transmitte. O succo do *yagé* não vale a telepathia de um beijo...

E beijou-o de novo, comprimindo na bocca do medico a polpa carnuda dos seus labios vermelhos.

Vivenda á beira-mar

Conto de Jean Bonot

A scena representa, em Troupetit-sur-Mer, um casebre de pescadores, no qual se acham amontoados o casal Balochard e a velha tia Eulalia.

PRIMEIRO ACTO

BALOCHARD, *esfregando as mãos com evidente satisfação* — Ainda não deixou de chover desde que chegámos. Não conseguimos sequer pôr os olhos no mar. Estamos alojados num chiqueiro a tres kilometros da praia. Tudo, neste descampado, custa os olhos da cara... E' um aborrecimento de morrer... E todavia, vejam vocês como são as coisas, estou contente, contentissimo.

SRA. BALOCHARD — E por que, farás favor de me dizer?

BALOCHARD — Porque penso nos nossos bons amigos que ficaram em Paris e nos invejam a sorte. Penso sobretudo no Bigornot e na megera da mulher que nos não pode ver nem pintados...

SRA. BALOCHARD — Sim, lá isso...

BALOCHARD — Pois queres saber? Achei um meio de os apoquentar ainda mais.

SRA. BALOCHARD — Que meio?

BALOCHARD — Vou lhes mandar este cartão postal colorido, com umas linhas como só eu, quando estou de maré, as sei redigir. Ora, escuta e admira o talento literario do teu marido:

"Caros Amigos,

Escrevo-lhes do terraço da magnifica vivenda que podem ver nas costas deste. Os ares estão maravilhosamente ensolados. O murmurio das ondas acalenta os meus sonhos... Que delicia viver assim!

Pesca, banhos, excursões, tennis, roletas, dansas, festas variadas — quasi nos não chega o tempo para tantas distracções e prazeres. E' um continuo encantamento.

Não imaginam como lamentamos que vocês se vejam privados de participar, uma só semana que fosse, desta existencia perfeitamente paradisiaca.

Com as mais affectuosas saudades — ALCIDES BALOCHARD."

SEGUNDO ACTO

Mesmo scenario. Tres dias depois.

BALOCHARD, *abrindo uma carta* — Cá está a resposta dos Bigornot! Vamo-nos rir á custa delles... Imaginem a mulher, com toda aquella inveja...

SRA. BALOCHARD — Homem, deixa-te de supposições e lê logo duma vez!

BALOCHARD — Attenção. (*Lendo*) "Caro amigo, a tua carta exerceu em nós uma tentação irresistivel. Acceitamos, de todo o coração, o amavel convite que nos fazes. Espera-nos no sabbado, pelo trem das dez horas"...

SRA. BALOCHARD, *furiosa* — E esta agora! Estamos bem arranjados!

BALOCHARD — Confesso que não tinha previsto...

SRA. BALOCHARD — Isso sei eu! Quando é que tu has de prever alguma coisa?

BALOCHARD — Perdão...

SRA. BALOCHARD — Perdão o que? Mettes-te a inventar tolices, a fazer pilherias de mau gosto... E os outros que se aguentem!

BALOCHARD — Calma, calma...

SRA. BALOCHARD — E agora? Onde os vamos accommodar? Estamos arranjados, não ha duvida! Por um lado é bem feito. A ver se perdes o costume de querer metter inveja aos outros!

BALOCHARD — Bom, bom, não te afflijas. Vou já aplicar aos nossos amigos Bigornot uma ducha que lhes fará passar todo o enthusiasmo.

E, lançando mão da caneta-tinteiro, traça rapidamente estas linhas:

"Caros amigos, ha dois dias que os elementos desencadeados convertem toda esta região num verdadeiro chafurdeiro. Um vento glacial invade a nossa vivenda, onde, a tremer, a bater os dentes de frio, nos encolhemos em volta duma rachitica fogueira que absolutamente nos não aquece. Não ha divertimento nem distracção possivel. Os que ficaram em Paris nem podem imaginar a sorte que tiveram..."

E agora verás se aquelles imbecis renunciam ou não á viagem projectada!

E vae triumphalmente deitar a carta no correio.

TERCEIRO ACTO

Mesmo scenario. Dois dias depois.

O CARTEIRO — Sr. Balochard, uma carta de Paris.

BALOCHARD, *rasgando o sobrescripto e chamando para dentro* — Alice! Minha tia! Carta dos Bigornot! Venham gosar a retirada estrategica dos nossos bons amigos! (*Lê*)

"Meu caro Balochard, tinhamos resolvido ir participar das vossas alegrias. Uma vez que as coisas mudaram, conta comnosco para vos ajudar a suportar os aborrecimentos e contrariedades. Para attenuar o suplicio da vossa reclusão, levaremos um dominó, um taboleiro de damas e um gramophone. Levaremos egualmente alguns romances de aventuras e um esquentador de cama. Até sabbado".

SRA. BALOCHARD, *noutro accesso de colera* — E ahi está o effeito da tua ducha! No sabbado estão ahi tão certo como dois e dois serem quatro!

BALOCHARD, *num tom de desafio* — Isso veremos! Gasto o que fôr preciso mas aquelles idiotas ficam em Paris ou eu deixo de me chamar Balochard. Até já.

SRA. BALOCHARD — Onde vaes?

BALOCHARD, *sahindo* — Ao telegrapho!

Estabeleceu-se então entre Troupetit-sur-Mer e Paris este duello telegraphico:

De Balochard a Bigornot:

"Transfira viagem. Epidemia terrivel. Eulalia gravissima".

De Bigornot a Balochard:

"Trataremos velha tia. Levamos medicamentos".

De Balochard a Bigornot:

"Obrigadissimo, infelizmente é tarde, pobre tia condemnada não passará desta noite".

De Bigornot a Balochard:

"Sinceras condolencias, estaremos ahi para enterro".

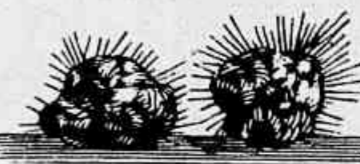
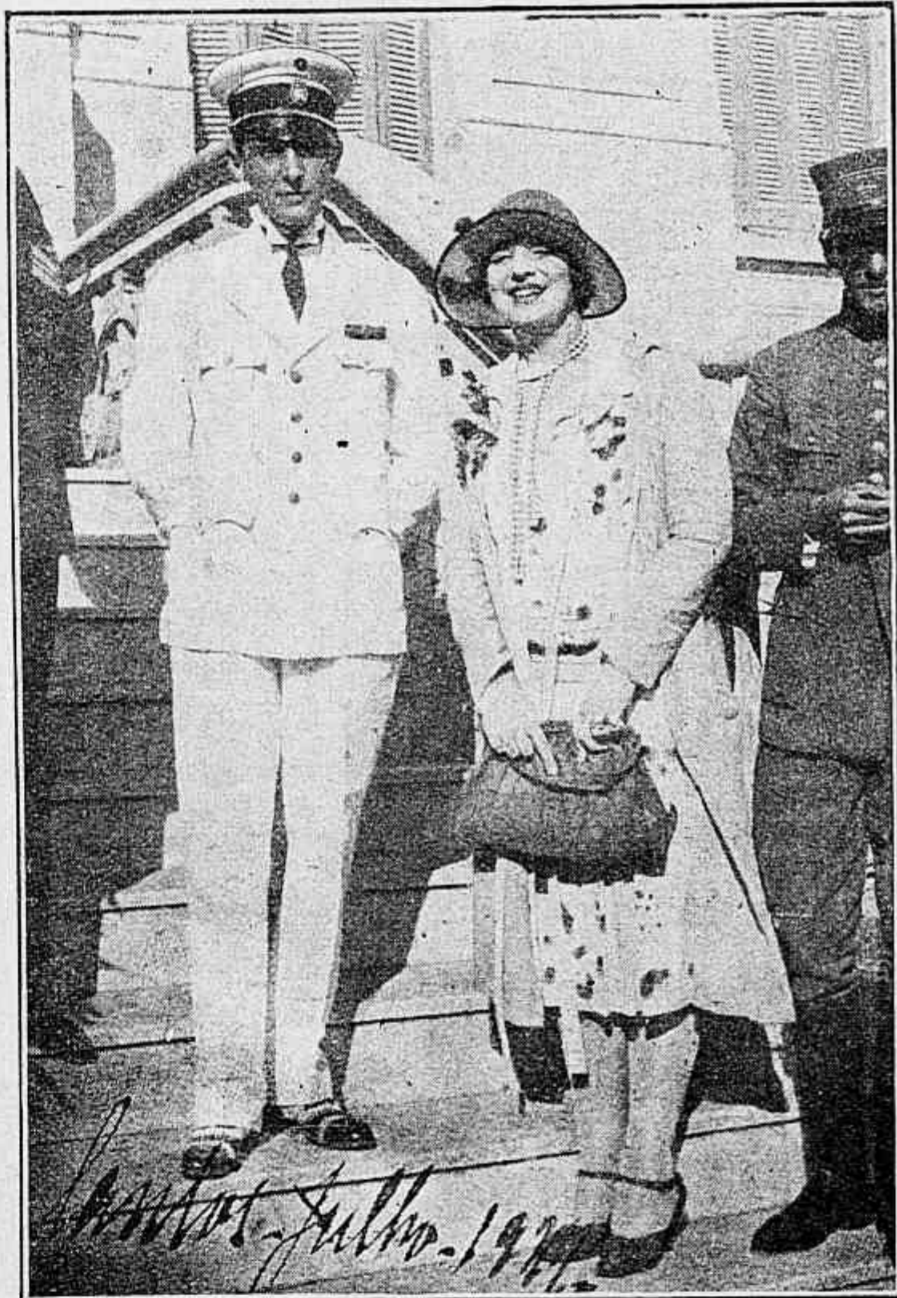
EPILOGO

BALOCHARD — Tinhas razão, Alice... Não ha meio de os evitar!

SRA. BALOCHARD — Espera, temos ainda um recurso...

BALOCHARD — Qual?

SRA. BALOCHARD — Voltar para Paris!

E vão a toda a pressa fazer as malas para o regresso.

A sra. Julieta Telles de Menezes, festejada cantora patricia, e o aviador J. Ribeiro de Barros á sahida do hotel em Santos; vê-se tambem o tenente João Negrão.

(Photographia feita pela escriptora Vina-Centi).

CURA DE ALTITUDE PARA AS PLANTAS

Que os medicos mandem certos doentes para as regiões altas, afim de que os seus pulmões se robusteçam e se multipliquem os seus globulos sanguineos por effeito do bom ar, é coisa ha muito corrente em todos os paizes. Applicar-se porém o mesmo processo a vegetaes já é menos vulgar. Foi esse, justamente, o unico meio que se encontrou, em Java, para proteger a canna de assucar contra uma molestia que, em 1883, começou a atacar as plantações e que desde então tem causado enormes prejuizos aos lavradores.

Ao cabo de longos estudos e observações, chegou-se á conclusão de que, acima de certa altitude, deixavam as plantas de soffrer daquelle mal. E, feita uma serie methodica de experiencias, adoptou-se um systema de cura preventiva para as plantas novas.

Opera-se esta cura em tres estações successivas. As plantas são transportadas, todos os annos, em enorme quantidade — cerca de cem mil toneladas — para mil e quinhentos metros de altitude ou dahi para cima. Desde que as car nas novas tenham terminado a sua cura de altitude podem ser reintegradas nas suas terras habituaes, pois se acham perfeitamente immunizadas contra o flagello em questão.

ARITHMETICA MATRIMONIAL

Em que anno nasceu V?

Que edade completou ou vae completar este anno de 1927?

Em que anno se casou?

Ha quantas annos é casado?

Somme agora esses numeros e obterá como total: 3.854.

Não acredita? Experimente.

GRAHAM BROTHERS
GB
DETROIT

O COELHO E A GIBOIA

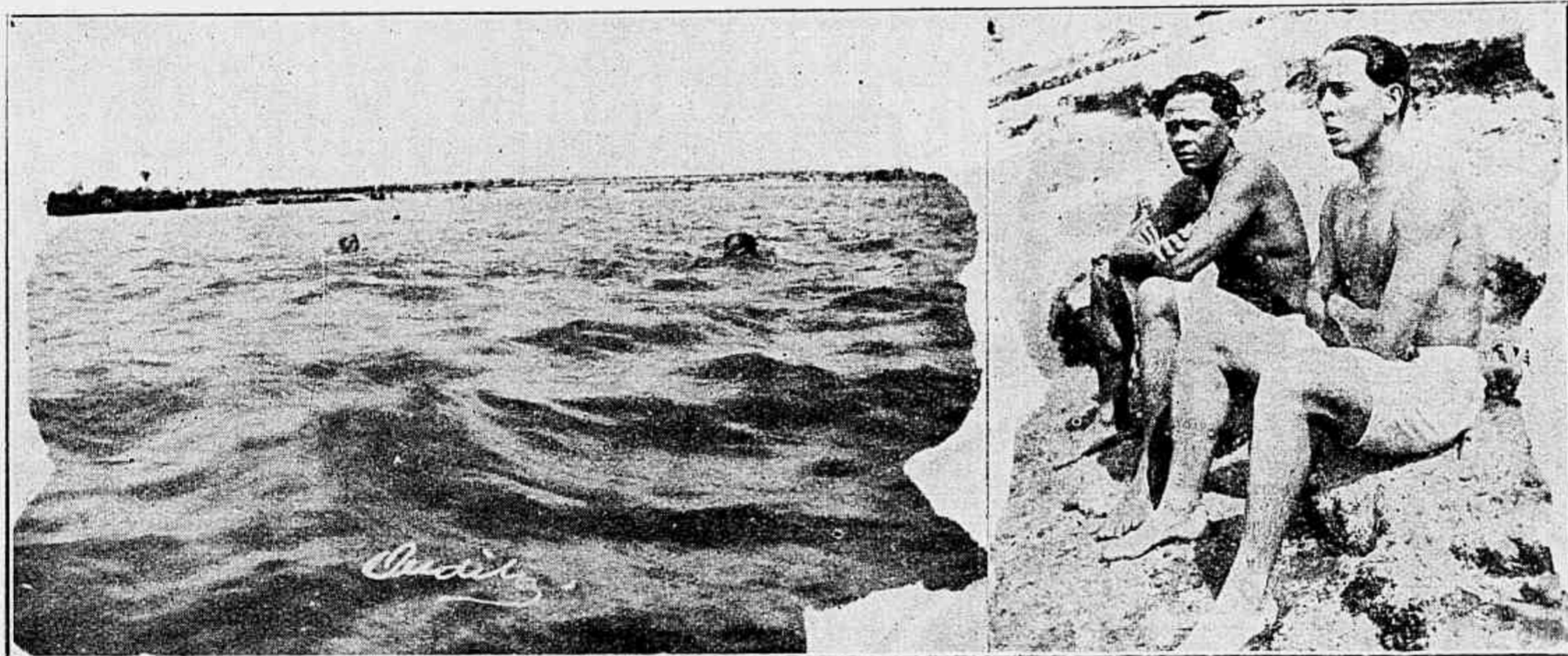
Não se trata duma fabula, mas dum simples caso occorrido com uma giboia recentemente chegada ao Jardim das Plantas, de Paris.

Ao cabo de oito dias, calcularam que a serpente devia ter fome e introduziram na jaula um coelho. O enorme reptil achava-se na occasião enroscado a um canto em fórma de cone, com a cabeça erguida ao alto das roscas sobrepostas, immovel e sombrio... Tomando de certo aquillo por um rolo de corda, o coelho saltou lhe descuidadamente para cima. E então se viu esta scena inesperada e na verdade pasmosa — a tremenda estranguladora de bufalos desenrolou rapidamente os seus nove metros de extensão e bateu em retirada. O coelho olhava, estupefacto..

O pessoal do Jardim resolveu deixar os dois animaes sozinhos. No dia seguinte, o coelho dominava o campo de batalha e a cobra tinha-se refugiado num tanque visinho.

O coelho foi retirado da jaula, como bem o merecia o seu valor; e o gigantesco ophidio ficou emfim socegado.

Quando a riqueza nos alivia do trabalho, a natureza nos sobrecarrega de tempo.

MME. DE PUISIEUX

A travessia a nado do rio S. Francisco, em Pirapora. Na primeira vêem-se os dois nadadores vencendo a distancia de 2.500 metros, de margem a margem; na segunda, da esquerda para a direita, os valentes nadadores Antonio Marinho Ewerton e Renan Sarmento.

Elegancia Masculina

GRAVATAS E GRAVATAS

Por toda a parte se vê que os homens que prezam as innovações da moda são partidarios das gravatas de foulard. Estas andam de gloria em gloria, mercê da inexcedivel belleza dos seus padrões. Os foulards enxadrezados são ainda hoje os mais populares em Palm Beach, o que sginifica que ainda continuarão a sel-o nesta cidade como nos outros grandes centros do paiz.

Eis aqui algumas das mais bellas combinações de gravatas com ternos que vi recentemente nesta cidade. Vi um cavalheiro usando um terno de flanela cinzento claro, com camisa listada de preto e branco, gravata de foulard preta, com ornatos futuristas brancos, chapéu cinzento claro com faixa preta, lenço preto e branco de foulard.

Os foulards parece constituirem uma excepção á regra geral de que os vermelhos e os amarellos são côres que não entram na elegancia masculina, porque ha foulards destas cores que combinam bem. O vermelho, porém, que apparece nos foulards é de um tom muito especial, que fica perfeitamente bem, um tom de tijolo cozido, escuro. O amarello é tambem de um tom macio aos olhos, de modo que pode ser perfeitamente acceito por todos aquelles que querem bem vestir.

LENÇOS

Quão distantes vão os tempos em que o lenço branco inteiramente liso constituia a nota elegante entre homens! Nesses tempos longinquos um bom lenço de seda branco, de uma alvura immaculada, era a nota suprema do bom tom para o homem que quizesse andar correctamente vestido. Outra côr não se permittia — com excepção do preto, naturalmente, para os casos de luto.

Os tempos, porém, foram evolvendo para uma crescente originalidade. Sobreveiu a guerra com os seus quatro annos de horrores, privações, cerceamentos e disciplinas terriveis. Findo o grande conflicto, a imaginação irrompeu e as modas masculinas soffreram o influxo desse grande movimento de renovação que se realiza nas artes e na vida em geral. O resultado são as côres fortes, as originalidades e as audacias que hoje em dia se observam, vindas de Londres, Paris e Oxford.

Que creações originaes se encontram no dominio dos lenços! Novos padrões, elegancia, originalidade, belleza. Os desenhos parece terem sido creados por algum cerebro de artista evidentemente impressionado com as extravagancias e os exageros da arte moderna. Os tons fortes, os azues, os violetas, os rosas, os verdes e os encarnados predominam, emprestando vivacidade aos modernos ternos masculinos.

PADRÕES EM GERAL

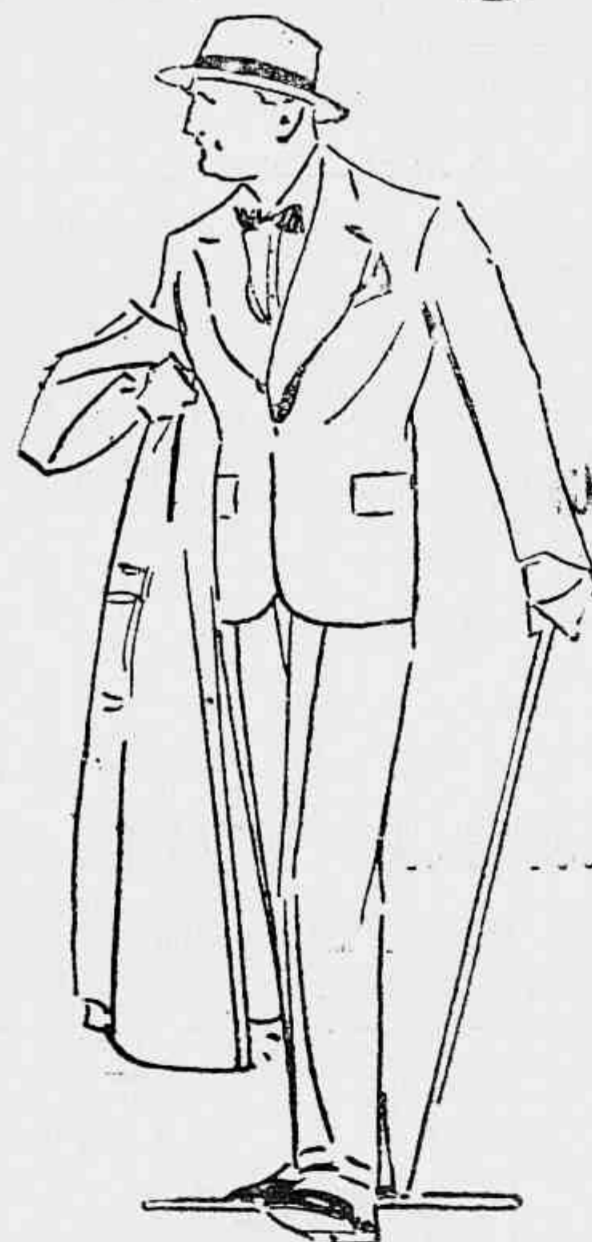
Os padrões de phantasia como os salpicados, os pontilhados, os enxadrezados, os inqualificaveis etc. constituem as ultimas novidades em se tratando de padronagem em geral.

Ha côres indiziveis, feitas de tons e entre-tons amalgamados, que parecem participar evidentemente do arco-iris. Ha padrões que só podem ser guardados no espirito quando vistos, porque o seu entretecido é composto de pontos, salpicos, quadradinhos, listas perdidas, listas curvas, proporcionando ao olhar uma harmonia nova, surprehendente e realmente bella.

Felizmente esses padrões complicados são feitos de todas as côres, de modo que um homem de certa idade como um moço podem encontrar perfeitamente typos de padronagem de accordo com o gosto de cada um.

Os tons mais bellos da presente estação continuam a ser os castanho claro ou escuro, os azul claro e os cinzento claro.

PETER GREIG.

(Do «Bell Features Syndicate Inc.»).

O interessante Hilton, filho do sr. Lucillo M. Ferreira, em companhia dos seus amiguinhos, no dia do seu anniversario.

Todos os destinos têm suas tristezas secretas e o mais brilhante, não é mais que um rico manto atirado sobre a miseria commum.

Para conservar o amor tenhas sempre a preoccupação que a pessoas que amas pense que a amas um pouco menos do que ella te ama.

Se as mulheres soubessem quanto a doçura é uma arma poderosa entre as suas mãos, não empregariam nunca outra.

UMA FESTA DE CANTO

Em Vienna deverá realizar-se no anno proximo uma festa de canto verdadeiramente colossal.

Só a Allemanha enviará a esse especie de certame gigantesco nada menos de 100 dos cantores de lieder populares. Mas grande numero doutros paizes resolveram já fazer-se representar na festa; e até de Windhuk, na antiga Africa Allemã, se espera um grupo de artistas.

No Prater, será construido um hall com accommodação para 50.000 auditores.

E, como o centenario da morte de Schubert coincidirá com essas festas, serão prestadas á memoria do grande compositor homenagens especiaes.

Soffre-se da duvida, mas morre-se da realidade.

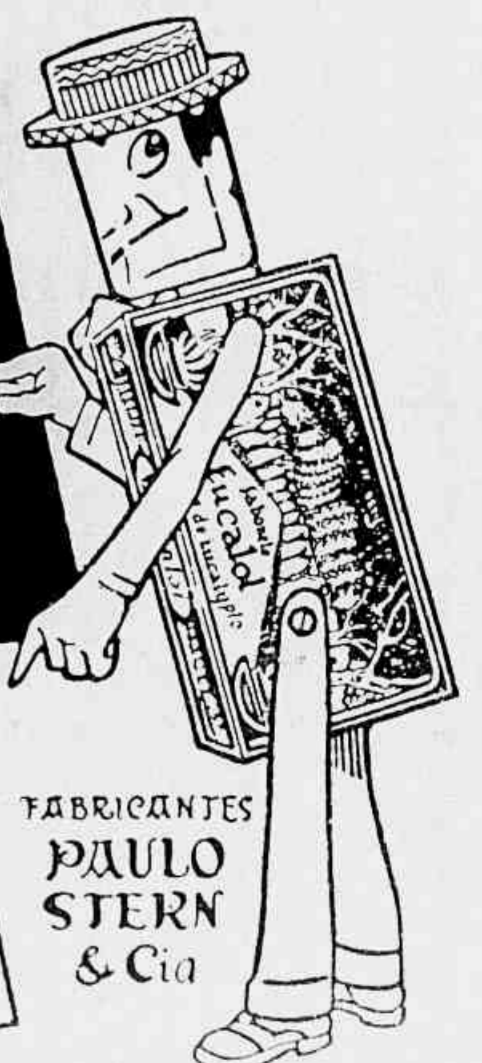
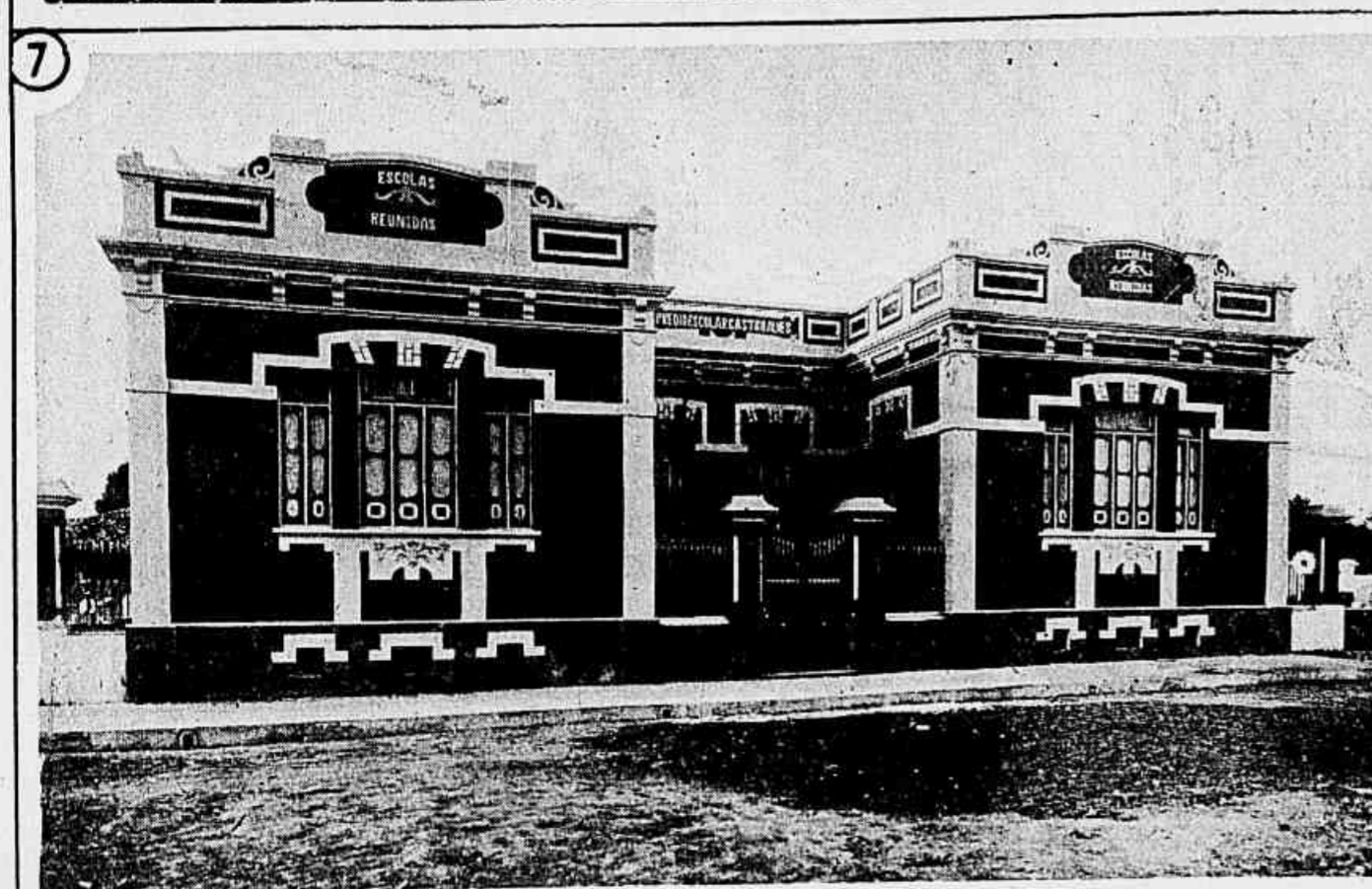
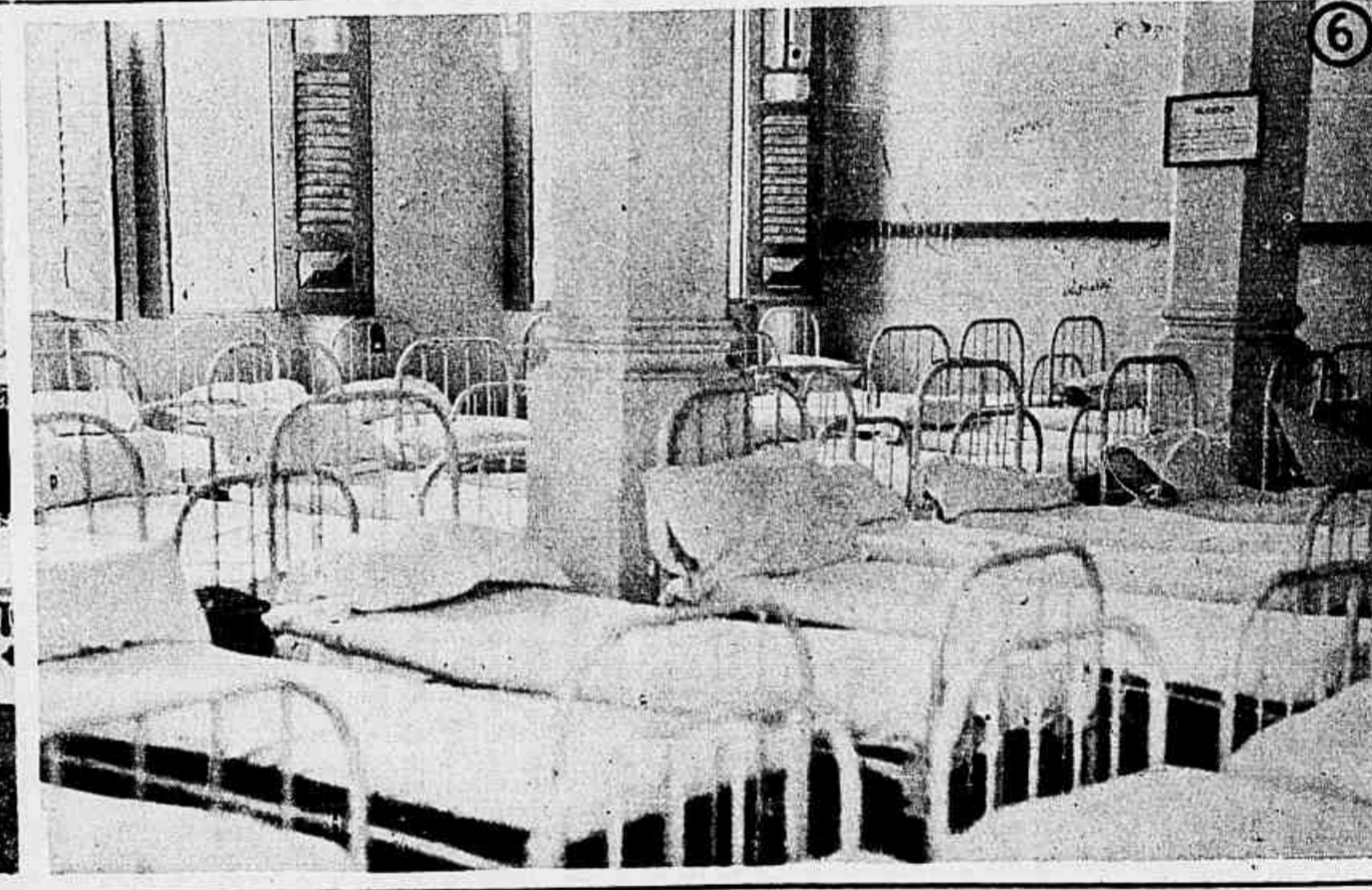
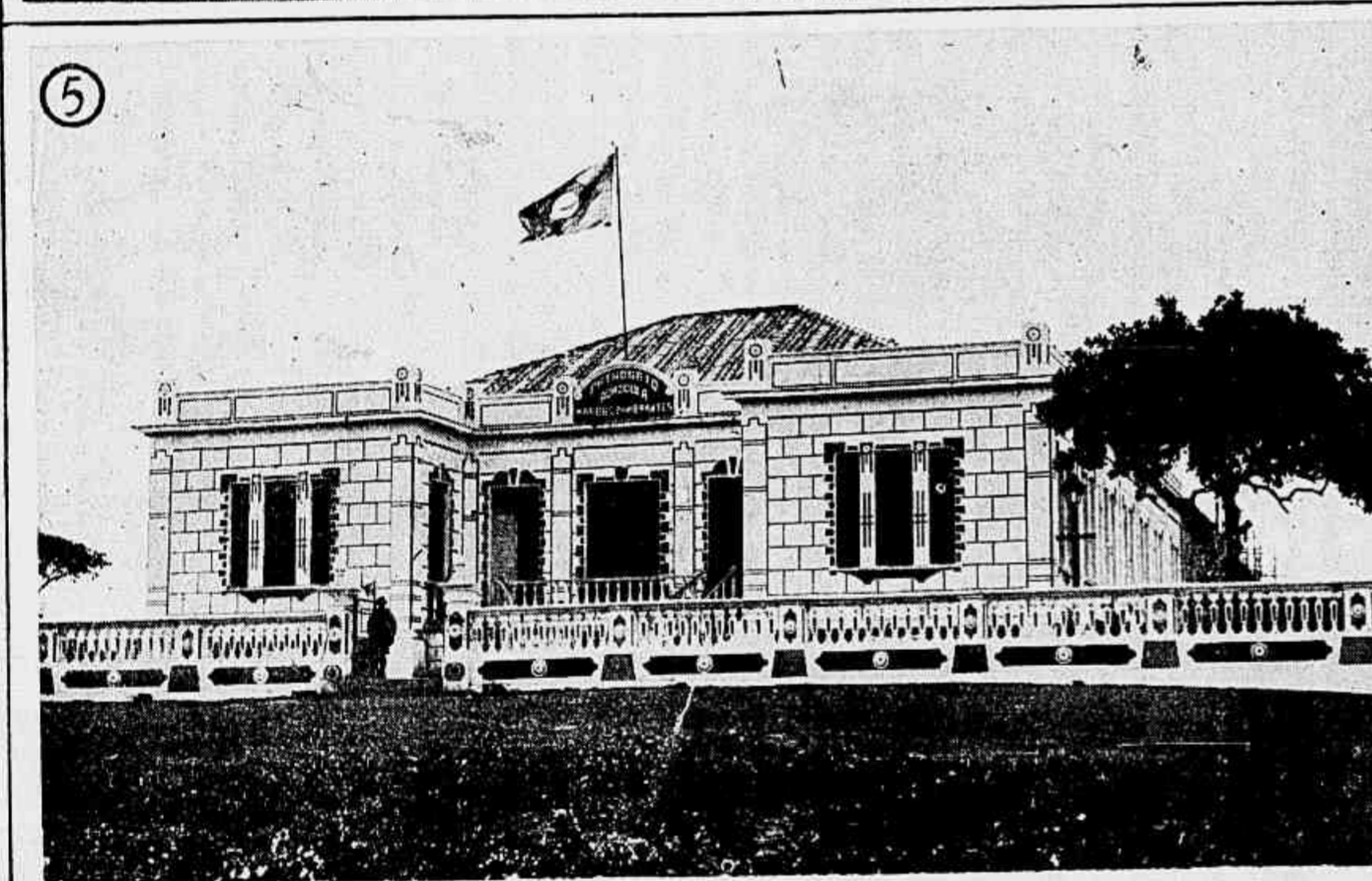
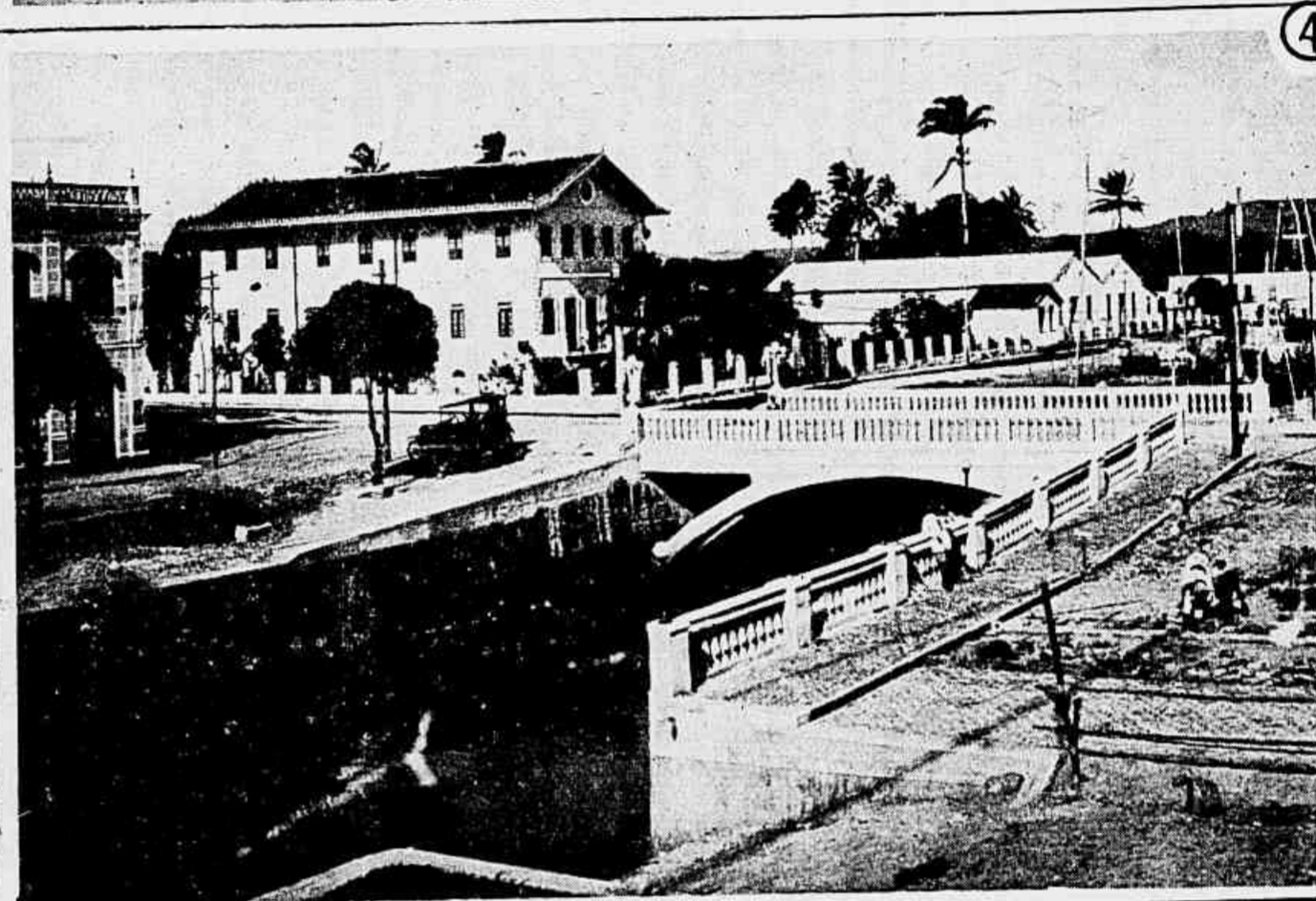
Não ha a menor duvida que o famoso aviador Lindbergh tivesse sabido escolher o melhor motor para a sua arrojada travessia; e não é de extranhar que, quando consultado por seus admiradores qual o automovel de sua predilecção, tivesse escolhido o «Chrysler», expoente maximo da industria automobilistica, de que são representantes no Rio de Janeiro os snrs. Hermano Barcellos & C. á Rua 1° de Março n. 100 — 1° andar.

Vitrina COLGATE — Casa Rangel — RIO

MUMIA DE RAINHA

Na parte oriental do deserto situado abaixo do Egypto, foi recentemente descoberta uma mumia carregada dos enfeites mais faustosos: braceletes de prata e ouro, em grande quantidades collares de brilhantes, coroa ornada de pedras preciosas...

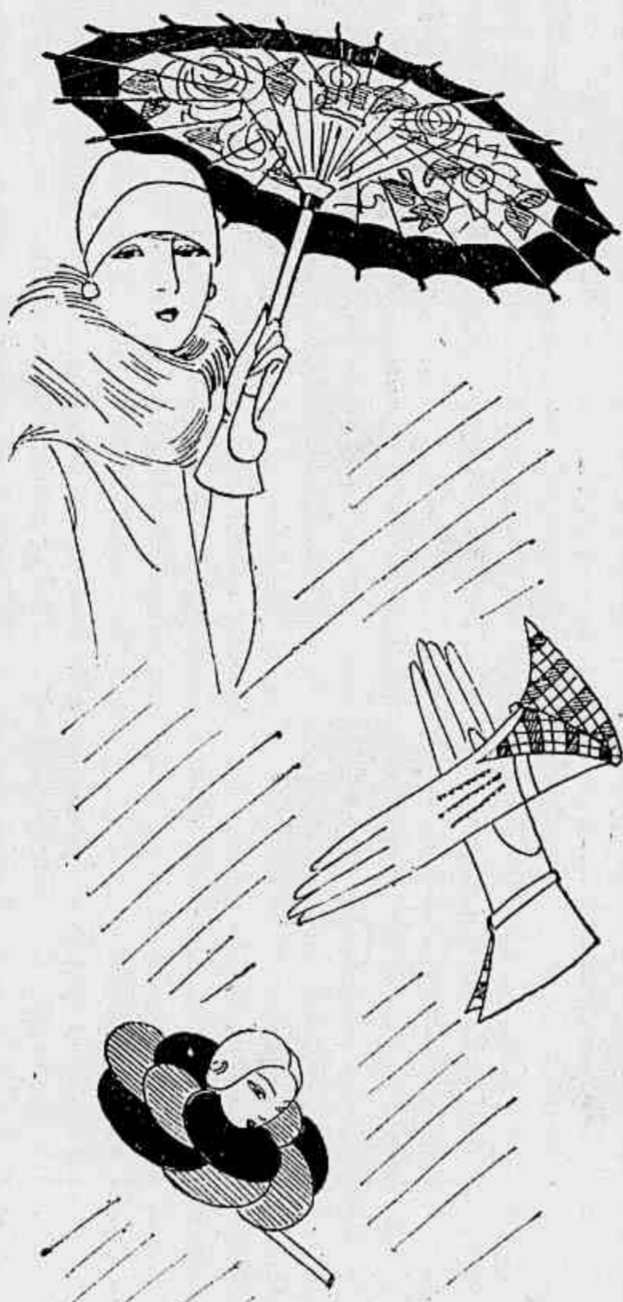
Por este ultimo adorno ficou evidente que se tratava duma rainha. Qual? E' o que os egyptologos vão averiguar — se puderem.

Grupo tirado na Usina Hydro-electrica de Bananeiras (Bahia), no qual se vê a princeza Elisabeth, sentados de pé (da esquerda para a direita) o dr. Silvio Lima, engenheiro-chefe; a princeza Isabel, o dr. Dorval Silva Lima, o sr. vigario Cavalcanti e os srs. Ronod e Poncet.

A BAHIA DE HOJE

Documentos photographicos que dizem do surto de progresso que vae pela Bahia de hoje. 1 — Amargoza. Trecho da estrada de rodagem "Tartaruga", após os ultimos reparos. 2 — Maragogipe. Estrada de rodagem São Roque, em construcção. 3 — Feira de Sant'Anna. Trecho da estrada de rodagem aberta pelo governo municipal ligando Feira de Sant'Anna a Mundo Novo, numa extensão de 180 kilometros. 4 — Ponte de cimento armado construida pelo governo municipal de Santo Amaro sobre o rio Subahé. 5 — Patronato Agricola Marquez de Abrantes, no municipio de Barracão. Edificio cedido pelo governo do Estado ao da União para installação do Patronato. 6 — Dormitorio do Patronato Agricola Marquez de Abrantes. 7 — Predio das Escolas Reunidas no municipio de Castro Alves, construido pelo governo do Estado. 8 — Affonso Penna (antiga Conceição de Almeida). Trecho da estrada de rodagem para a estação de Sapé.

Paris, julho.

EM FRENTE DA PRAIA

Durante as ferias de estio, volta-se um pouco á infancia, brinca-se livremente, gosa-se do contacto directo com a natureza, como o que disfructam as creanças em todas as épocas. Muito bem: este contacto, nas creanças, traduz-se no seu guarda-roupa que necessita de estar provido de uma numerosa collecção de vestidos, blusas e rendas caras e lavaveis, posto que a intimidade com a mãe terra não se consegue sem detrimento da indumentaria que sóe sempre sahir mal parada de taes relações — e não só a das creanças como a das pessôas crescidas, porque não haverão estas de provar a sua sensatez inspirando-se para a sua equipe de verão no que confeccionam e preparam para os seus proprios filhos. A musselina estampada e o cretonne prestam-se perfeitamente pelas suas condições de preço e qualidade a proporcionar um bom numero destes vestidos frescos, sem pretensões e faceis de conservar em bom estado. Não só por isso, mas porque o seu manejo é simples e isso torna possivel que uma mão regularmente habil os possa cortar e acabar sem necessitar de recorrer á modista.

Falta dizer que estes vestidos não servem para mais senão para a finalidade que lhes dá vida e só terão sitio adequado em occasiões em que a simplicidade constitua o maior attractivo. Fora desses actos, convem recorrer á modista para se provêr de um vestido para de tarde, sem que nenhum se possa avantajar ao sempre classico mas sempre indispensavel vestido completamente branco. Os demais tons claros, sempre muito agradaveis, não podem sem duvida deixar de ser satellites dos branco puro, que brilham com luz propria.

Fora da praia, para se passear de manhã pelas ruas da eidade, não se pode prescindir do tailleur de fantasia com o casaco de tom mais claro do que a saia, feitos com populina de seda ou algum tecido analogo.

Ao cair da tarde a noite reivindica todos os seus antigos previlegios e reclama o vestido de luxo, com todos os seus accessorios e consequencias. Um vestido feito com volantes de musselina negra colhidos com uma ampla cintura do mesmo tecido, completado com uma flôr artificial de musselina sobre o hombro esquerdo e uma grande echarpe com gola de pennas, deixará sempre bem collocado em toda a parte o bom nome de elegante da pessoa que o usar.

Mas voltemos á praia. Não esqueçamos que nas praias se vae para tomar banhos e que é preciso occupar-se um pouco do fato de banho, o qual se mostra um tanto exigente esta temporada em relação com a simplicidade a que nos tinhamos costumado. Em rigor mais do que luxo reclama elle originalidade, o que apresenta o problema de um modo mais simples, em que todavia brilha mais o engenho do que o dinheiro. Basta escolher um tecido de jersey, alpaca ou tafetá de côr uniforme e cortal-o de maneira honesta e airosa em forma de vestido sem mangas e curtissimo, cuja saia se abra adeante até á cintura deixando ver uma calça do mesmo tecido. Todo o traje debruado por uma fita de côr viva bastará para encher sobriamente todas as necessidades do adorno.

(Serviço especial do «Consortium de Presse)

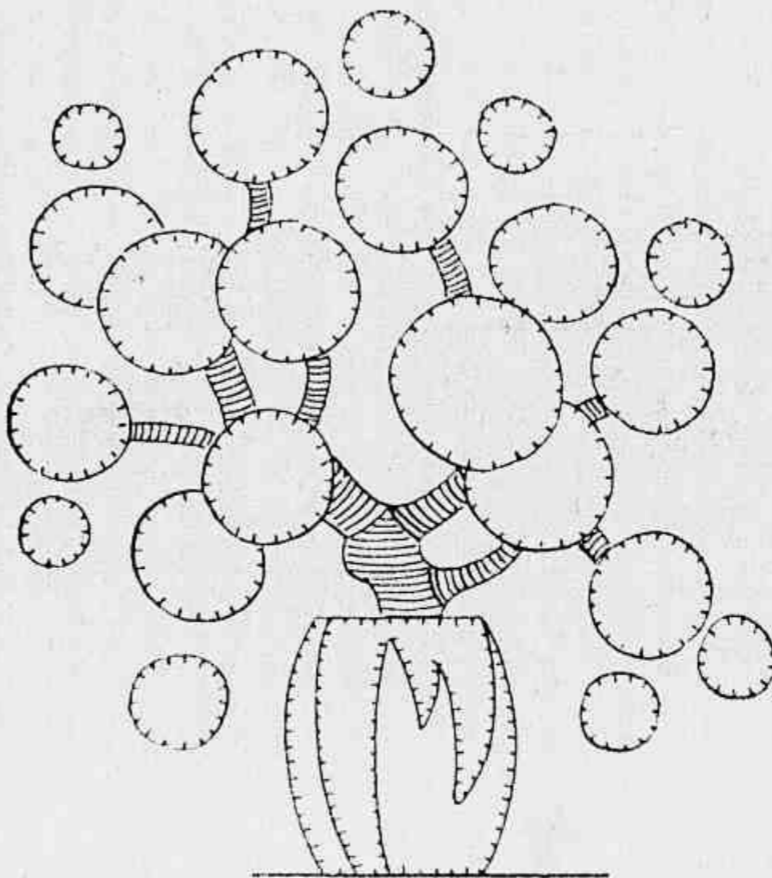
A. D'ENERY

Sombrinha de musselina de seda guarnecida de flôres pintadas á mão.
Luvas de suede beige com interior de pelle escosseza marron, fogo e beige.
Flôr para a lapella, de drap vermelho e preto, com cabeça de boneca toucada de cabellos de seda.

Chapéo de nikio rosa. Uma flôr do mesmo om, recortada em feltro é o unico enfeite.

Complemento da toilette de tarde, o diadema illumina o rosto. Vêem-se aqui tres admiraveis. Um é de strass e perolas sobre lamé de prata; o segundo, de setim preto e rubis; o terceiro de faille verde guarnecida de similis e de fios de ouro. Luvas e sapatos condizentes de lagarto e pelle cinza.

Bonnet de feltro cinza guarnecido de serpente.

Duas peças de jersey de lã de dois tons: verde-garrafa e verde-mar.

Conjunto composto de um chapéo, de um collete e de uma écharpe, para o campo ou para o mar. Devem ser escolhidos tons os mais vivos para fazer as rodas multicôres. Estas ultimas serão de pelle recortada e fixadas por um ponto lançado em *cordonnet* de seda preta. Os galhos serão egualmente bordados em ponto lançados com *cordonnet* preto. O vaso, de dois tons, será fixado da mesma maneira que as rodas. O conjunto é artistico e muito original.

FIGURAS E FACTOS

A ceremonia annual do sorteio militar na 1.a Região, com séde nesta capital. Ao alto, o sr. ministro da Guerra, dando a direita ao commandante da Região, preside á ceremonia; ao lado, instantaneo tirado no momento em que se sorteou o primeiro numero.

Ao alto: na Associação Brasileira das Senhoras, por occasião do chá á imprensa, realizado no dia 1.º de corrente.

Ao alto e ao lado: dois aspectos tirados durante a festa do sabbado ultimo realizada no Centro Gallego.

A GEOGRAPHIA MODERNA E A "VIDA" DAS CIDADES.

Fallemos do urbanismo, com reflexão, agora que elle acaba de deixar o cartaz, onde o collocou a recente vinda do especialista chamado a clinicar "Mlle. Carioca".

Para muita gente urbanismo, como tudo o mais, é a cousa mais simples deste mundo; todos sabem o que é uma cidade, outros porém, ao saber que a cidade precisa de um especialista na materia, ficam a julgar que ha qualquer cousa de mais alto e esoterico nessa palavra.

Nem tanto nem tão pouco. Sem me pretender urbanista — para o que me falta o ser engenheiro sanitario, architecto ou constructor — e falando como cultor da materia que é a base doutrinaria do urbanismo — a geographia humana — sempre direi que o conhecimento verdadeiro do assumpto demanda um complexo de estudos serios mas que seria excessiva modestia da nossa gente, sempre alí disposta a ficar de bocca aberta ante as novidades e as summidades extrangeiras, suppor que Mr. Agache tenha trazido ao Brasil as *taboas da lei* do urbanismo com o mesmo solemne cunho de divina originalidade com que Moysés trouxe a Israel surprezo e contricto os mandamentos de Jehovah...

Com todo o seu merito de urbanista pratico e o seu real discernimento artistico, o proprio Mr. Agache decerto não alimentou taes pretensões. Formando com os Auburtin, os Blanchard, os Marcel Poëte, na vanguarda da escola urbanistica franceza, cujos trabalhos são familiares aos que no Brasil se occupam de verdade com taes problemas, elle se ha de ter sentido, entre os nossos engenheiros, architectos e geographos, num meio capaz de entrar em facil correspondencia de ideias com o que lhe parecer do nosso problema urbano. Nesse sentido decerto é que elle caracterisou o seu papel como o de uma "acção de presença" — uma "catalyse"...

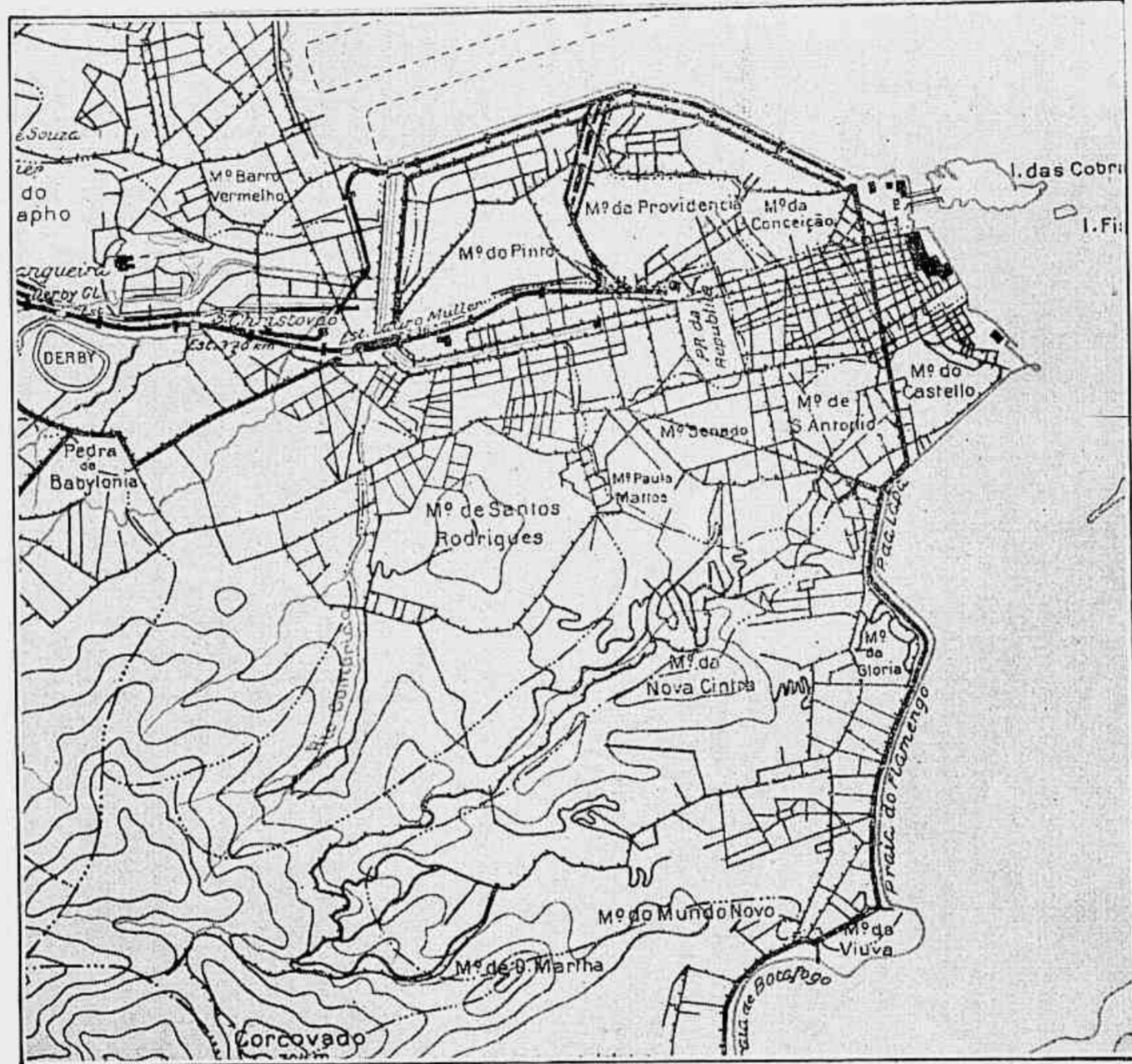
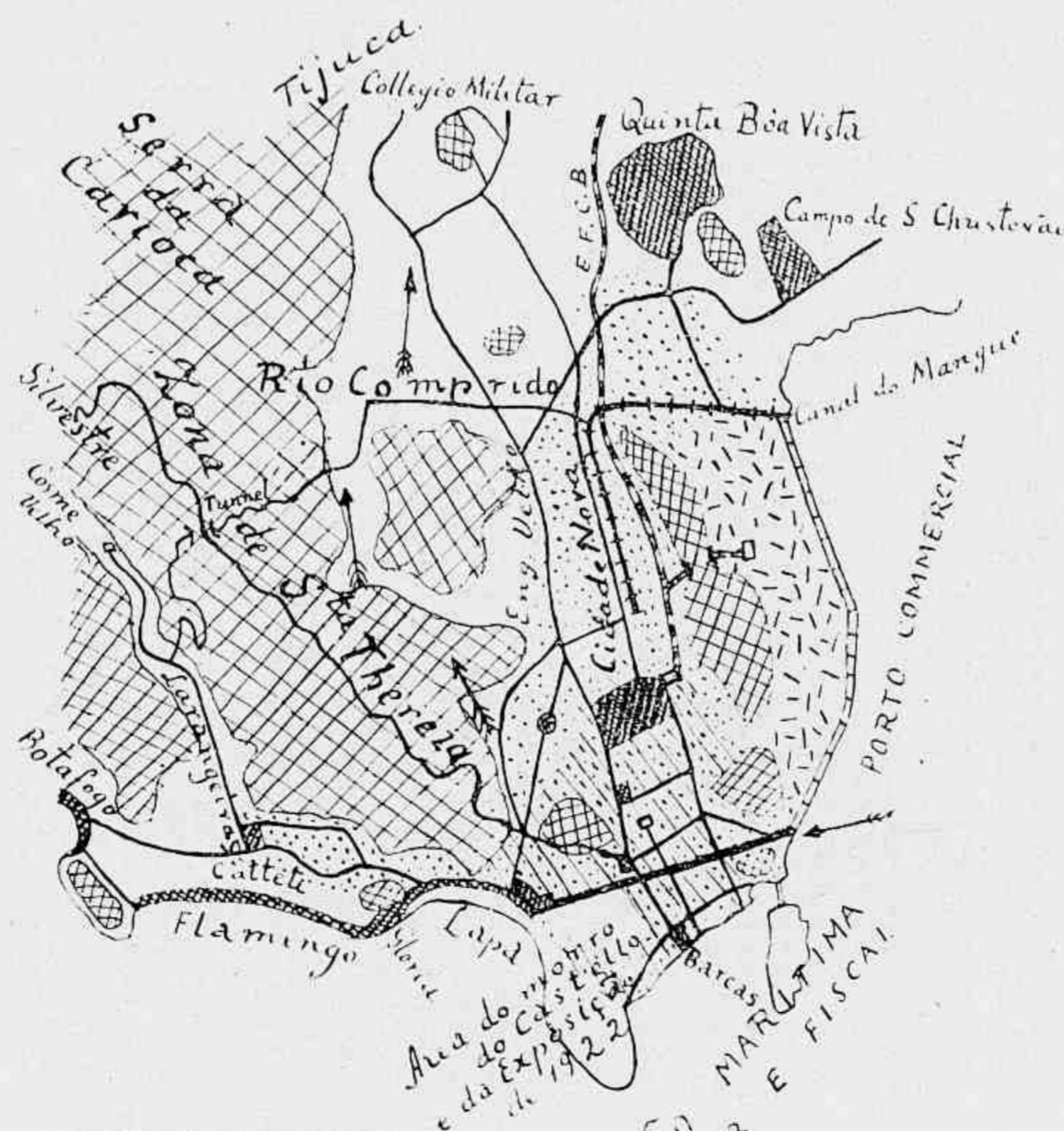
A GEOGRAPHIA DAS CIDADES

Urbanismo e geographia humana são quasi a mesma cousa, para os geographos que ampliam a sciencia da terra e do homem a ponto de nella absorverem a sociologia, a ethnographia, a historia. Mesmo porém para os geographos que, como Brunhes, cifram a sua materia aos factos concretos ligados ao terreno, á gleba, na cidade a primeira cousa a considerar é o seu assento (*site*) e a sua *situação*, e isto é geographia como o que mais o seja. Geographos do valor de Levainville (no seu livro sobre Rouen) e Vidal de Lablache (ao estudar Strasburgo na obra "La France de l'Est") fazem doutrina sobre a organisação urbana e, por outro lado, livros como a imponente "Histoire de l'Urbanisme" encerram ensinamentos sobre a "archeogeographia" se assim se pode chamar á geographia retrospectiva das formações humanas, desde os acampamentos — "fondi di capanne", "palafitti", terramares, acropoles, dos primitivos, até Londres e Paris.

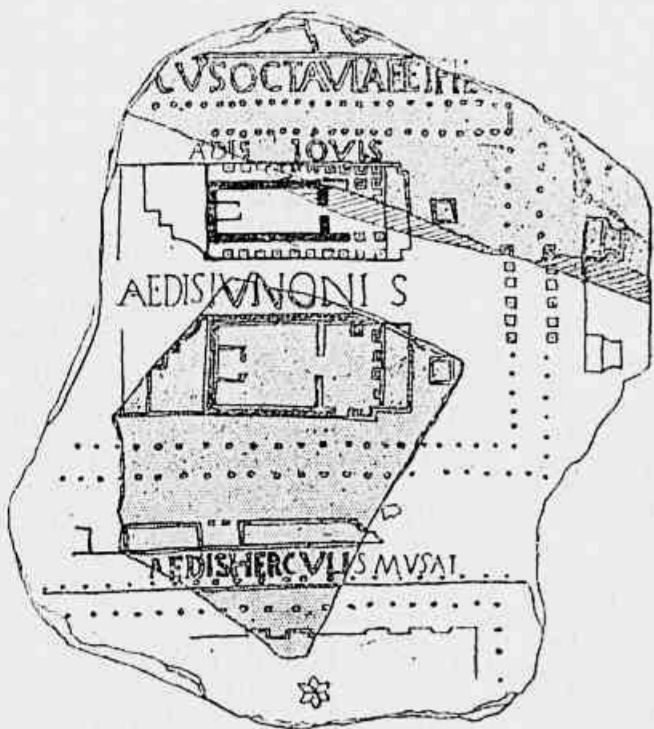
O urbanismo, porém, não é tanto uma sciencia independente, ou uma especie de projecção da geographia no campo social, como a cosmographia deve ser a ampliação da mesma ao campo cosmologico; é sobretudo uma arte, a *townplanning* dos inglezes, a *staedtebau* dos allemães, a arte de planejar, construir organisar cidades.

O ESTUDO DAS NOSSAS AGGLOMERAÇÕES

O estudo das cidades brasileiras sob o ponto de vista urbanistico está, como tantas outras cousas no nosso paiz, em estado fragmentario. Não que não tivessemos tido trabalhos de urbanisação moderna, dirigidos por profissionaes de valor: as reformas do Rio sob a administração Pereira Passos, a de Belem sendo prefeito Antonio Lemos, e até a construcção de uma dessas formações urbanas que mais exigem um plano inicialmente bem feito e uma execução firme — a cidade artificial, ou melhor dito, cidade creada — Bello-Horizonte.

A constituição, porém, de um programma de urbanismo brasileiro, que consulte as aspirações sociaes e as condições geographicas do paiz, e as de cada cidade ou grupo de cidades, eis o que nos falta, sob o ponto de vista da arte de urbanisar (*townplanning*), sem falar na questão da architectura brasileira, cuja estylisação me preoccupa, mas da qual passaremos ao largo para não complicar estas linhas.

E' que nos falta, tambem, a indispensavel base doutrinaria, o estudo scientifico das agglomerações brasileiras, o mesmo uma geographia urbana do Brasil. O atrazo da nossa geographia humana é inveterado e custa a se ir modificando para melhor. Por longos annos, foi meia duzia o numero d'aquelles que encaravam a sério o estudo scientifico da formação humana brasileira. Entre estes, como o mais especialmente geographo, lembrarei o sr. Delgado de Carvalho, que entretanto, mais se preoccupou com a geographia economica que com a da habitação e suas agglomerações urbanas. Numa época em que a synthese geographica era, no Brasil, mal comprehendida; em que os proprios modernizantes, assoberbados uns por outras preoccupações scientificas ou trabalhos technicos, outros pelo não menos importante escopo da exploração da terra, não se podiam voltar para os problemas doutrinarios; em que as obras didacticas não tinham a coragem de romper abertamente com os velhos methodos rotineiros da rançosa chorographia tradicional; em uma época em que se entendia, no Brasil, por descripção geographica das cidades a enumeração dos respectivos edificios publicos e dos nomes dos seus filhos illustres, ter sido, sinão o primeiro, um dos primeiros a procurar dar forma systematica a esse estudo geographico do *habitat* humano e suas agglomerações, campo era este onde só Euclydes da Cunha, com a sua visão genial, tinha lançado sulco forte e semente fecunda — na sua descripção de Canudos, nas suas observações sobre o povoamento amazonico. Em "O Torrão Maranhense" (1916) encarámos o principal thema urbano que o Estado nos offerecia — S. Luiz; mostrámos-lhe o eschema, em parte consequencia do plano quadrangular, prevalecente nas cidades brasileiras, e devido em parte ao relevo local; mostrámos-lhe o desenvolvimento historico; caracterisámos-lhe os bairros. Adduzimos adiante noções sobre as agglomerações menores do interior — sempre sob o ponto devista ecologico sinão urbanistico — já que no conceito de Auburtin e Agache, sinão de urbanismo moderno em geral, este deve abranger os burgos e aldeias ou villas, emfim qualquer agglomeração humana. Lembraremos, de raspão, que uma das menores, sinão a menor cidade do mundo, com predicamento official, existe, segundo revelou ha pouco, um matutino carioca, no Brasil: chama-se *Capoeiras* — rusticamente — e fica em S. Paulo — paradoxalmente...

As cidades do Maranhão, porém, embora menos liliputianas que a Micropolis paulista de hoje, eram um campo acanhado. A propria S. Luiz de então, com seu feitio tradicionalista, sua carencia de certos melhoramentos urbanos, era assumpto um tanto ingrato. A de hoje, dotada, pelas duas administrações ultimas do Estado, de um systema razoavel de viação, de abastecimento d'agua e outros melhoramentos, tende a tornar-se uma nova cidade, de caracter moderno

Parte central do Rio de Janeiro

Um fragmento do avoengo dos planos geometraes de cidades — a *forma urbis Romae*, immenso desenho gravado em marmore, no muro do Templo da Cidade no Forum da Paz a obra prima de agrimensura dos *gromatici*-romanos.

preparar-me para, com maior copia de dados, traçar-lhe novo retrato.

O PROBLEMA SOCIOLOGICO DA "VIDA" CITADINA

Mais tarde, em artigos sobre Belem e, campo mais amplo ainda, sobre as cidades brasileiras em geral, encarei bem de frente o problema sociologico de urbanismo, que consiste em ultima analyse, em saber até que ponto se pode usar sem abusar das metaphoras "organismo urbano", "vida das cidades". A sevéra critica de Tarde ás theorias do organismo social e a querella dos sociologos com os anthropogeographos levaram-me a discutir o caso, retendo a conclusão de que se deve evitar, salvo evidente emprego figurado, litterario, a expressão "organismo urbano", empregando antes aquellas que, como "organização urbana", "agglomeração-systema", "unidade urbana", traduzindo melhor a realidade dos factos não presuppoem apêgo aos similes biologicos; emfim, que devemos estudar como organisações sociaes as cidades, sem dar outra importancia que não a de vagas comparações ou parallelos ao seu systema nervoso-telephonico, que ás vezes é a ruina dos nervos do habitante, aos seus bairros-orgãos, ás suas arterias, ao seu intestino — exgoto; extranhos organismos estes, que teriam a immobilidade dos zoophytos e, na complexa differenciação, analogias com os animaes superiores...

URBS NOSTRA

O Rio de Janeiro, com sua formidavel extensão ou antes dispersão, sua topographia atravancada de morros, seus pittorescos contrastes de Favellas e de Copacabanas, lembraria antes disforme polvo que organismos superiores.

E' preciso, sem duvida, que se faça um estudo technico, tanto quanto possivel efficiente, das suas possibilidades de reforma. Mas que tal estudo obedeça ao mais seguro criterio, que será o de aproveitar as idéas e os factos, o saber e o progresso extranhos, mas adaptando-os aos nossos factos, ao nosso ambiente. Não se pode imaginar uma casa de gelo esquimó em plena Amazonia nem uma rua de Paris em Porto Nacional...

No caso especial do Rio apresentam aspectos realmente embaraçosos os dois grandes problemas da urbanisação moderna — a viação e a salubridade, aquella pela enormidade da área, esta pelo menos no que diz respeito ás condições de resistencia ao clima e necessidades respiratorias.

A montanha, dividindo a cidade, alastrou-a. Mas, desse desdobramento, não nasceu a "cidade-jardim", unica compativel com um clima como o do Rio. Engana-se, de facto, quem conta com o frio convencional, *mundano*, do inverno carioca; muitos aqui se admiram quando ouvem ser o clima de certas cidades littoraes do norte mais ameno que o do Rio e o de outras ao menos equivalente; é a pura verdade. O verão carioca, só a cidade-praia e a cidade-jardim o podem enfrentar. E' o que a comesinha experiencia revela. Dado o anarchico crescimento da cidade, e por outro lado a situação do centro mercantil, ligada ao porto, a Guanabara, com a ilha do Governador, deve ser o grande campo da expansão urbana futura. Por outro lado, não seria impossivel, numa certa medida, guerrear a lamentavel casa de dois ou tres andares, buscando approximar o ideal moderno de um centro de arranha-céus em grandes blócos, unos, intelligentemente providos de arejamento e de galerias de communicação, uma cintura de parques e uma familia de bairros com intelligente distribuição de áreas plantadas. As galerias abertas, as alamedas de sombra continua, emfim tudo o que represente anteparo ás violencias da insolação é recommendavel, dentro dos limites aconselhaveis pela hygiene do arejamento e da luz.

O aspecto mais expressivo de S. Luiz do Maranhão — a praça Gonçalves Dias, vendo-se entre as palmeiras symbolicas, no meio do jardim de feição bem moderna, a estatua do poeta, e ao fundo, alem de algumas casas com a modernice mediocre das balaustradas, as linhas singelas e imponentes dos sobradões tradicionaes com seus mirantes.

Como os medievaes imaginavam Jerusalem, de accordo com as suas idéas mysticas e o plano circular, concentrico, das suas cidades fortes. (Da *Chronica de Nuremberg*).

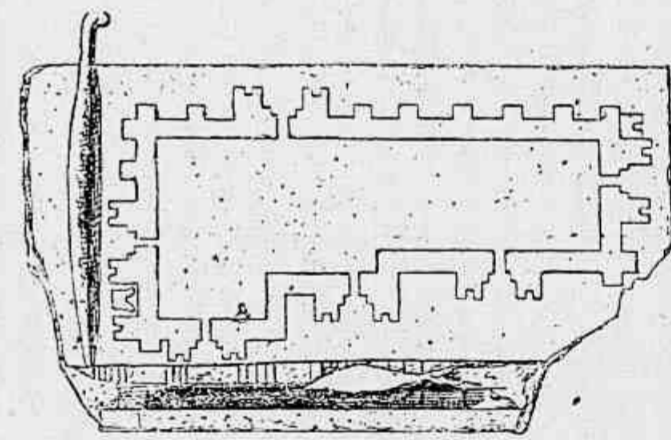
Quanto á viação urbana, temos um systema complexo deploravelmente fragmentario; ir de um bairro a outro, em sector opposto da urbe, representa uma viagem a outra cidade. Ao sair de casa deve-se dizer: "Até amanhã". Os omnibus, ainda pouco, com trajectos complicados, não resolveram o caso. Não haverá, no fundo, falta de um estudo sincero e acertado das necessidades e possibilidades do trafego?

De qualquer modo, pelo *metro*, pelo *elevated*, por linhas de bondes rapidos, com estações ao intersectar as linhas communs, ou por qualquer meio que a technica aconselhe, precisamos de um meio para ir de um a outro lado da cidade, sem precisar de tomar meia duzia de vehiculos ou de gastar uma fortuna em automoveis...

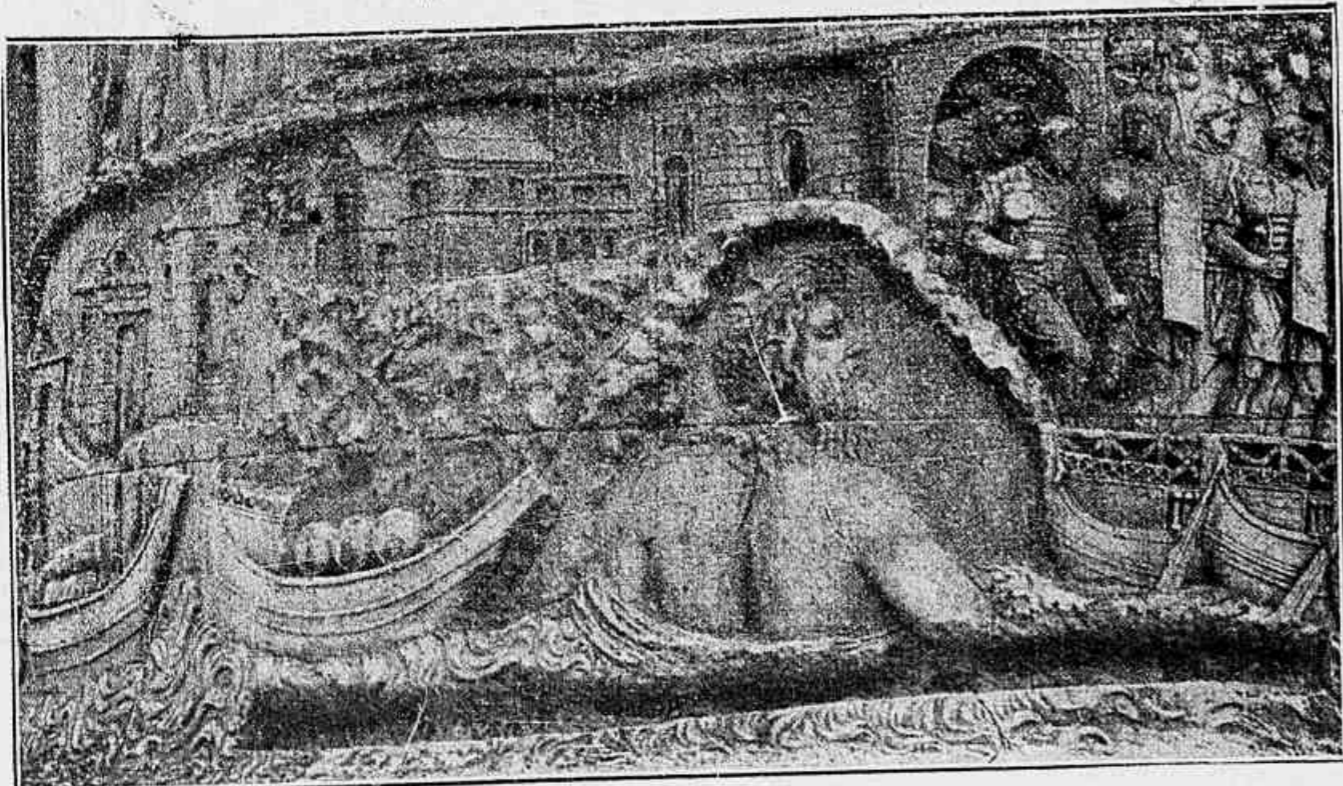
A tracção subterranea, no Rio, seria "une affaire d'or", disse o urbanista francez, mal pisava o sólo carioca; profissionaes brasileiros, porém, a acham inconveniente, dadas as condições do subsolo da cidade — uma esponja... Não sympathisaria com a via subterranea recurso extremo. O homem foi feito para viver á luz do sol. Mas não me acho com disposição de versar questão technica, fundamentalmente, e, em parte, tambem de negocios...

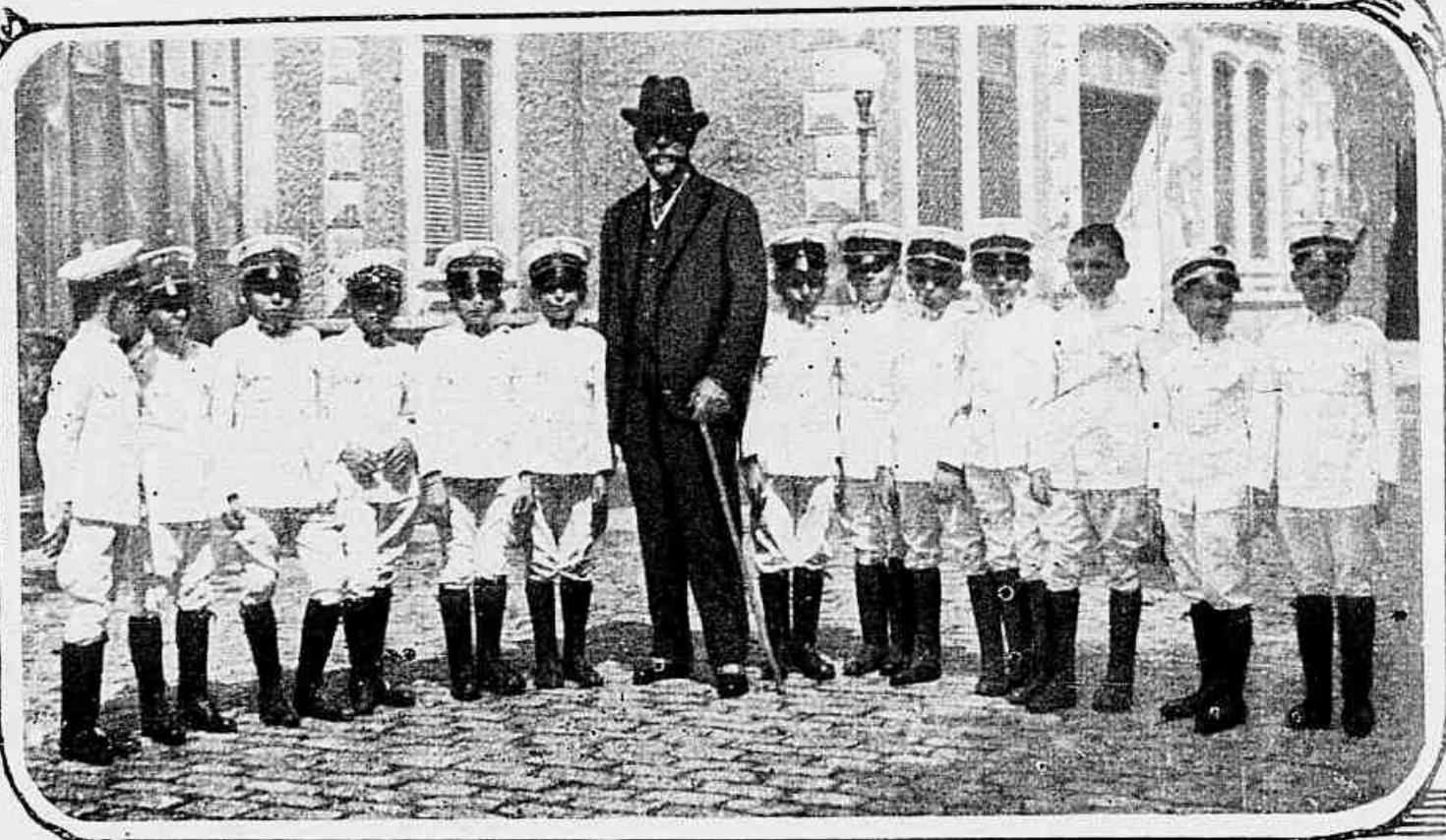
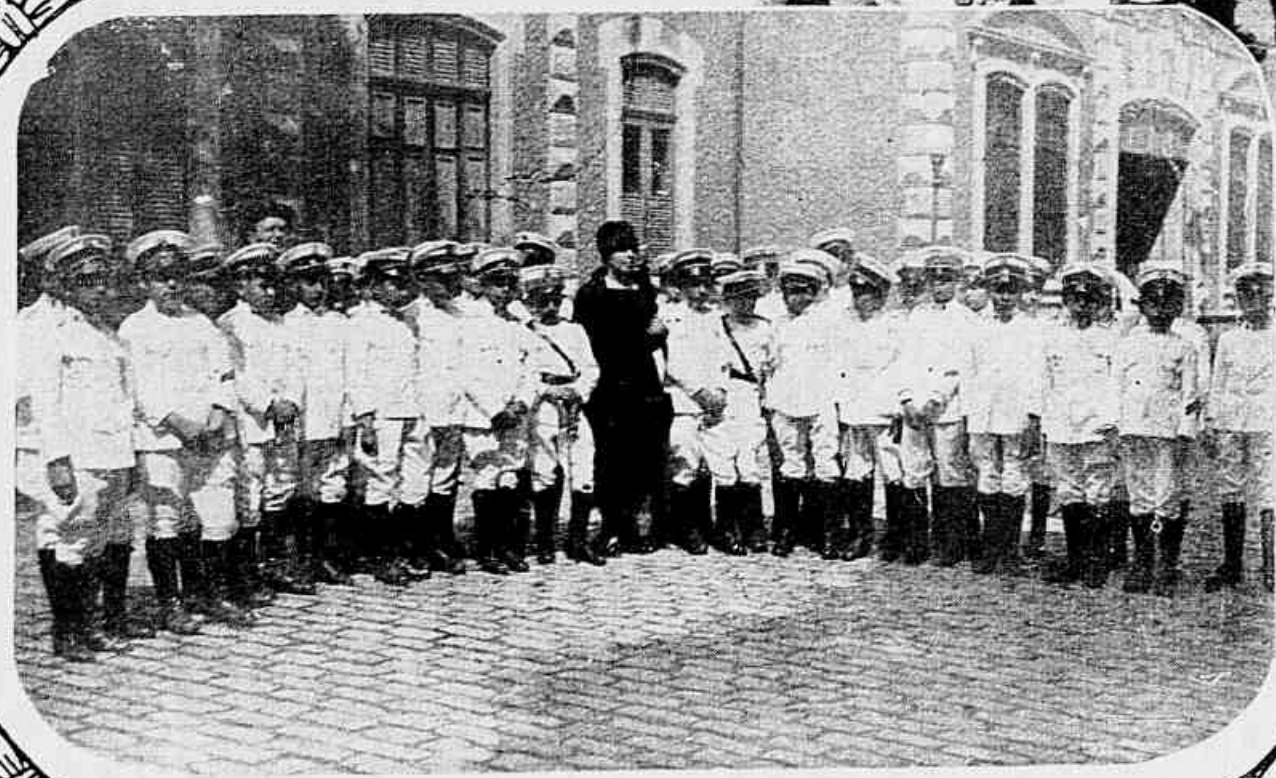
Um dos grandes males da cidade é justamente o de assentar em baixada inundavel e morros. O de Sto. Antonio, por exemplo, é um tremendo impecilho á circulação no centro. Não vale a pena, porém, arrazar totalmente morros; cada morro arrazado (por mais justo que seja desembaraçar a cidade de taes kistos de ladeiras e casebres) é mais um campo para as ruas de sobrados sem jardins; se os terraplenassem, cortassem e de qualquer modo os dotassem de franco accesso, seriam lindos bairros-jardins como Santa Thereza ou mais commodamente ainda.

O centro precisa de arranha-céos e não de ganhar espaço á custa dos bairros de habitação e dos parques centraes.

O sr. Agache pouco disse sobre a urbanisação carioca, em todo caso mostrou bôa vista clinica quando, entrevistado, preconisou para o Rio feições analogas ás das cidades do Meio-Dia europeu, como Nice, e quando se mostrou pouco inclinado ao uso systematico do néo-colonial.

A figura de cidadela representada sobre os joelhos da estatua do rei chaldaico Gudia (Cerca de 2400 A. C.)

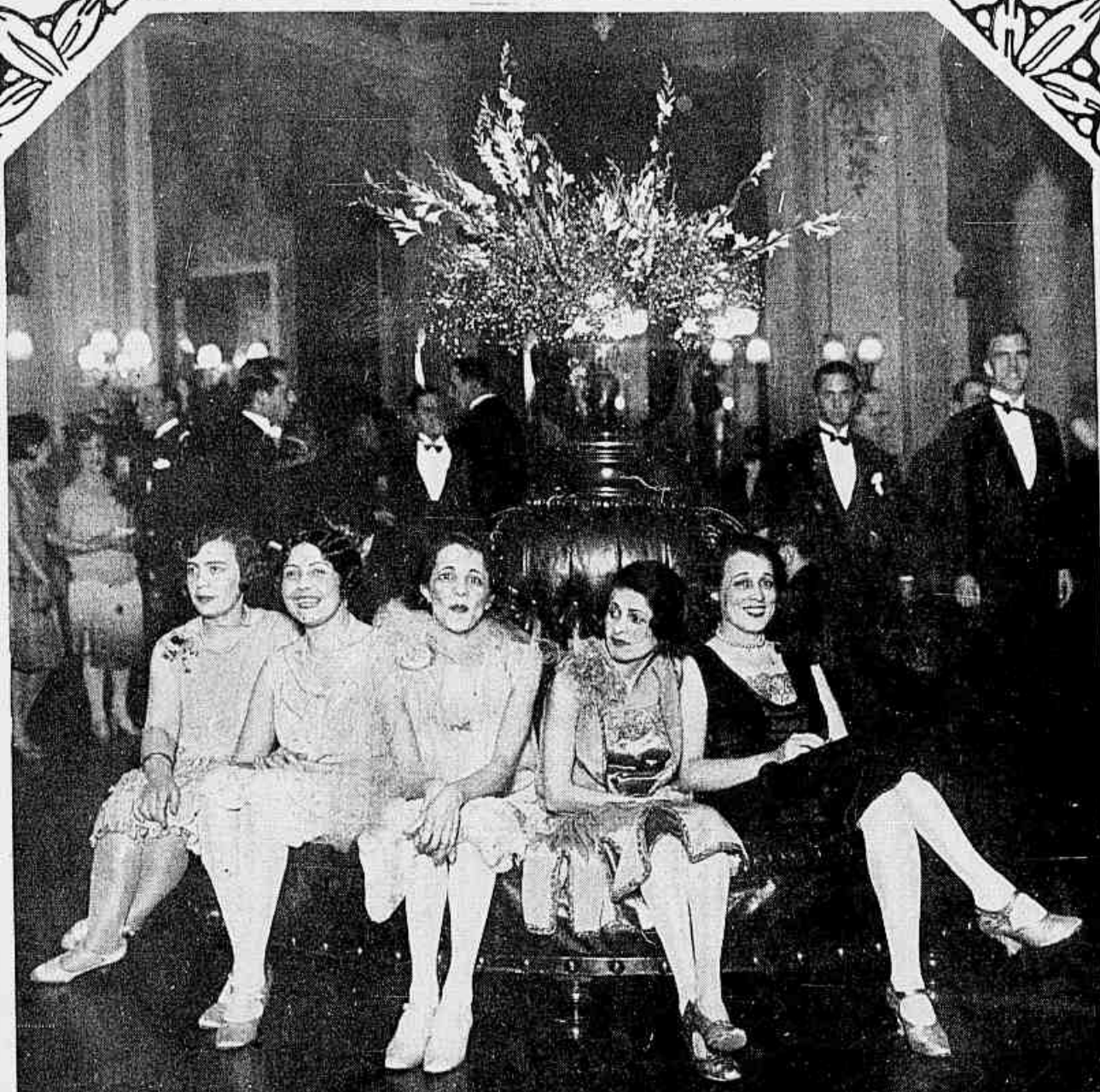
De qualquer modo, o plano de remodelação da capital formosa, e tanto, apezar de maltratada e feita *á la diable*, no seu quadro sumptuoso de praias e montanhas, o plano que a deverá tornar realmente a mais bella do mundo ha de resultar sobretudo de um necessario espirito de synthetismo brasileiro que, levando em conta as nossas tradições, não menos consulte ás exigencias do progresso moderno, não o progresso ás carreiras, desordenado, mas o do rythmo, o da belleza, o da harmonia, o da alegria da vida no seu ambiente natural...

Raimundo Lopes.

Viminacium (Kostolatz). Uma cidade danubiana, representada nos relevos da Columna Trajana.

O Collegio Salesiano em visita ao Chefe do Estado

Os alumnos do Collegio Salesiano de Santa Rosa, aproveitando o passeio annual que fazem a esta capital, foram ao palacio do Cattete visitar o eminente sr. Washington Luís, presidente da Republica. 1 — Os educandos no parque do palacio presidencial, deante do sr. presidente e de sua exma. familia; major Brasilio Carneiro, da Casa Militar; padre Angelo Alberti, director do Collegio, e outros religiosos. 2 — A senhora Washington Luís entre os alumnos do Salesiano, no parque do Palacio. 3 — S. ex. o sr. Washington Luís num grupo de educandos do Collegio Salesiano.

A INSTITUIÇÃO DA "TAÇA CHILE"

O tenente-coronel Agustin Benedicto, illustre addido militar do Chile, offertou ao commandante da 1a. Região Militar, para ser disputada entre as diversas unidades da mesma Região, uma linda e custosa taça — «Copa Chile». A offerta realizou-se no Club dos Bandeirantes, numa linda festa de cordialidade chileno-brasileira, presidida pelos srs. embaixador do Chile e ministro da Guerra. Juntamente com a taça damos aqui duas photographias colhidas no acto. Ao alto: instantaneo tirado no momento em que falava o general Malan, a cuja esquerda se vêem, a seguir, os senhores: generaes Andrade Neves, Azeredo Coutinho, commandante da Região; Odorico de Moraes, dr. Miranda Jordão, general Tasso Fragoso; dr. Rogelio Ugarte Bustamante, deputado chileno, delegado á Conferencia Interparlamentar de Commercio, ex-alcaide de Santiago, onde recebeu fidalgamente os ecis cariocas; coronel Agustin Benedicto, o offertante da «Copa Chile»; general Sezefredo dos Passos, ministro da Guerra; dr. Irarrazival Zanartu, embaixador do Chile, e almirante Pinto da Luz, ministro da Marinha. Em baixo: aspecto da mesa.

O BAILE EM BENEFICIO DO ABRIGO DAS CÉGAS

Aspectos tirados nos aristocraticos salões do Automovel Club durante o baile realizado em beneficio do Abrigo das Cégas, organizado por um grupo de distinctas senhoras e senhorinhas da nossa melhor sociedade, e cujo brilho correspondeu á espectativa, não só pela affluencia como pela elegancia de que se revestiu.

BAEPENDY

POR ESCRAGNOLLE DORIA

A POUCA distancia de Caxambú, a estação de aguas á qual affluem, o anno inteiro, tantos doentes do corpo e da moda, demora outra localidade mineira curiosa no presente, veneravel no antanho : Baependy.

As cidades velhas possuem encantos totalmente diversos dos attractivos das cidades novas. N'estas o passado só se poderá divisar quando envelhecer a tinta fresca para cujo pegajar os proprios pintores de casas chamam a attenção dos transeuntes no resguardo dos fatos.

Deixemos Caxambù, de automovel ou a cavallo, por bôa estrada de rodagem. Sobram-lhe enfeites de natureza: aqui um barranco avermelhado onde arbustos entranham raizes; alli uma arvore parecendo cantar, tanto n'ella os passaros são de pouso. N'um valle, em baixo, ouve-se outra melodia, a das aguas de um riacho n'aquella cantiga levado ao sorvedouro de algum rio.

No meio da jornada de subito alteam-se muros, ennegrecidos a espaços. Pertencem a casa grande, sem tecto, de portão entreaberto. E' o cemiterio de Caxambú, longe das vistas da população fixa ou fluctuante da estação hydro-mineral.

A estrada vae seguindo, e logo a vida da natureza apaga a morte semi-surgida d'aquelles muros funerarios, d'aquelle portão do carcere dos finados.

Em certo alto do caminho apresenta-se, de golpe, vistoso panorama, o da cidade de Baependy. Destaca-se logo n'ella a matriz, dominando o casario espalhado sobre e entre o verde do sitio.

Sente-se fórte impressão de agrado, em seguida outra de melancolia, e mesmo da distancia se adivinha uma cidade antiga no renovado risonho da paizagem.

Depois é descer, descer, freiado o automovel ou colhidas redeas ao cavallo, ás vezes pondo espanto aos bois dos carros de lenha, de eixos seccos, chiando de raspa aos nervos de todos menos aos do carreiro impassivel, descalço, em mangas de camisa, aguilhão ao hombro, cigarro ao beiço, olhar perdido no vago e no adiante.

Entrar em Beapendy é penetrar logo no socego da cidade. Vem de longe na historia do Brasil, cheia de capitulos obscuros, de iman ao pesquizador que só lamenta a brevidade da vida no desejo de servir longamente a patria, carniça de tantos.

Nossa Senhora de Montserrate é de orago a Baependy. Deram-lh'o paulistas do seculo XVII quando corriam Minas ao encalço do ouro. Estabeleceram-se, segundo dizem, no logar do Engenho e não tardaram a edificar capella, coberta de palha, dedicada a N. Senhora, e esta, depois do presepe de Belem, não podia estranhar a qualidade de tecto.

Nos meiados do seculo XVIII transferiu-se a gente do Engenho para o Campo do Formigueiro, á margem esquerda do rio Baependy, batido de aguas de cachoeira perto da nascente nas serras, deslisando tranquillo para dar tributo ao curso amarellado do rio Verde.

Freguezia em 1752, villa em 1814, Baependy subio a cidade em Maio de 1856, e desfructa a honra ha setenta annos bem contados nas folhinhas.

Conhecem a cidade e os seus tres mil habitantes elementos de progresso, entre elles bôa luz. Beber puro e vêr claro ajudam a viver.

A agua canalisada de Baependy é tida por uma das melhores do sul de Minas e as noites da cidade conhecem a opalescencia da illuminação electrica.

Nos mercados baependyenses os generos não escasseiam, mas a maior exportação do municipio talvez seja a do tabaco, bem

Matriz de Baependy, photographia do sr. Antonio Mastrogiovanni.

conhecido e apreciado o de Baependy por quantos se entregam ás cigarradas, palavra á qual o excesso de salivação dos fumantes fornece outra palavra menos asselada para rima.

Conhecemos Baependy por um dia de sól. Dias assim, sobretudo nas montanhas, despertam alegria no habitante, ainda maior no peregrino. Nas montanhas os dias de inverno ou de chuva dão descida n'alma á melancolia, ás recordações de bruscas, de somno no recesso do ser humano.

Nas cidades as praças representam a sala de visitas da multidão. Baependy dispõe de uma praça ampla, dando perspectiva á matriz, praça á qual nem falta a nota pittoresca, a da taboleta de um botequim: *Fecha nunca*.

Defronte da matriz bronzeia uma herma, e poucas hermas estarão collocadas com tanta propriedade.

E' de homenagem popular a sacerdote, monsenhor Marcos Pereira Gomes Nogueira.

Uma inscripção biographa em poucas palavras. Diz a placa quem foi o homem a cujo busto o bronze dá a immortalidade, que não precisa contar os dias.

Monsenhor Marcos Pereira Gomes Nogueira.
Nascido em 18 de Junho de 1847.
Sacerdote em Abril de 1870.
Parocho de Baependy de 1870 a 1916.
Fallecido a 5 de Fevereiro de 1916.
Homenagem do povo de Baependy.

Basta. A imaginação fixa logo uma vida. Sacerdote em 1870, parocho da primeira missa á ultima sempre em Baependy, para que mais?

São quarenta annos de pastor junto ao mesmo rebanho.

Non omnis moriar. E no bronze o sacerdote ainda tem olhos para a sua matriz.

Constitue o principal monumento antigo de Baependy, impressionando de perto tanto quanto avultára de longe.

A fachada é vasta; duas torres flanqueiam com bôa proporção o córpo principal mais baixo e parecem protegel-o. Aos lados da entrada unica da frente dous medalhões trazem datas que dizem por arithmetica a historia da cidade.

A matriz, no interior, vale e justifica presença em Baependy. E' ella igreja dos tempos em que se construiam com materiaes e fé, um d'esses velhos templos onde as dadivas de todos traduzem um só anhelo, o de reconhecer o Creador. Na nudez desdobram altos pensamentos de gerações extinctas.

Só a minucia pode pintar o interior da matriz de Baependy onde cada cousa deve ter a sua historia. E' guia seguro no templo o zelador d'elle, o sr. Joaquim das Dôres Motta cuja memoria fiel e prompta serve logo todas as curiosidades com a maior paciencia na maior despretenção.

De dia, envoltas em meia-sombra, a nave da matriz e suas adjacencias têm poesia indefinivel. Se a semi-escuridão nos monumentos muita cousa occulta, tambem consente ao sonhador o prazer de adivinhar ou descobrir, imagens de tamanho natural nos altares de capellas fundas, lavores de entalhador no suspenso de algum pulpito.

A talha da matriz de Baependy exprime amor. Nas portas está reproduzida, sem receio de fenecer, a flôr de Maio; na cupula o gragoatá nunca se viu tão alto.

Esses e outros exemplares de nossa flora foram desenhados por monsenhor Marcos Nogueira, para ornamento do seu templo. Embrenhava-se no matto, para estudar plantas e dar que fazer primeiro ao lapis e depois ao buril no copiar creação para a casa do Creador.

Ha tumulos na matriz de Baependy. N'um d'elles se lê :

S. M. (Santa Maria)
O. P. N. (Ora Pro Nobis)
Conego Custodio de Oliveira Monte Raso
Parocho de 1847-1850
Fallecido a 25 de Fevereiro de 1910
Com 87 annos.

São poucas linhas tumulares dizendo muito. Mostram o parocho de 1847 a 1850 desejoso de vir tantos annos depois, morto de membros, quasi nonagenario, repousar afinal onde lhe correra outr'ora vida. Por contraste, quando alguem visitava a matriz, entrava n'ella um enterro de anjo, o caixãozinho modesto, seguro e acompanhado por numeroso sequito de mulheres e crianças de vestuario diverso, ás quaes alguns homens, trajando negro, vinham de guarda e respeito.

Quem houvesse passado pela estrada, pouco antes, rumo de Baependy, poderia avistar desusado ajuntamento ao redor de um casebre, parte de uma serie de casebres. Em torno de quasi todos o milharal apendoava, as gallinhas mariscavam e alguns cachorros, de costellas á mostra, espantavam bacoros nédios de cerda luzidia.

Um enterro — dissera o chauffeur, João Leandro Gomes, descobrindo-se; e o vehiculo passára deixando rapido após si a dôr dos outros.

Ahi estava, por fim, o feretro na matriz, trazido o anjinho, de corpo leve mesmo no pesado dos mortos, por caminhos e atalhos largos ou retorcidos, á benção da Igreja antes do engulir da cóva.

Cosida ao esquife demorava uma mulher, de cujos olhos lagrimas rebentavam aos punhos. A mãe...

De subito um sussurro, depois o silencio. Sahia da sacristia paramentado, grave sem affectação, o parocho de Baependy cujas virtudes Vassouras conheceu por varios annos. E' o bom padre Ambrosio Meyer; habita um d'esses casarões coloniaes cujo exterior e cujo interior tanto lembram os presbyterios de além-mar.

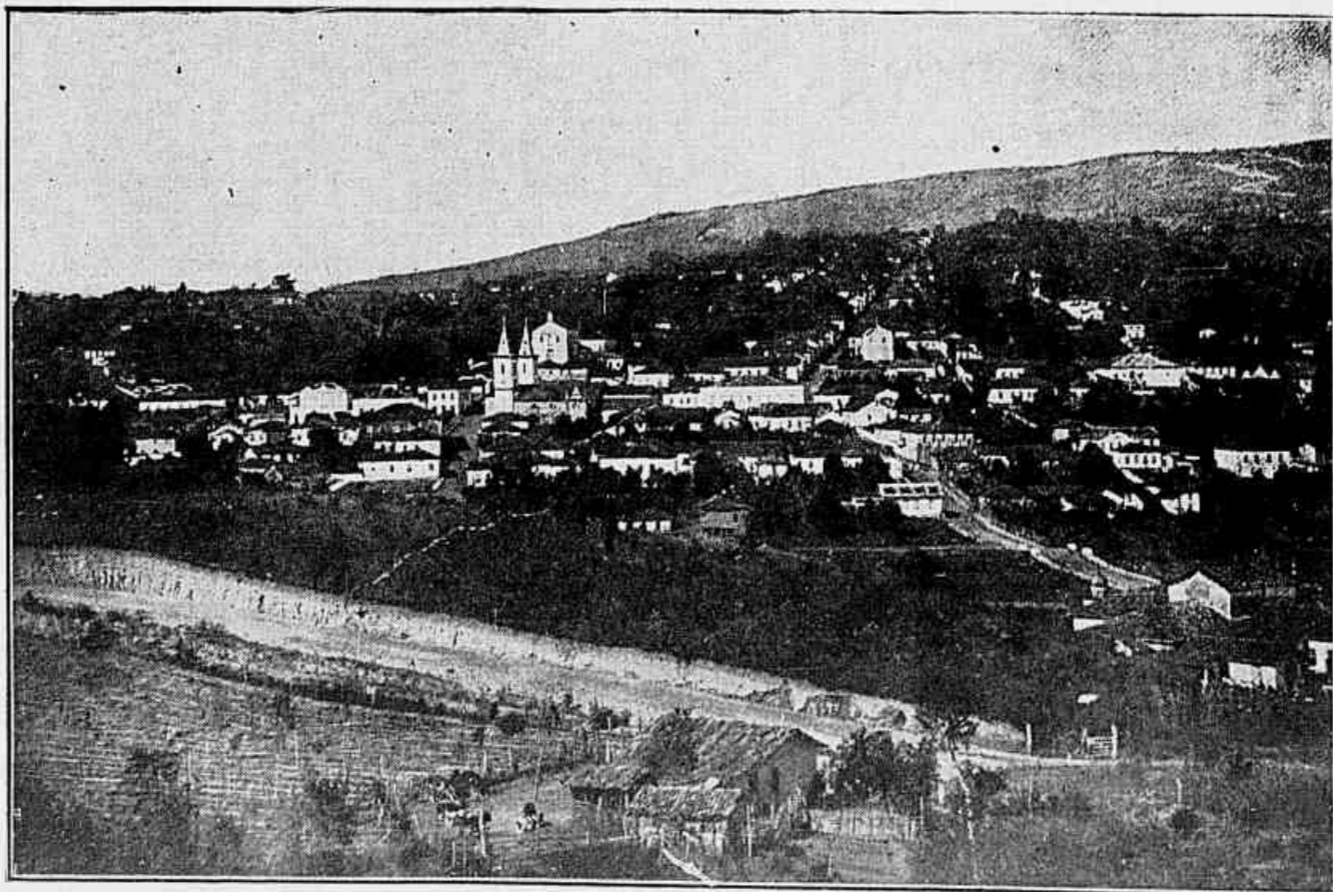
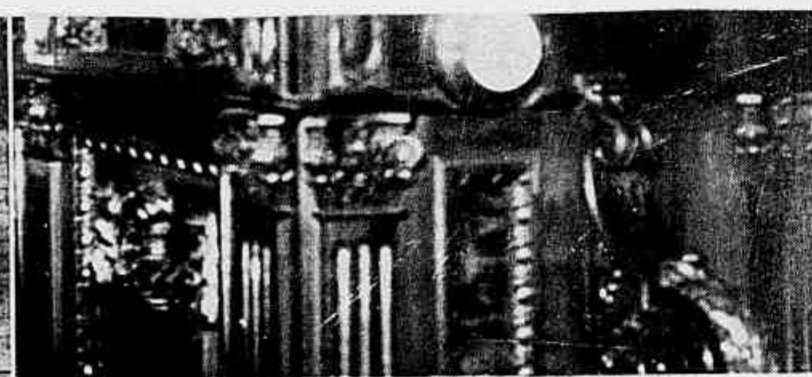
Finda a cerimonia do ritual, sahia o enterro do templo para a praça. Atrás do esquife, sempre cosida a elle, ia a mesma mulher, afogada nas mesmas lagrimas. Não precisava dizer porque chorava se lhe carregavam o filho.

São aliás tres as necropoles de Baependy. No cemiterio parochial, portão de madeira entre casas de uma rua, tornando familiar a morte, um tumulo se sobreleva aos demais jazigos na estreiteza do recinto funerario.

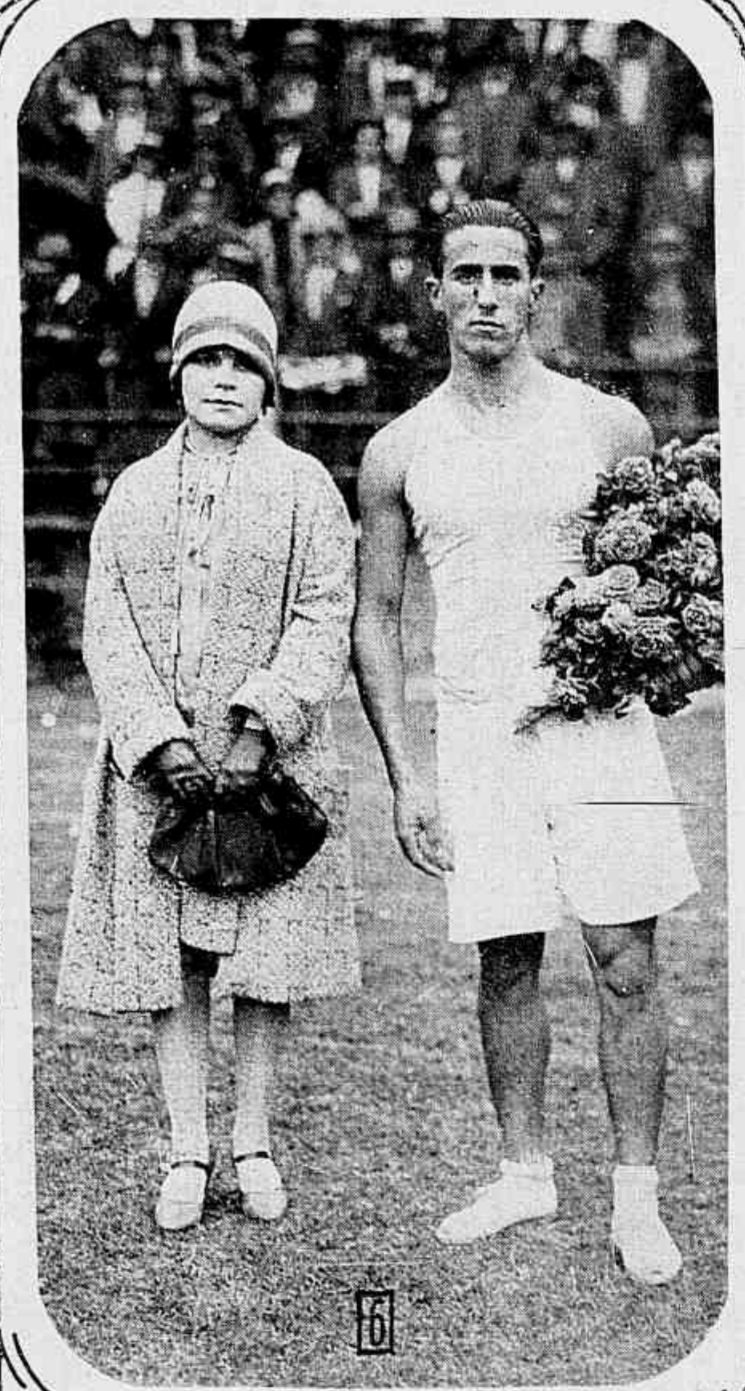
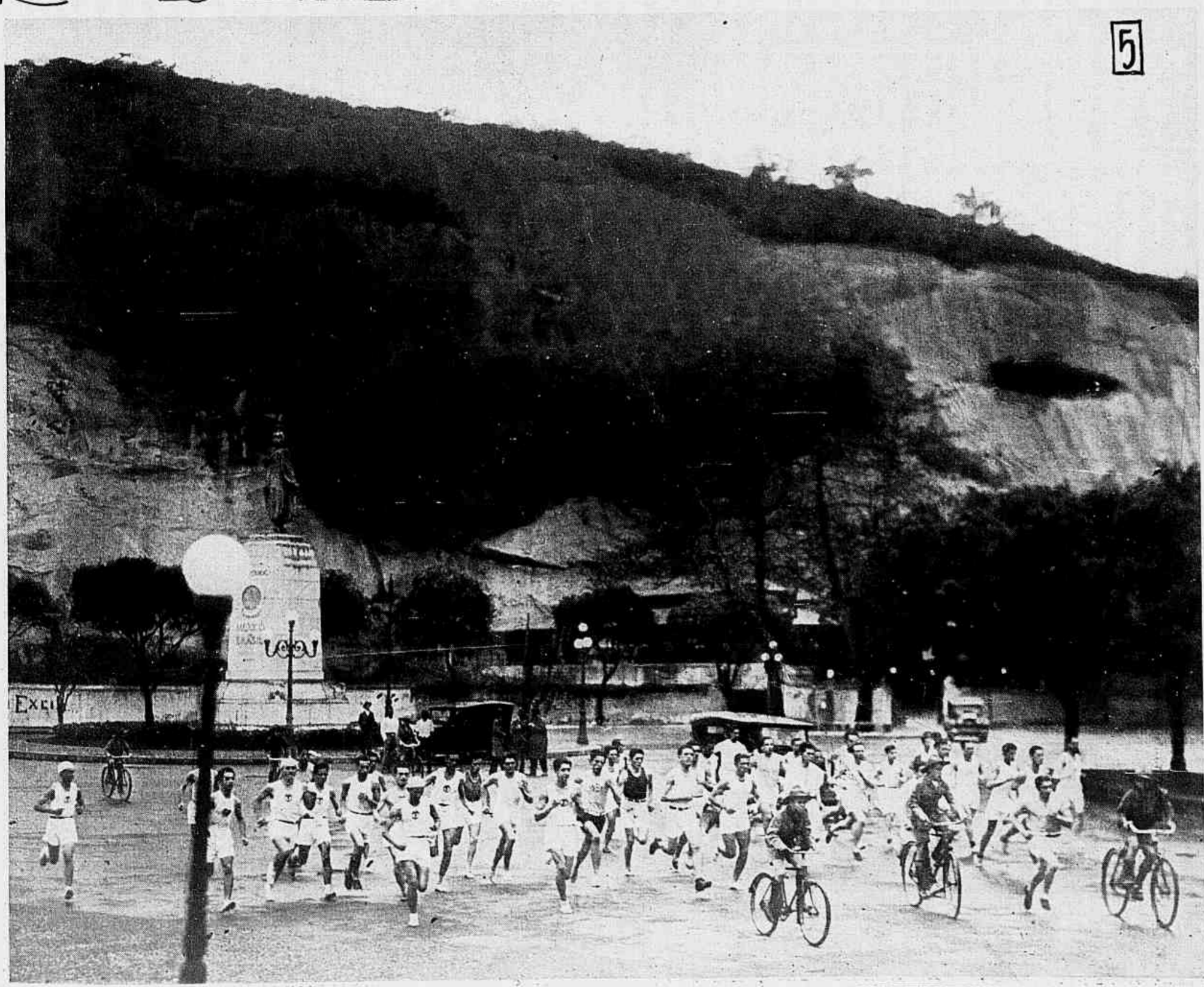
N'aquelle tumulo um nome se acima em comprida enumeração de titulos, de grandezas da terra, cujo desfiar se inscreve um pouco em lettras de ironia no marmore de uma campa.

Que nome n'ella esculpiram para lembrar o esquecido do cemiterio parochial de Baependy?

A historia parlamentar da ultima metade do segundo reinado gravou-o como o de um politico por longos annos de opposição conduzido a um instante de poder. Vae viver um segundo o nome tão repetido outr'ora; vamos lêl-o, está lido:

Martinho Campos.

Vista geral de Baependy, photographia do sr. Antonio Mastrogiovanni.

Ao alto: o senador Celso Bayma, presidente, inaugurando na tarde da segunda-feira ultima, no palacio da Camara dos Deputados, a XIII Conferencia Interparlamentar de Commercio. Ao lado: grupo parcial dos delegados na escadaria do Palacio Tiradentes. Em baixo: aspecto do recinto, na sessão inaugural da Conferencia, a mais notavel assembléa até hoje havida no Brasil, e a mais importante e numerosa Conferencia de Commercio, por isso que, excedendo ás doze anteriores, reuniu no Rio de Janeiro os representantes de 43 nações extrangeiras.

1 — O «team» do Flamengo, que derrotou o do Vasco da Gama no domingo ultimo por 2 x 1, e que, no momento, é o primeiro collocado na disputa do campeonato de «foot-ball» da cidade. 2 e 3 — Dois flagrante do jogo. 4 — O «team» do Vasco da Gama que se mediu com o do Flamengo. 5 e 8 — Instantaneos do jogo. 6 e 7 — Grupos de senhorinhas que, em troca de flores, pediram óbolos no campo do Vasco, para institutos de caridade.

1 — S. Ex. o sr. general Plutarco Calles, eminente presidente do Mexico, patrono da Taça instituida pelo sr. embaixador do Mexico para ser disputada pela Federação Academica. 2 — S. Ex. o sr. general Ortiz Rubio, illustre embaixador do Mexico, instituidor da "Taça Calles". 3 — O academico João B. Brohmann, da Escola Polytechnica, ao chegar á meta, no campo do Fluminense F. B. C., após haver vencido no soberbo tempo de 6 minutos e 42 segundos a distancia de 2.100 metros. 4 — Junto da estatua do heróe mexicano Cuauhtemoc, ponto de partida. Os concorrentes, alumnos de todas as academias civis do Rio, que, em numero de 58, disputaram a "Taça Calles". 5 — Instantaneo tirado á partida dos corredores. 6 — O vencedor ao lado da senhorinha Zita Coelho Netto, rainha dos Estudantes.

Noticiario Elegante

ANNIVERSARIOS

No dia 10 — as senhorinhas Jahyra de Barros Midosi, Adelina Cantanhede Barradas e Ilza Julio Barbosa; o deputado Augusto de Lima, professor de direito e membro da Academia de Letras; os drs. Gomes de Paiva e Alfredo Maggioli; o diplomata Felix Bocayuva.

No dia 11 — as senhorinhas Guiomar Fontoura Freire de Andrade e Lydia de Fausto Werneck; os drs. Crissiuma Filho, Henrique Castrioto de Albuquerque Mello, Abilio Carlos de Carvalho, Lourival Oberlander e Washington Vaz de Mello, distincto procurador da Justiça Militar; o joalheiro Oswaldo Fernandes de Castro.

No dia 12—a sra. Maria da Penha Mello Brandão; as senhorinhas Cecilia da Camara Barreto, Iracema Meira e Elisa Faustino da Silva; os deputados Marcondes de Souza, Cardoso de Almeida e Joaquim Osorio; o dr. Renato Martins; o juiz Auto Fortes.

No dia 13 — a senhorinha Laurita Dario de Mendonça; s. ex. revma. d. José Homem de Mello, bispo de Taubaté; os drs. Moncervo Filho, Virgolino de Almeida Freitas, Murillo de Abreu, Enéas Rangel, Alfredo Maia Filho, Buarque de Nazareth e Paulo Figueira de Mello; o menino Godofredo Carneiro Leão.

*

Passa nesse dia o anniversario natalicio do marechal Setembrino de Carvalho, exministro da Guerra e vulto de relevo no meio militar brasileiro.

*

No dia 14 — a sra. Evangelina de Alencar; a senhorinha Olga dos Santos Abreu; os drs. Carlos Cavalcanti, Custodio Almeida Rego, Raja Gabaglia, Julio Brandão, Arthur Peixoto e Allencourt Fonseca; o commandante Martiniano Piquet, o professor Affonso Varzea, o academico Claudio Motta Maia, o illustre senador Francisco Sá, exministro da Viação.

No dia 15 — as senhorinhas Elza de Almeida Cordovil, Antonieta Pinto, Maria Luiza Pereira de Souza e Daisy Mac-Neil; os drs. Octavio Dutra e Carlos Canavelli; o jornalista Raul de Carvalho; o commandante José Dias de Pinho; o senador Souza Castro; o sr. Augusto Delfim Rabello; a formosa Iaboly, filha do sr. Gilliat de Oliveira.

*

Transcorre tambem nesse dia o natal do dr. Dilermando Cruz.

Jornalista, escriptor, juiz ou advogado, em qualquer situação publica, privada ou profissional, admirado e respeitado é o seu perfeito caracter.

*

No dia 16 — o conego Gonçalves de Rezende; o conselheiro Camello Lampreia; o commandante Arcirio Gouveia; a galante Elisabeth Maleda; o dr. Arthur Bernardes Filho.

D. PEDRO HENRIQUE

O proximo dia 13 registra o 18° anniversario natalicio do herdeiro presumptivo ao throno do Brasil, d. Pedro Henrique de Orleans e Bragança, neto de Isabel a Redemptora e do Conde d'Eu.

Filho de D. Luiz, esse grande espirito que tão cedo foi roubado á vida, D. Pedro Henrique é uma intelligencia robusta que se affirma e um jovem patriota que não deixa perder-se o patrimonio legado pelos seus ascendentes: o amor ao Brasil e o culto fervoroso das nossas cousas.

Escrinio de virtudes, é D. Pedro Henrique um padrão intellectual, moral e civico para a mocidade brasileira.

A ephemeride é gratissima para os brasileiros que sabem aquilatar dos innumeros serviços prestados á nossa Patria pelo saudoso Imperador d. Pedro II, que da Eternidade vê no seu bisneto um digno continuador das honrosas tradições dos Orleans e Bragança.

S. A. I. d. PEDRO HENRIQUE (Photographia tirada ha seis annos).

NOIVADOS

— a senhorinha Judith Soares de Moura e o dr. Fausto Barreto Durão;
— a senhorinha Zuleika Neiva Selva e o sr. Floriano Lyra Neiva;
— a senhorinha Juracy de Figueiredo e o sr. Oswaldo Rodrigues;
— a senhorinha Iris Corrêa de Azeredo e o sr. Laurino Heffner;
— a senhorinha Maria da Gloria Garcia e o sr. Manoel Rodrigues Soares;
— a senhorinha Osmarina Torres Rosa e o sr. Arnaldo da V. Cabral.

CASAMENTOS

— a senhorinha Aracy Pereira da Silva e o sr. Armindo José Valente;
— a senhorinha Judith Freire Barbosa e o sr. Celso Barreto Durão;
— a senhorinha Juracy de Paula Santos e o sr. José Soares;
— a senhorinha Dina Contrucci e o sr. Affonso Luiz Pereira da Silva Junior;
— a senhorinha Josepha dos Anjos e o sr. capitão Gustavo Adolpho Vogel.

DIPLOMATAS

Em goso de férias foi á Europa o sr. A. Conty, embaixador da França.

O illustre diplomata seguiu a bordo do *Désirade*, tendo tido embarque muito concorrido, com o comparecimento no caes dos grandes nomes da politica e da sociedade.

*

Com a ausencia do illustre embaixador Conty, ficará á frente dos serviços da embaixada de França o sr. Louis Roulien, encarregado de negocios.

*

O ministro da Suecia e a distinctissima senhora Paues offereceram a semana ultima, no palacete da Legação, um jantar afim de commemorar o vigesimo anniversario das communicações directas, por via maritima, entre o seu paiz e o nosso. Essa reunião, que teve muitos convidados, transcorreu muito brilhante e encantadora.

*

Pelo *Massilia*, chegou a esta capital o dr. Julio Barbosa Carneiro, addido commercial á embaixada brasileira em Londres.

OS QUE VIAJAM

Deixaram o Rio: — o dr. Honorio Silgueira, que regressou a Buenos Aires; o dr. Ovidio Cesar Nascentes Coelho, para Bello Horizonte; o deputado Octacilio Costa, que regressou a Santa Catharina; o dr. Decio Barreto, para Minas Geraes; o deputado Alvaro Neves e senhora, que foram a Campos.

*

Chegaram ao Rio: — o senador Paulo Frontin e familia, que voltam da Europa; o sr. Octavio Guinle, o dr. João Marques dos Reis, procedente da Bahia; o jornalista Roberto Croba e senhora, que regressaram de Santos; o dr. Oswaldo da Silva Rego, que volta de sua viagem de recreio á Europa; o desembargador Augusto Cavalcanti de Mello, chegado de Cuyabá; o deputado José de Moraes, que regressou do Estado do Rio; o escriptor Paulo Magalhães, de regresso do Velho Mundo.

GARDEN-PARTIES

Sir J. Linch offerecerá por estes dias, no parque de sua magnifica residencia em S. Clemente, uma "garden-party" aos delegados á Conferencia Parlamentar de Commercio, que ora se acham nesta capital.

*

Tambem será offerecida aos nossos illustres hospedes outra bella garden-party pelo prefeito e a distincta senhora Antonio Prado Junior.

Está marcado para hoje e será no pittoresco parque da Quinta da Bôa Vista.

EM BENEFICIO

Foram verdadeiramente lindas e elegantes as tardes de chá da "Pequena Cruzada". Todas ellas tiveram a maior e a mais selecta concorrencia, não faltando nenhum motivo para encanto dos que generosamente foram levar o seu óbolo á Pequena Cruzada. Fez-se bôa musica, houve esplendidos numeros de dansa e uma formosa exposição de objectos de arte, que tambem foram vendidos em favor da valorosa instituição de caridade.

*

Para o proximo sabbado está marcada uma deliciosa festa de caridade. Essa terá como local o salão nobre do Instituto Nacional de Musica. Haverá uma parte de declamação pela senhorinha Ilka Labarthe, que será apresentada pelo festejado poeta Bastos Portella. A segunda parte do programma constará de uma interessante comedia de Esther Ferreira Vianna, intitulada "Telephonemas" e que será desempenhada pelas seguintes pessôas: Mariazinha Soares, Carmen Martins, Marieta Dantas, Maria Amelia Freire, Hebe Cunha, T. Souza, Sylvio Hevel Noreaux, José Borges Ferreira e Oswaldo Vaz de Sá.

Essa festa está tendo o melhor acolhimento pela nossa sociedade, que já tem adquirido bilhetes para a entrada, e será em beneficio do Abrigo S. Sebastião.

A chegada do illustre sr. Julio Prestes, presidente do Estado de São Paulo, ao Rio de Janeiro, na segunda-feira ultima. Aspecto tirado na gare da estação Pedro II, vendo-se s. ex. entre os senadores A. Azeredo e Pires Ferreira e em companhia de figuras proeminentes da politica, entre as quaes se notam os srs. Rego Barros, presidente da Camara dos Deputados; Ephigenio de Salles, presidente do Estado do Amazonas; deputados Eloy de Souza, Cesar Vergueiro e Francisco Valladares.

RECEPÇÕES

A condessa de Bernstoff reuniu em sua aprazivel vivenda um grupo de pessôas amigas, a semana ultima, offerecendo-lhes um delicioso chá.

*

A distincta senhora Adhemar de Faria offereceu, ha dias, um chá em sua residencia ás suas relações, o qual transcorreu muito encantador.

*

No dia 6 esteve em festa o lar do sr. Rodolpho Gonzaga, alto funccionario do Ministerio da Fazenda, que recebeu as mais vivas felicitações, juntamente com sua esposa d. Ida Gonzaga, em razão de haverem commemorado as suas bodas de prata.

NA BARRA DO PIAUHY

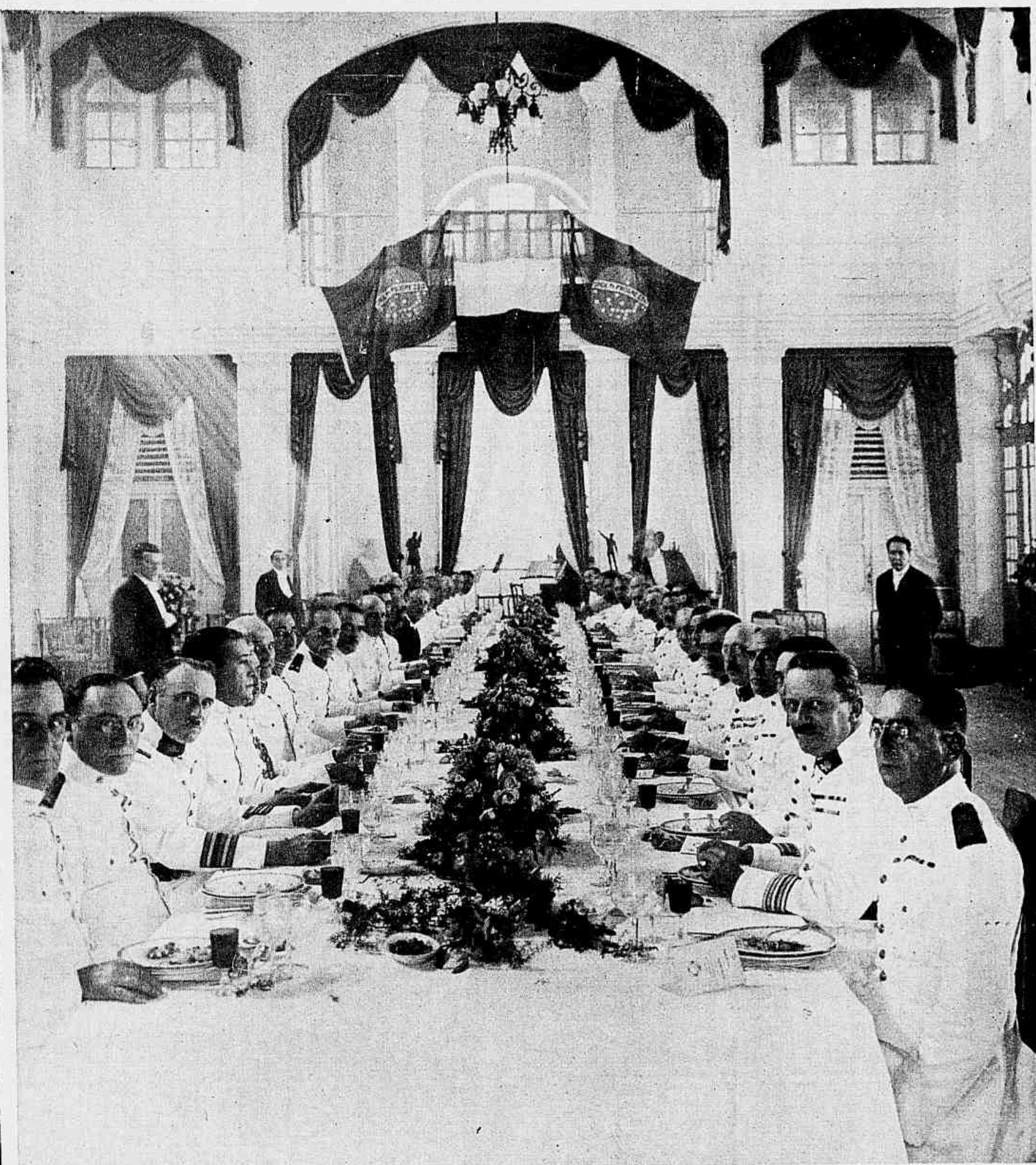
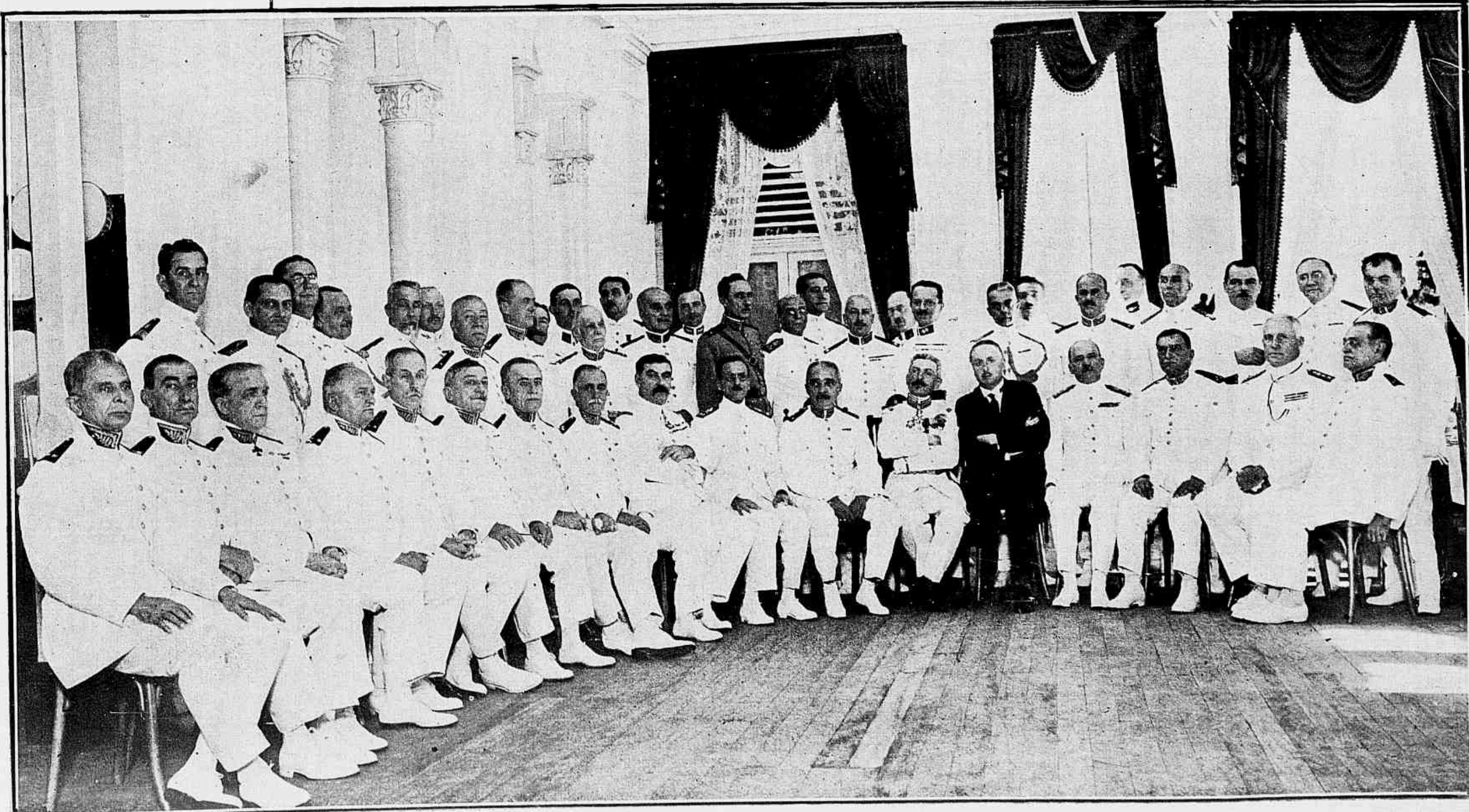
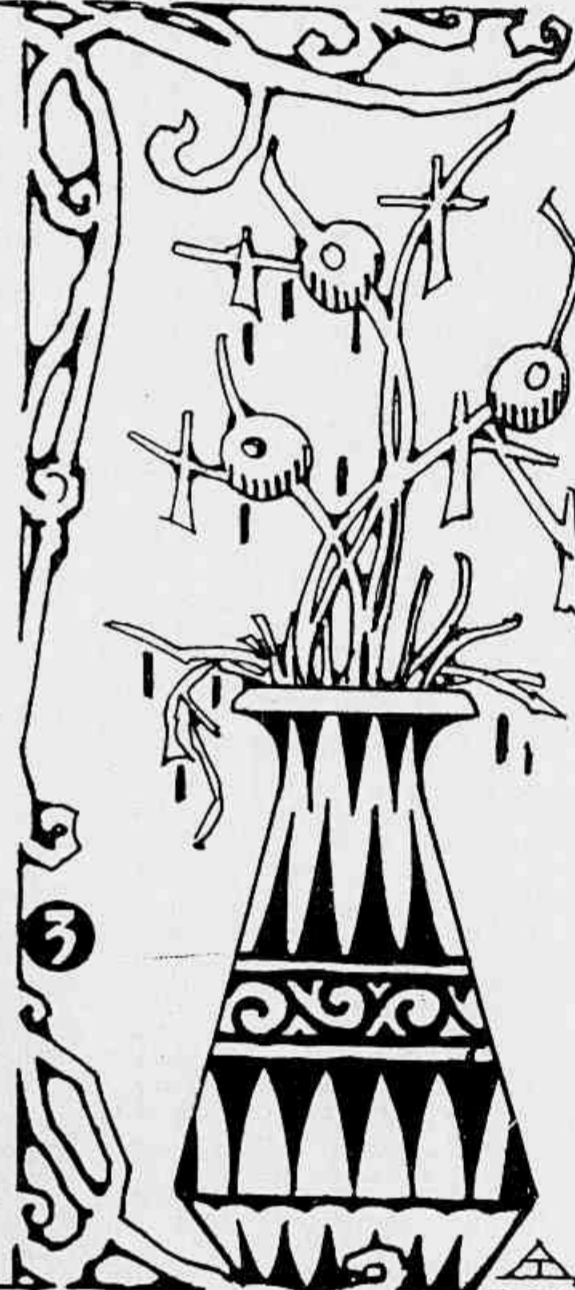
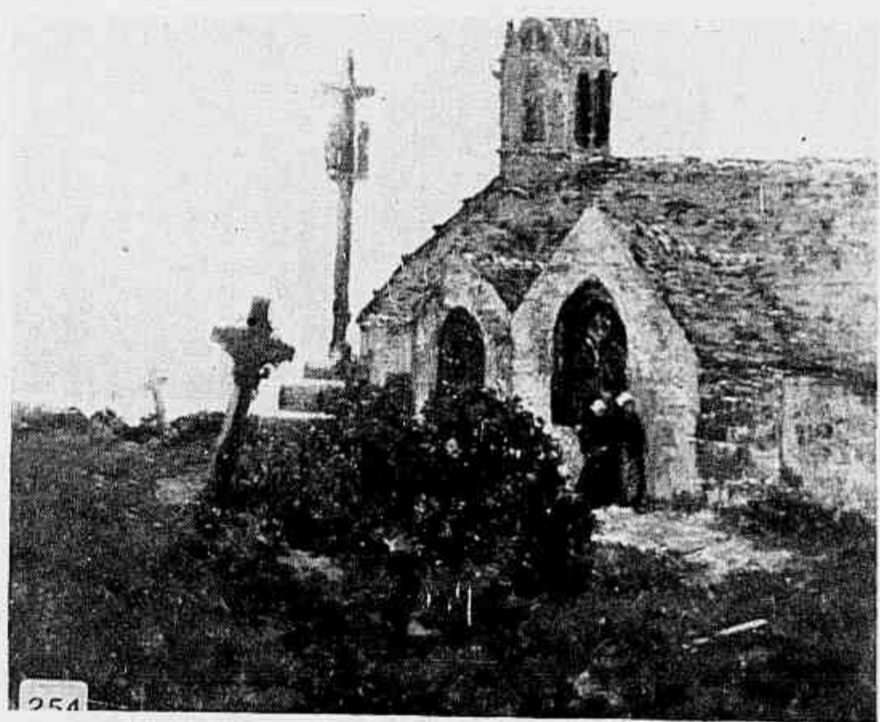
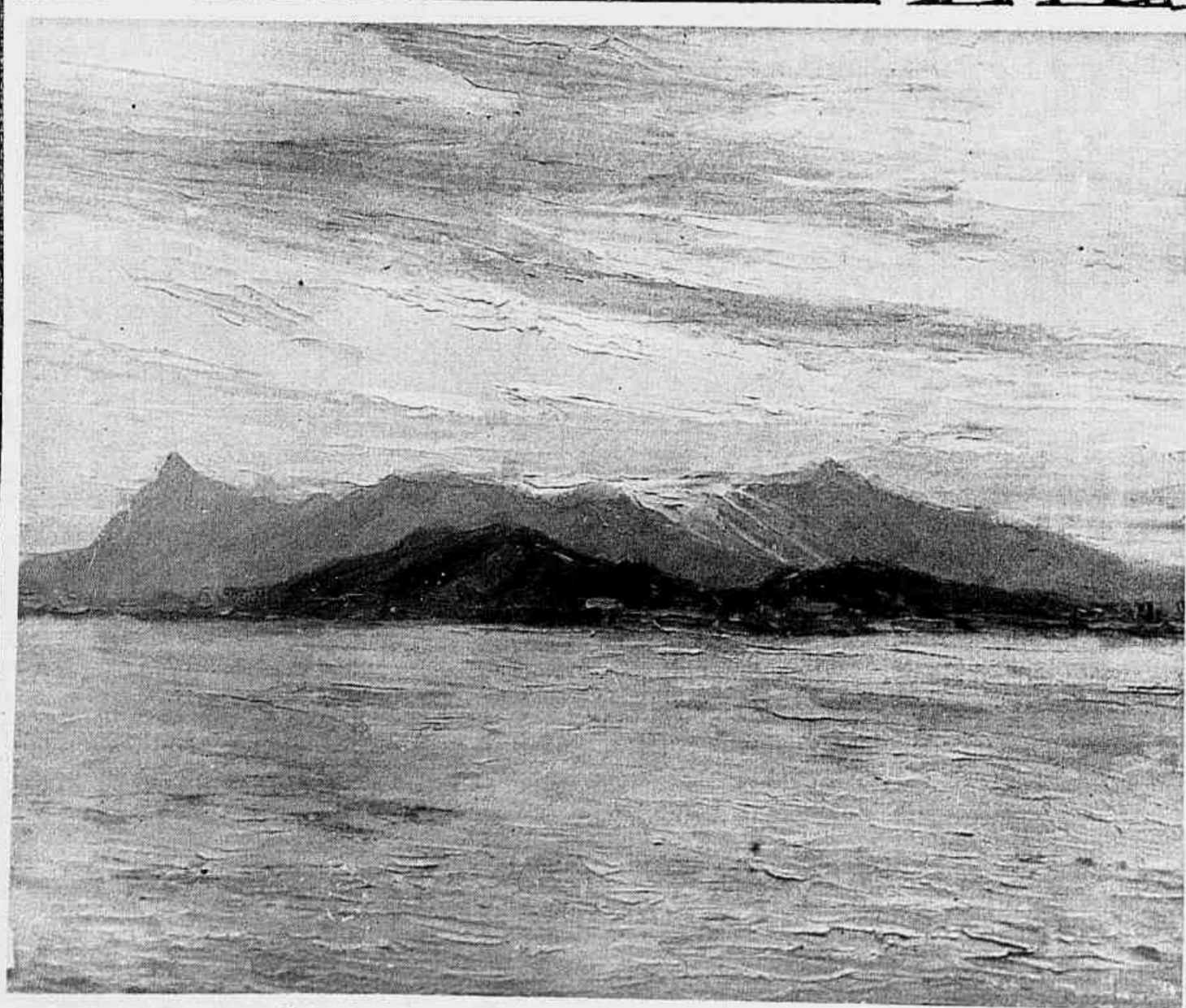
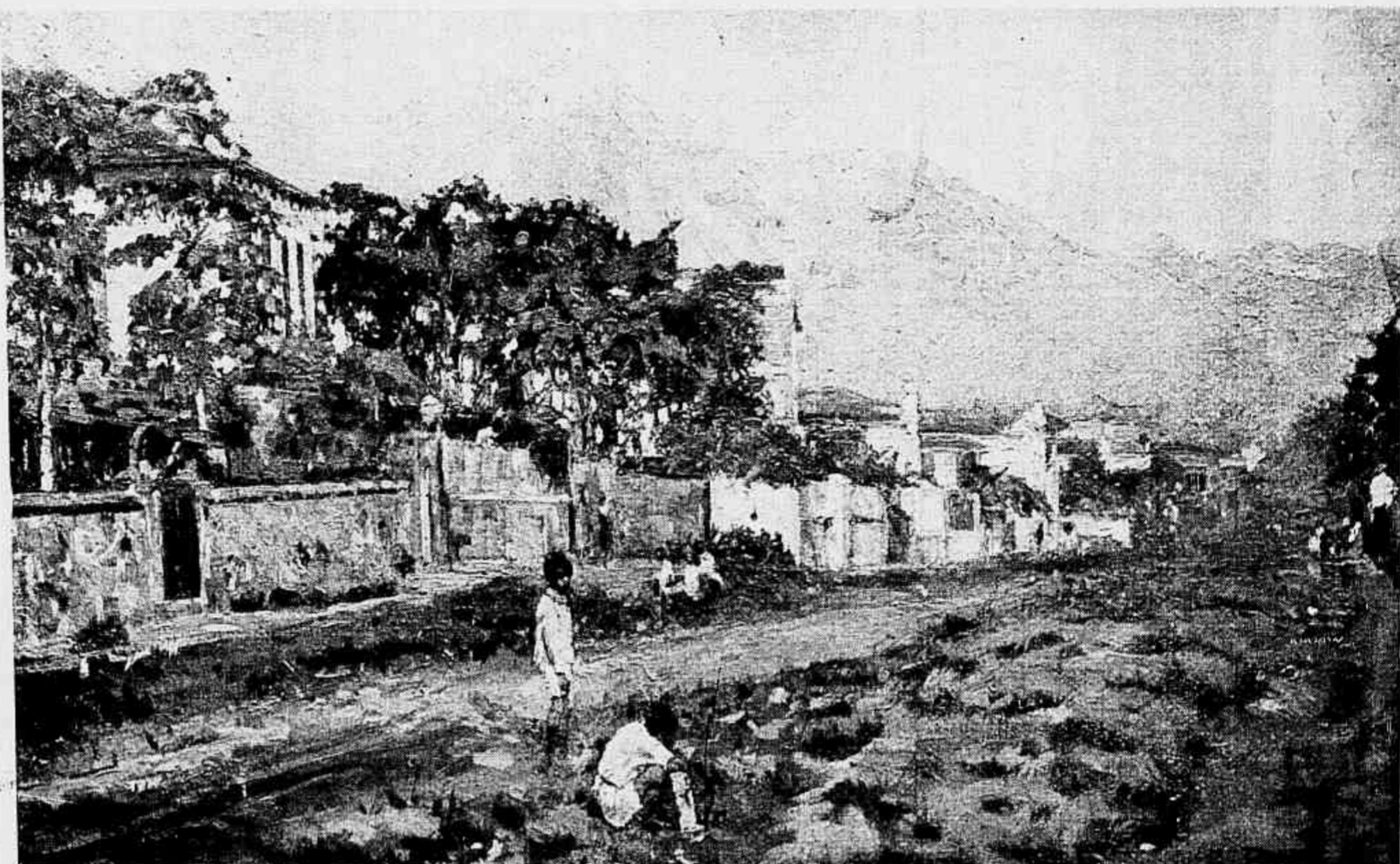
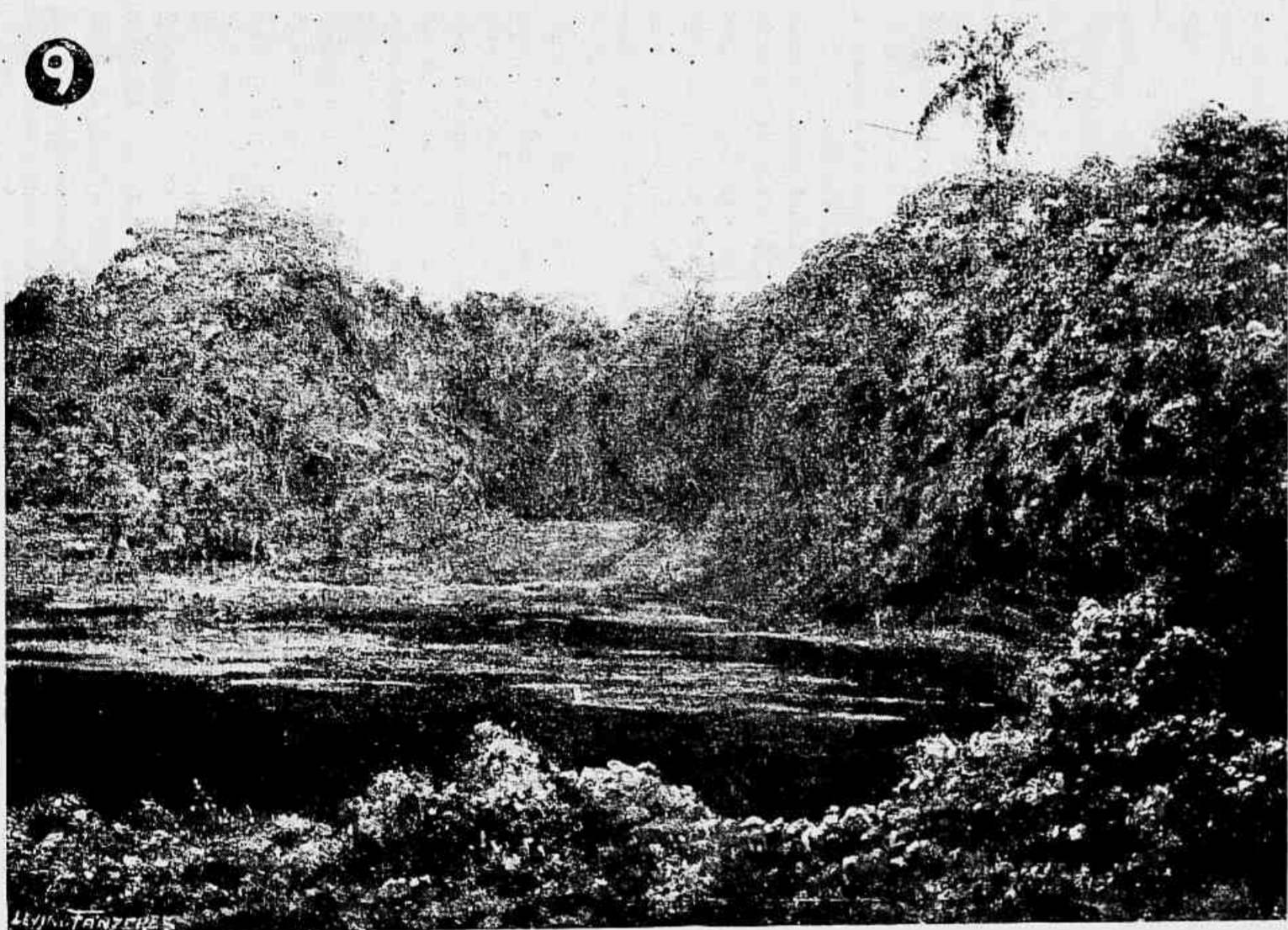
Realizar-se-hão, promovidos e organizados por senhoras e senhorinhas de nossa melhor sociedade, naquella cidade, dois dias de festas de caridade. O primeiro será o "Dia da Violeta" no qual, como se faz aqui no Rio, será vendida a delicada flôr; e no segundo dia haverá um espectaculo no Cinema Mascotte, cujo programma constará de finos numeros de canto, piano, dansa, declamação e theatro, que estão tendo a melhor organização.

Essas festas são em favor da construcção de uma Maternidade na Barra do Pirahy, e serão realizados amanhã e na proxima segunda-feira.

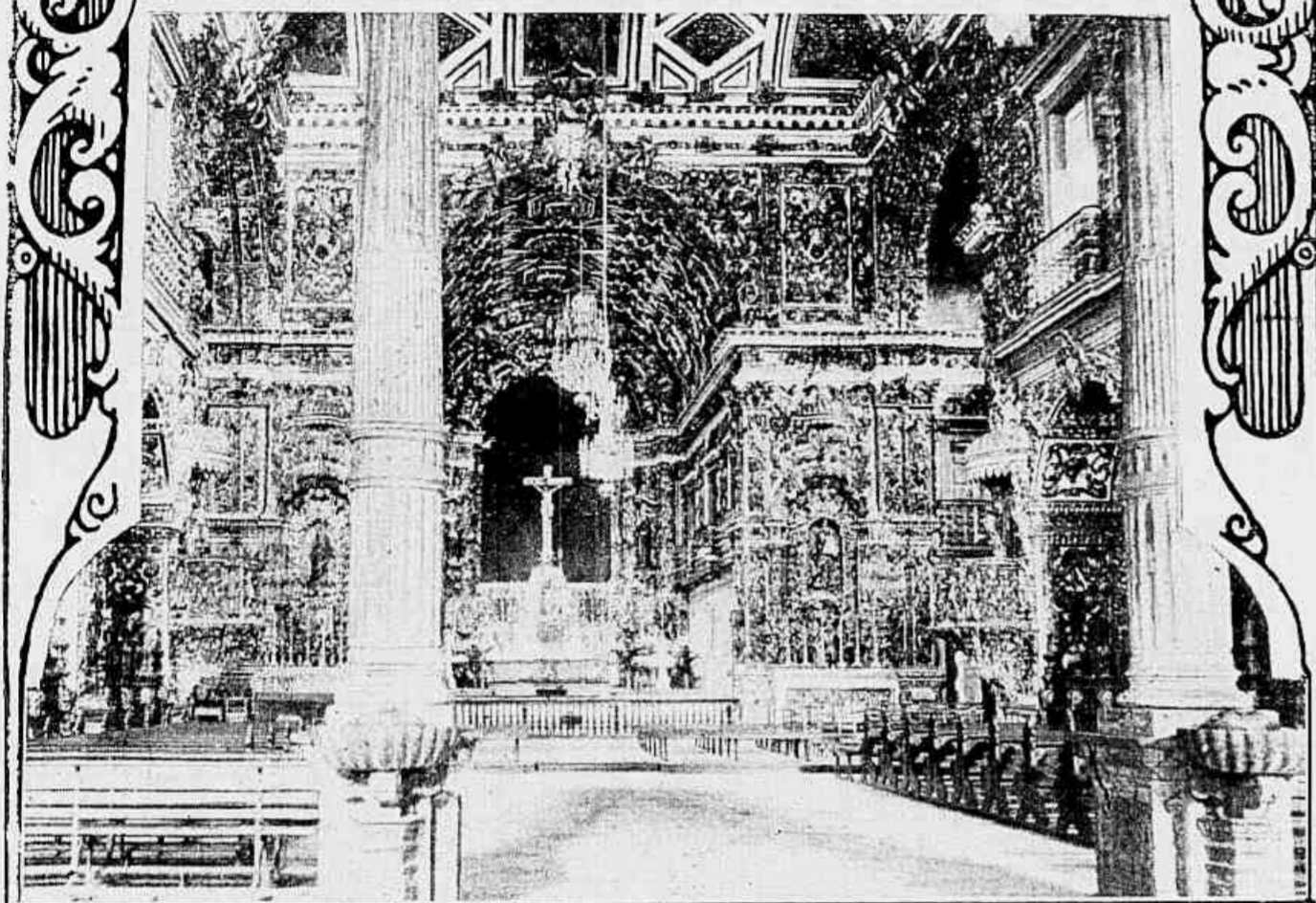
M. DE D.

Os illustres convivas que tomaram parte no banquete offerecido por sir Beilby Alston, embaixador na Inglaterra, aos membros da delegação britannica á Conferencia Interparlamentar de Commercio, ora reunida nesta capital. Vê-se sentado ao centro o sr. Mello Vianna, vice-presidente da Republica, tendo á esquerda o sr. embaixador da Inglaterra e á direita o senador Celso Bayma, presidente da Conferencia, e sentados tambem os membros da delegação e os srs. prefeito Antonio Prado Junior; senador A. Azeredo, vice-presidente do Senado; prof. Fernando Magalhães e dr. H. Saules, introductor diplomatico.

O MINISTRO DA GUERRA AOS GENERAES COFFEC E SPIRE

O ministro da Guerra aos generaes Frédéric Coffec, que deixa a chefia da Missão Militar Francesa e regressará em breve á sua patria, e Claude Spire, novo chefe da mesma Missão recentemente chegado. Aspectos tirados durante o banquete offerecido pelo general Sezefredo dos Passos, no Casino do 3.º Regimento de Infantaria, na Praia Vermelha, aos dous illustres militares, cujas photographias encimam esta pagina, á esquerda a do general Coffec e á direita a do general Spire. Ao centro da pagina, um aspecto geral da mesa do banquete. Em baixo: grupo geral dos convivas. Ao centro do grupo, sentado, o sr. ministro da Guerra, tendo á esquerda os srs. general Spire, encarregado de Negocios da França, almirante Penido, general Abilio de Noronha, almirante Irwin chefe da Missão Naval Americana, e general Tasso Fragoso; e á direita os srs. ministro da Marinha, general Coffec, generaes Menna Barreto, Ribeiro da Costa, Azevedo Costa, Nepomuceno, Andrade Neves, João Gomes e Carlos Arlindo

O SALÃO DE 1927
1
2
3
4
5
6

1 — *Risonha*, de Almeida Junior. 2 — *Núa em pê los* (humorada aquarella), de Raul Pederneiras. 3 — *Retrato*, por Guttman Bicho. 4 — *Chep l'e de Laurée*, de Luiz Christophe. 5 — *Entardecer na Guanabara*, de Lucilio de Albuquerque. 6 — *Phantasia bahiana*, por Isabelle M. Teixeira de Mello (Obteve menção honrosa). 7 — *Fauno*, por Carlos Chambelland. 8 — *Rua de arrabalde*, por Francisco Manna. 9 — *Murmurios da tarde*, por Levino Fanzeres. 10 — *Bonitinha*, por Edith de Aguiar, que concorreu ao premio de viagem. 11 — *Retrato* (grisalha), por E. Visconti. 12 — *Angelica*, por Palmyra Pedra. 14 — *A descoberta*, caricatura de Raul Pederneiras. 15 — *Juventude*, por Georgina de Albuquerque.

NOTICIAS E COMMENTARIOS

Salvemos a maior reliquia nacional!

Vista geral da igreja de S. Francisco — (Bahia).

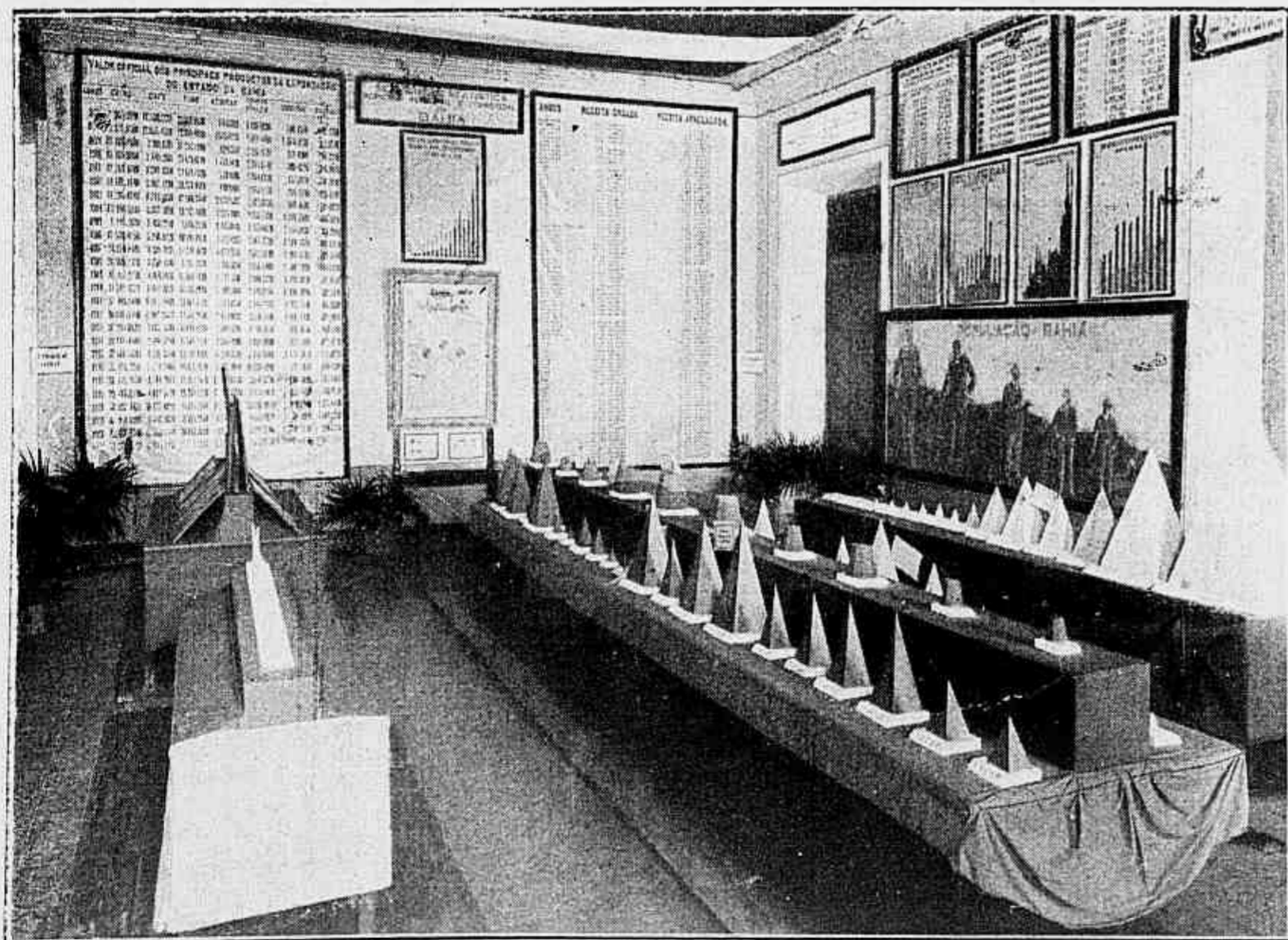
Temos posto em evidencia, nos nossos ultimos numeros, a inadiavel necessidade de se acudir á restauração do convento de S. Francisco, na Bahia, uma das obras-primas da architectura religiosa. Soffrendo, ha muito, a injuria do tempo, o soberbo claustro bahiano carece de urgente reparação, a qual constitue uma obra de piedade e de patriotismo ao mesmo tempo.

A REVISTA DA SEMANA, desejando auxiliar essa obra de conservação de uma reliquia nacional, fez um appello aos brasileiros, e especialmente aos bahianos, e abriu em suas columnas uma subscripção, para a qual concorreu com a importancia de cinco contos de réis (5:000$).

Esta cifra acha-se, neste momento, duplicada, por isso que a bancada federal da Bahia — os seus 3 senadores e 22 deputados — concorreu com um dia de subsidio, para a restauração do Convento de São Francisco.

Eis a lista das importancias até agora subscriptas :

REVISTA DA SEMANA......	5:000$000
Bancada bahiana.........	5:000$000
Total..............	10:000$000

SUBSCREVENDO CINCO CONTOS DE RÉIS (5:000$000) PARA A RESTAURAÇÃO DO CONVENTO DE S. FRANCISCO, A "REVISTA DA SEMANA" PROMPTIFICA-SE A RECEBER DE QUALQUER LOCALIDADE DO BRASIL, EM VALE POSTAL OU POR QUALQUER OUTRO MEIO, TODA IMPORTANCIA DESTINADA A ESSE FIM, CONSIGNANDO OS NOMES DOS DOADORES.

Um aspecto da Exposição de Graphicos na Directoria Geral de Estatistica da Bahia, sob a proficua administração do dr. Mario Barbosa. O illustre director, que ha tempo vem administrando esse departamento, continúa a dirigil-o agora que, remodelado, com o nome de Directoria Geral de Estatistica e do Bem-Estar Publico do Estado da Bahia, tem os seus serviços grandemente ampliados. A importante repartição bahiana tem na pessôa do dr. Mario Barbosa uma preciosa garantia de efficiencia dos seus serviços.

Os nossos assignantes e a grande Loteria de Hespanha

A REVISTA DA SEMANA, A EXEMPLO DO QUE TEM FEITO NOS ANNOS ANTERIORES, INTERESSA OS SEUS ASSIGNANTES NA GRANDE LOTERIA DE HESPANHA. PARA TANTO, ADQUIRIU EM MADRID DOIS BILHETES INTEIROS DESSA LOTERIA — QUE É A MAIOR DO MUNDO — E, COMO TEM PROCEDIDO NOS ANNOS PASSADOS, ORGANIZARÁ DUAS SÉRIES DE ASSIGNATURAS, CABENDO CADA BILHETE INTEIRO A UMA SÉRIE DE 1.000 ASSIGNATURAS.

OS BILHETES, QUE SE ACHAM DEPOSITADOS NO BANCO ESPANHOL DE CREDITO, DE MADRID, TÊM OS SEGUINTES NUMEROS:

6190 1ª SERIE

23086 2ª SERIE

AS CONDIÇÕES, QUE DEPOIS REPETIREMOS, SÃO AS MESMAS DOS ANNOS ANTERIORES.

Os delegados da Allemanha á Conferencia Interparlamentar de Commercio reunidos nas Paineiras, em passeio, em companhia do sr. Hubert Knipping, ministro da Allemanha, e membros proeminentes da colonia domiciliada nesta capital.

A RECEPÇÃO PRESIDENCIAL

O eminente sr. Presidente da Republica e a illustre senhora Washington Luis, commemorando a data da nossa independencia politica, abriram os majestosos salões do Palacio Guanabara para a sua primeira recepção.

Acudiram á grande festa presidencial o Corpo Diplomatico, as altas autoridades, as delegações extrangeiras á Conferencia Interparlamentar de Commercio e os nomes mais representativos do nosso "grand-monde", de modo que o Palacio Guanabara no esplendor das suas luzes reuniu, num ambiente de requintada elegancia e suprema distincção, as mais destacadas individualidades.

RIO — 15 e 16 de Set — 1921 AVULSO 200 REIS EDIÇÃO DAS 5 HORAS DA MANHA

A PATRIA

ANNO 5 FUNDADOR: JOÃO DO RIO NUM. 1.316

Passa a 15 do corrente a data do apparecimento de "A Patria", o victorioso diario da manhã que Paulo Barreto fundou e cujas tradições se vêm mantendo inque-

Almoço aos directores da General Motors, que passaram pelo Rio, offerecido pelo sr. La Saigne, chefe da firma Mestre & Blatgé.

BERTA SINGERMAN

A interprete maxima dos poetas, que obteve perante as platéas de todo o mundo cul to o mais ruidoso sucesso e cuja lembrança perdura, inapagavel, entre nós, voltará este mez ao Brasil.

No começo da proxima quinzena ouvil-a-á a Paulicéa, no Theatro Municipal, e os cariocas, que tão justamente glorificaram a arte maravilhosa de Berta Singerman, terão naturalmente, em breve, a feliz opportunidade de applaudir com calor a grande declamadora.

A commemoração no Rio de Janeiro do anniversario de S. M. a rainha Guilhermina, soberana da Hollanda. Aspecto tirado nos salões do Phenicio Club durante o festival o que compareceram as figuras mais representativas da laboriosa colonia hollandeza.

brantaveis até agora, ao ingressar no seu oitavo anno de vida.

Passando, com a morte de Paulo Barreto, a ser dirigida pelo brilhante jornalista que é Diniz Junior, e ficando depois successivamente sob a direcção de Raphael Pinheiro e Bezerra de Freitas, jamais mostrou "A Patria" a minima solução de continuidade no seu programma vigoroso de jornal moderno, de cuja realização lhe adveio o prestigio que usufrue na imprensa carioca, sob a orientação do illustre parlamentar e brilhante jornalista, deputado Francisco Valladares.

Receba "A Patria" as nossas effusivas felicitações.

FLOR DA PRIMAVERA

As Damas da Bondade — a benemerita cohorte feminina mantenedora da Assistencia Dentaria Infantil — resolveram instituir o dia da Flôr da Primavera, em favor daquella grande instituição de beneficencia, afim de amplial-a condignamente, dotando-a de elementos para a hospitalização de creanças.

Foi escolhida a ultima quarta-feira de Setembro, o proximo dia 28, e nenhuma flôr melhor do que a da Primavera poderia ser eleita por isso que concorre o inicio da estação com a finalidade da caridosa cruzada, que visa as creanças, na primavera da vida.

A Flôr da Primavera será distribuida em troca de um óbolo, e tão nobres são os fins da collecta que as Damas de Bondade vão instituir que não temos a menor duvida em prognosticar o melhor dos exitos a mais essa experiencia a que se vae submetter o coração dos cariocas.

MINISTRO RODOLFO NERVO

O sr. Rodolfo A. Nervo, o brilhante intellectual e diplomata que exerce entre nós o cargo de conselheiro de Embaixada do Mexico no Brasil, vem de ser aproveitado pelo governo do eminente estadista presidente Plutarcho Calles para o alto posto de ministro plenipotenciario da grande republica do Norte no Paraguay.

O sr. Rodolfo Nervo é uma insinuante figura da diplomacia mexicana e em Paris, Roma, Stockolmo, Haya e Varsovia, onde quer que tenha estado deixou, de sua acção, a mais duradoura lembrança.

Sir Beilby Alston, embaixador da Inglaterra, e o senador Celso Bayma, presidente da XIII Conferencia Inter-parlamentar de Commercio, reunida no Rio, entre pessôas gradas, figuras proeminentes da colonia ingleza e membros da Camara de Commercio Britannica, que tomaram parte no banquete offerecido por essa Camara á delegação ingleza áquella Conferencia.

A fundação do Grupo dos Bohemios — Baile futurista no Assyrio, sob a direcção do professor Alberto Escaris.

O almoço offerecido ao dr. Fernando Azevedo, director da Instrucção Publica, no Club dos Bandeirantes, pelos seus condiscipulos no Collegio Anchieta. O homenageado está entre o seu antigo collega monsenhor Mac Dowell, que fallou em nome dos seus condiscipulos, e o dr. Porto d'Ave.

O novo papel-moeda, conversivel em ouro, da Caixa de Estabilização. Anverso e verso de uma nota de um conto de réis, destinada, como as de outros valores, ao pagamento de ouro amoedado ou em barra, possuindo «effeito liberatorio para todos os contratos e pagamentos», ainda os conversiveis em outro «á vista, sem limitação de tempo e de quantidade» nos guichets do Thesouro e da Caixa de Estabilização. Taes espécies, disseminadas pelo paiz e entrando nas cogitações da vida commercial, além de innumeras vantagens, trarão, de começo, ao grande publico a esperança de, mais cêdo do que prevêem os descrentes, ver surgir victoriosa a reforma monetaria que saneará a moeda e o imperio do «cruzeiro», sob cujo pallio ascendeu á Presidencia da Republica o sr. Washington Luís.

A Tarde Hespanhola da Pequena Cruzada

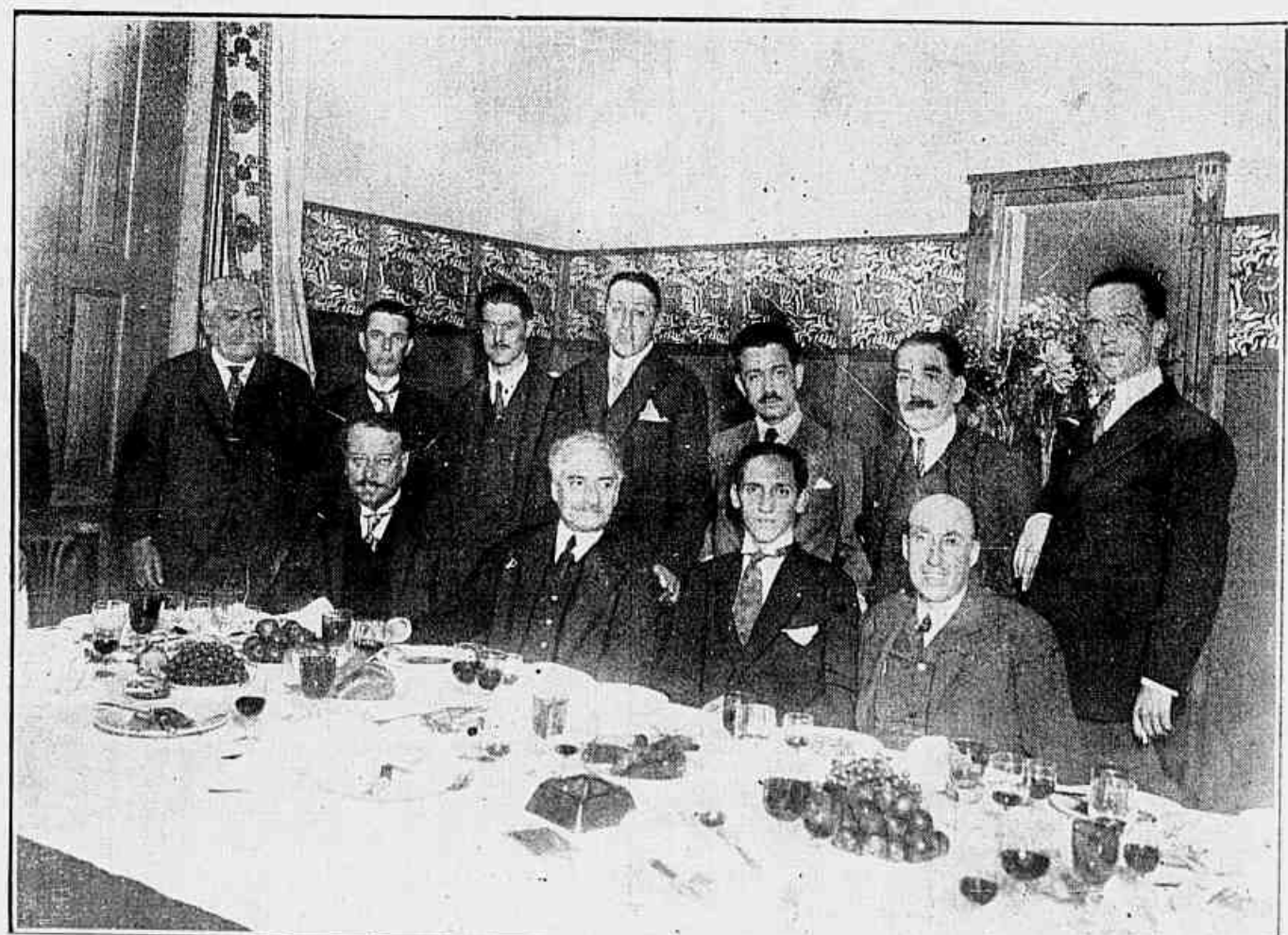
A Pequena Cruzada levou a effeito, em beneficio da sopa dos pobrezinhos, uma encantadora exposição de trabalhos, durante as tardes de sabbado, domingo e segunda-feira ultimos, tardes essas que, pelos numeros de dansa e canto caracteristicos dos paizes, foram denominadas, respectivamente, hespanhola, russa e luso-brasileira.

As nossas gravuras dão interessantes aspectos da Tarde Hespanhola, e na primeira gravura vê-se assignalada a senhora A. Benitez, ministra da Hespanha, na Exposição, entre senhorinhas da nossa sociedade.

Grupo de pessôas que tomaram parte no almoço offerecido pelos juristas patricios ao eminente professor Jimenez Asúa, cathedratico da Universidade de Madrid. O homenageado vê-se ao centro, tendo á direita os srs. Esmeraldino Bandeira, Faria Pereira e Abelardo Lobo, e á esquerda os srs. Pinto Lima, Alfredo Russell e Mello Mattos.

Grupo tirado por occasião do jantar intimo offerecido ao dr. Thompson Motta, director do Hospital Geral de Assistencia, na vespera de sua partida para os Estados Unidos.

Impondo-se entre nós pelo brilho do talento e pela fidalguia mais requintada, nós, que em breve o veremos partir, jubilosos pela sua ascensão ao alto cargo que vae occupar, sentimos tambem a magua de perdel-o, roubado ao nosso convivio pela razão de serem galardoados os seus meritos pessoaes.

A ceremonia da fundação do Centro Goyano, na segunda-feira ultima, com a presença do escol da colonia do grande Estado central domiciliada nesta capital. Vêem-se ao centro os srs. senador Olegario Pinto, o primeiro presidente do Centro, e ministro Guimarães Natal, um dos presidentes de honra

Banquete offerecido ao Consul do Brasil no Porto, dr. Adhemar Mello, por amigos e admiradores. O homenageado está entre o antigo presidente da Camara, dr. Vasco Nogueira, e o dr. Carteado Mena, uma das glorias da Medicina Portugueza, medico da Sociedade de Beneficencia Brasileira do Porto.

SACCO E VANZETTI

FORAM afinal executados os indigitados assassinos do infeliz pagador e do guarda de uma fabrica de sapatos de South Baintree, em Massachussetts.

Está, pois, a sociedade satisfeita.

Tem ella o direito de punir por esse meio?

Será esse meio de punir um grave erro?

Variam as opiniões.

Vamos respigar por aqui e por ali o que se tem dito sobre o assumpto.

Demos em primeiro logar a palavra a Jean Jacques Rousseau.

Diz o grande philosopho, no seu *Contrato Social*:

"Todo o malfeitor atacando o direito da sociedade pelo crime que pratica torna-se revél e tráe a sua patria. Cessa de ser um dos seus membros, violando as suas leis, e até lhe faz guerra. Então a vida do Estado é incompativel com a sua; é preciso, pois, que um dos dois deixe de existir e, quando se faz morrer o culpado, é menos como cidadão do que como inimigo. O processo e o julgamento são as provas necessarias e a declaração de que elle rompeu o pacto que tinha para com a sociedade e, por conseguinte, não deve mais a ella pertencer. O tratado social tem por fim a conservação dos contratantes. Quem quer os fins quer os meios, e estes são inseparaveis de quaesquer riscos, mesmo de quaesquer perdas. A sociedade tem então o direito de fazer morrer, mesmo para exemplo, aquelle que ella não pode conservar sem perigo".

São estas as palavras de Rousseau, que é considerado um dos grandes vultos da humanidade.

Mas vejamos as opiniões de outros escriptores.

Muitos delles, para justificar a pena de morte, invocam a lei de Talião: "Aquelle que mata deve ser morto".

Montesquieu escreveu: "E' uma especie de Talião que faz com que a sociedade recuse a segurança a um cidadão que privou ou quer privar a outro de alguma coisa. Esta pena é tirada da propria natureza das coisas, apoiada na razão, nas fontes do bem e do mal. Um cidadão merece a morte, desde que elle violou a segurança ou tirou a vida de alguem. A pena de morte representa, pois, um como remedio da sociedade doente. O que faz com que a morte de um assassino seja considerada uma coisa licita é que a lei que o pune foi feita em seu favor. Não seria punido quem o matasse caso, ao envés de algoz, fosse elle a victima?

Ha, entretanto, um argumento mais serio ainda em favor da pena de morte. E' a legitima defesa da sociedade, que vê num assassino um individuo que constantemente lhe está perturbando a paz. Se a sociedade se limitar a prendel-o, ou a deportal-o, ha o perigo delle poder fugir e reproduzir de novo o scenario de seus crimes.

Eis, pois, a sociedade eternamente sobresaltada, receiosa de receber de novo em seu seio um assassino evadido.

Que o criminoso seja, portanto, afastado da communhão social, que desappareça della, como deve desapparecer de um rebanho uma ovelha leprosa para que as outras não fiquem contaminadas do mal."

A pena de morte, dizem ainda os partidarios della, produz uma intimidação salutar, pois um ladrão se muitas vezes não mata é com medo do cadafalso.

Em presença de um crime barbaro, accrescentam outros, a consciencia publica se revolta contra a insufficiencia da pena e a indulgencia para com um monstro teria algo de desmoralizador. Em certos casos, o povo irritado, exasperado, seria capaz de fazer justiça por suas proprias mãos, se elle não visse antes que a lei punirá o assassino.

Ha ainda outro argumento em favor da pena de morte.

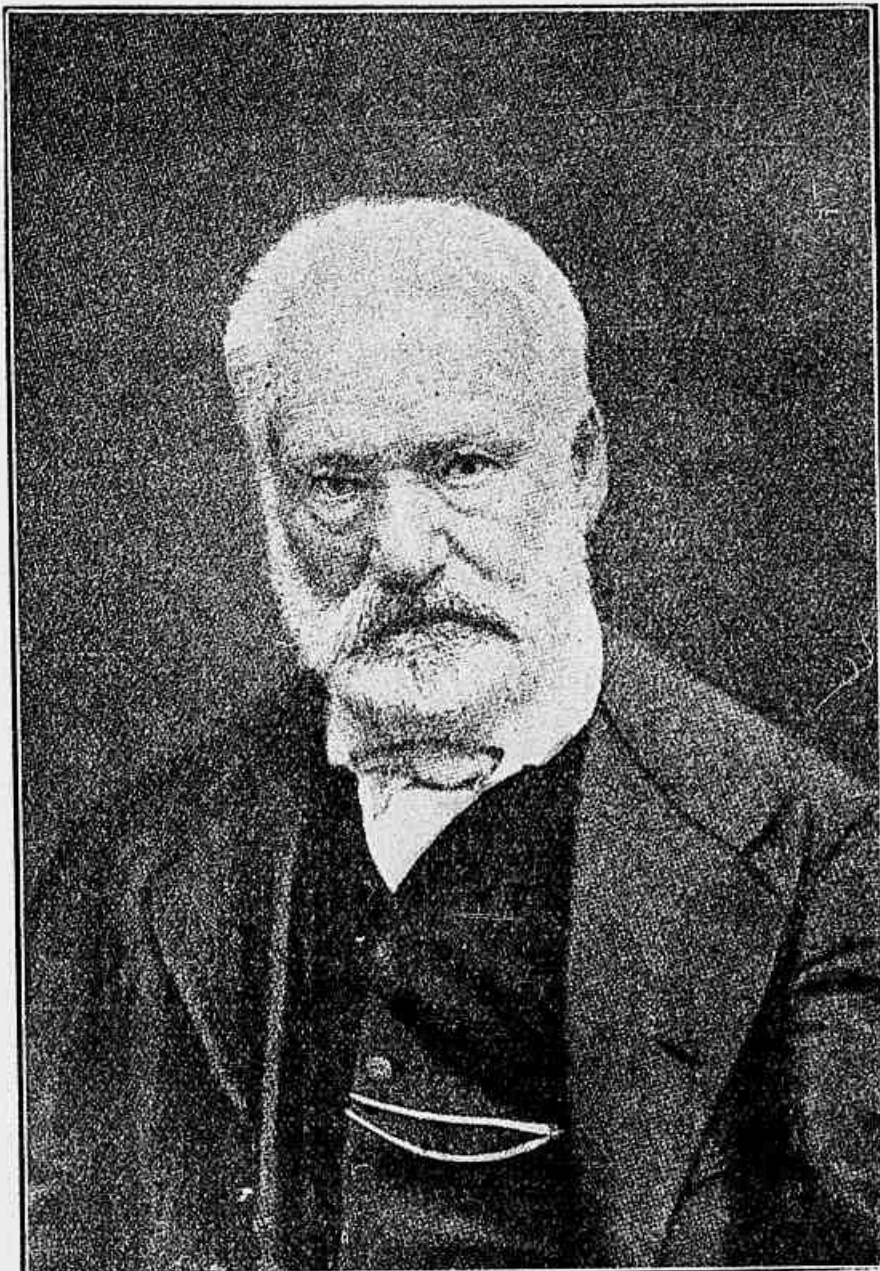
E' de Bentham.

Diz elle que " a pena de morte inspira um grande pavor, mas quando se a estuda tranquillamente, philosophicamente, se vê que ella é menos cruel do que condemnar um desgraçado a uma prisão perpetua, fazendo-o viver acorrentado ao seu remorso, vendo a toda a hora o espectro de sua victima, querendo estrangulal-o, talvez".

E longe iriamos se quizessemos citar aqui todas as opiniões dos grandes philosophos relativamente á pena de morte.

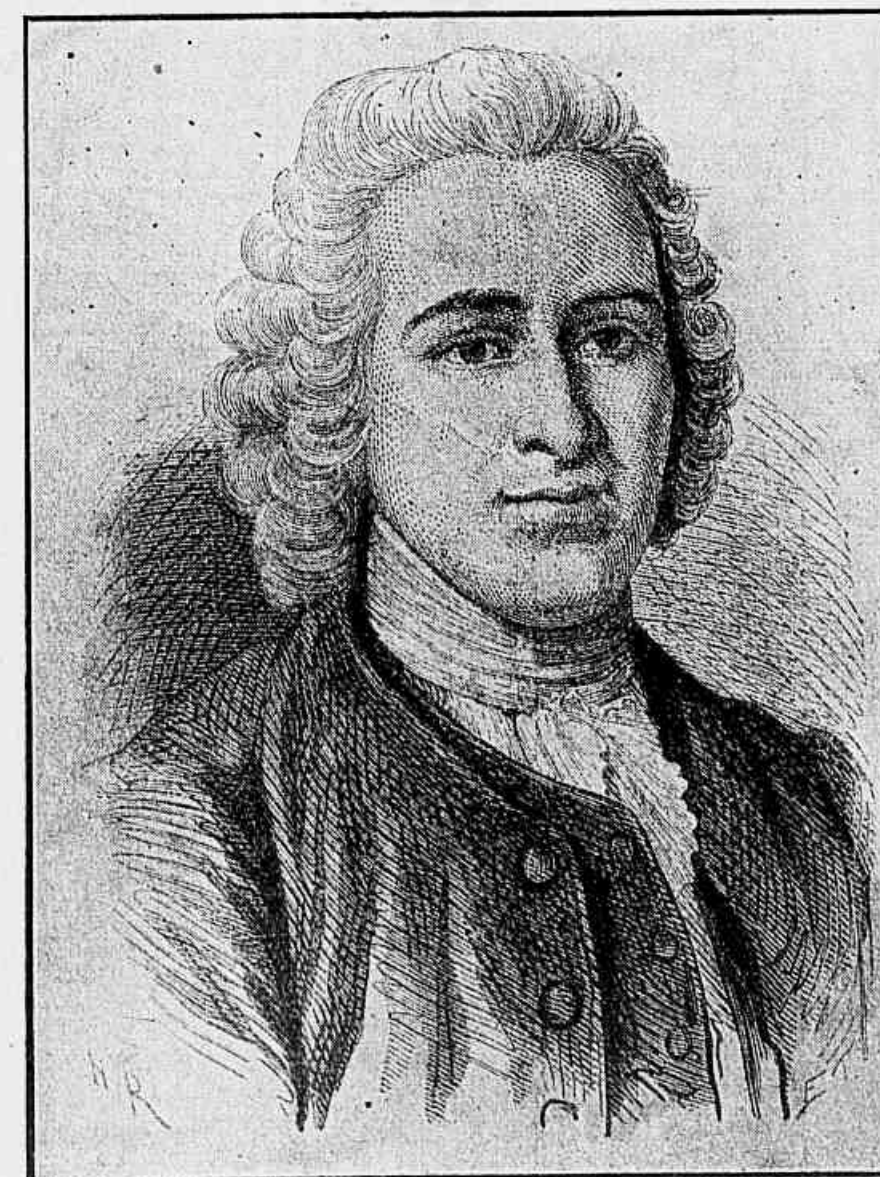
Vejamos agora as opiniões em contrario, isto é daquelles que entendem que a pena de morte é uma barbaria, que não se coaduna mais com o progresso moderno.

Comecemos por Beccaria, esse italiano illustre que, não podendo vêr com sympathia as iniquidades da justiça criminal com os irmãos Pedro e Alexandre Verri, iniciou uma grande campanha contra ellas e publicou o seu grande livro *Dei delitti e delle pene*.

Diz Beccaria : "A historia da humanidade é um immenso scenario de erros. O facto da maioria das nações adoptar a pena de morte não a justifica. Quantas vezes não está em erro a maioria? As leis nem sempre são obras de sabios observadores da natureza humana, que tenham dirigido as acções da multidão contra o bem do maior numero".

VICTOR HUGO, em 1876
Adversario da pena de morte.

Beccaria não põe em duvida a necessidade de se punir o criminoso, mas se insurge contra a pena de morte, que vae violar o Direito. Acha elle que por uma pena ser justa não se segue que deva ser necessaria. A necessidade aqui é o interesse da maioria, mas nem sempre a vontade de todos tem servido de fundamento á justiça. Que importa ao philosopho o consentimento geral? Direito e vontade são synonymos? O Direito deve então repousar sobre a vontade da maioria? A voz da necessidade publica deve suffocar a da consciencia que deve ser ouvida unicamente quando apparece o justo e o injusto? No recondito de nossa alma, se os principios naturaes ainda não a adulteraram, achamos alguma coisa que nos falla, que nos grita que ninguem tem o direito á vida de outrem.

Tal é o primeiro argumento dos adversarios da pena de morte.

A vida do homem, excepção feita do caso da legitima defesa, é inviolavel. O homem, não podendo tirar a vida de seu semelhante, não pode delegar á sociedade

J. J. ROUSSEAU
Partidario da pena de morte

um direito que elle não tem. Que um assassino seja segregado da sociedade é justo; mas que se lhe tire a vida, praticando-se um assassinato novo, parece que não é admissivel.

Não prohibe a sociedade o homicidio? Como é então que ella vae praticar aquillo mesmo que condemna?

Ha ainda outro argumento contra a pena de morte. E' o caso do erro judiciario. O juiz pode enganar-se e mandar ao cadafalso um innocente.

Outro argumento, e não menos forte.

Não póde um assassino se regenerar e tornar-se um homem util á sociedade?

Porventura um homem que está doente não pode ficar curado e forte?

Entre os que condemnam a pena de morte contam-se Sto. Agostinho, Fronchet, Duport, Petion, De Broglie, Lamartine, Mittermaier, Jules Favre, Louis Blanc, Jules Simon, e especialmente Victor Hugo, que escreveu um livro interessantissimo sobre o assumpto.

São desse grande poeta as seguintes palavras — "Que é a pena de morte? E' o signal da barbaria. Em toda a parte onde a pena de morte é prodiga, a barbaria domina; por toda a parte onde a pena de morte rareia, a civilização predomina. Depois da revolução de Fevereiro o povo teve uma ideia sublime. No dia seguinte áquelle em que elle tinha queimado o throno, quiz tambem queimar o cadafalso".

O grande poeta da "Lenda dos Seculos" intercedia francamente em favor da commutação da pena de morte e conta-se que de uma feita salvou uma vida com esta quadra :

Par votre ange envolé ainsi qu'une colombe,
Par ce royal enfant, doux et frêle roseau,
Grace encore une fois, grace au nom de la tombe,
Grace au nom du berceau...

Se passarmos uma vista sobre os principaes paizes do mundo, veremos a pena de morte em uso em quasi todos elles. Desde que se examine a lei penal nos tempos modernos e nos da antiguidade, daremos com a pena de morte, não como a expressão da justiça, mas como um effeito da vingança publica sobre o culpado.

Apezar de tudo, as coisas vão se encaminhando para a abolição completa da pena de morte, nos paizes civilizados. Já não foram abolidas as torturas, os confiscos dos bens dos criminosos?

A sciencia do direito e notadamente do direito criminal caminha por uma estrada que ninguem pode prever aonde irá ter. Quando ficar bem provado que o criminoso é um doente, a civilização, o progresso, a sciencia não poderão mais admittir a pena de morte.

Entre nós a pena de morte veiu com as Ordenações do Reino. Mantiveram-n'a o primeiro e o segundo Imperio, só terminando com o advento republicano. Pode-se affirmar, porém, que desde 1855 nunca mais teve effeito, pois a magnanimidade de Pedro II, com os direitos que lhe dava o poder moderador, sempre commutava em galé perpetua a pena dos condemnados á morte. E' voz geral que o levou a isso o caso Motta Coqueiro, que foi executado sem nunca ter ficado bem provado haver sido o mandante dos oito assassinatos que lhe imputaram.

A pena de morte no Brasil era applicada aos casos de homicidio, com circumstancias aggravantes, infanticio e latrocinio.

Quanto ás formalidades da execução, dizia o Codigo de 1830:

Art. 38 — A pena de morte será dada na forca.

Art. 39 — Esta pena, depois que se tiver tornado a sentença irrevogavel, será executada no dia seguinte ao da intimação, a qual nunca será feita na vespera de domingo, dia santo ou de festa nacional.

Art. 40 — O réo, com o seu vestuario ordinario, e preso, será conduzido pelas ruas mais publicas até á forca, acompanhado do Juiz Criminal do logar aonde estiver, com o seu Escrivão, e da força militar que se requisitar. Ao acompanhamento precederá o Porteiro, lendo em voz alta a sentença que se fôr executar.

Art. 41 — O Juiz Criminal que acompanhar presidirá á execução, até que se ultime, e o seu Escrivão passará certidão de todo este acto, a qual se ajuntará ao processo respectivo.

Art. 42 — Os corpos dos enforcados serão entregues a seus parentes ou amigos, se os pedirem aos Juizes que presidirem á execução, mas não poderão enterral-os com pompa, sob pena de prisão, por um mez.

E eis tudo quanto existia no Brasil sobre a tão discutida pena de morte.

Caprichos da sorte...

Jornal das Familias

MODAS, COSTURAS E BORDADOS, A VIDA NO LAR, RECEITAS E CONSELHOS PRATICOS, ECONOMIA DOMESTICA E ALIMENTAÇÃO

A MODA

E' muito pratica essa moda dos casacos, que se podem collocar sobre qualquer vestido: os mais usados são os de velludo. Haverá coisa mais interessante que esse accessorio da toilette onde cada uma póde dar um cunho de elegancia pessoal? A escolha dos tons e do desenho dos bordados deixa campo livre a todos os gostos como a todas as fantasias: a maior parte são bordados a lã, a lã misturada com seda e outros só a seda. Bordados simples, ponto de cruz, de cadeia ou cordonnet dão um aspecto de grande luxo, feitos com tons vivos. São alegres, juvenis, e no emtanto esses casacos podem ser usados em todas as idades.

Combinam-se em geral com o vestido que devem acompanhar no mesmo tom ou nos tons camaieux. Para ser mesmo pratico deve fazer-se de maneira que possa ser usado com diversos vestidos. O preto, bordado de branco, de prata, de aço; o azul escuro, o verde, o vermelho, os castanhos claros ou escuros teem a vantagem de combinar facilmente com as outras côres.

Os viezes e as *nervures* guarnecem cada vez mais os vestidos estivaes; adaptam-se a todos os generos, por um trabalho mais ou menos delicado e complicado que realça e dá muito mais valor aos vestidos simples sem no emtanto lhes tirar o aspecto de simplicidade.

Mas esses requintes não passam desapercebidos aos olhos das verdadeiras elegantes. Feitos de *rouleautés* ou de estreitos viezes de crêpe ou de mousseline, tomam os feitios os mais diversos; ás vezes são pequenas bouclettes sobrepostas que dão a impressão de franja ou memo de pelle, verdadeira *fourrure* de verão. Em outros vestidos fazem lembrar as rendas; os viezes, muito estreitos, desenham os riscos das rendas, dando a illusão de uma guipure, e são pousadas na barra das saias em transparencia sobre o forro. Esses viezes são feitos ás vezes com o proprio tecido do vestido, outras vezes com tecido

ULTIMOS MODELOS

1 — Vestido de crêpe Georgette gris perle, guarnecido com alçazinhas feitas com tiras do mesmo tecido. 2 — Vestido de voile azul com desenhos brancos; a guarnição que forma a barra da saia e a golla é formada por tiras de voile azul liso unidas por pontos abertos feitos com linha azul. 3 — Vestido de crêpe de Chine preto, a guarnição é feita tambem com tiras do proprio tecido do vestido. 4 — Casaco sem mangas, de velludo amarello, bordado com lã de um tom mais escuro, acompanha um vestido de kashatoile branco e amarello. 5 — Vestido de toile de seda branca, botões de madreperola. 6 — Vestido de toillaine soufre, bordado feito com lã branca e preta. A capa é feita com o mesmo tecido. 7 — Vestido de sergella rosa, abotoado no hombro, cinto de fantasia.

RENOVANDO EM SUA PROPRIA CASA A PELLE DO ROSTO

(Da revista "Ladies Favourite Magazine")

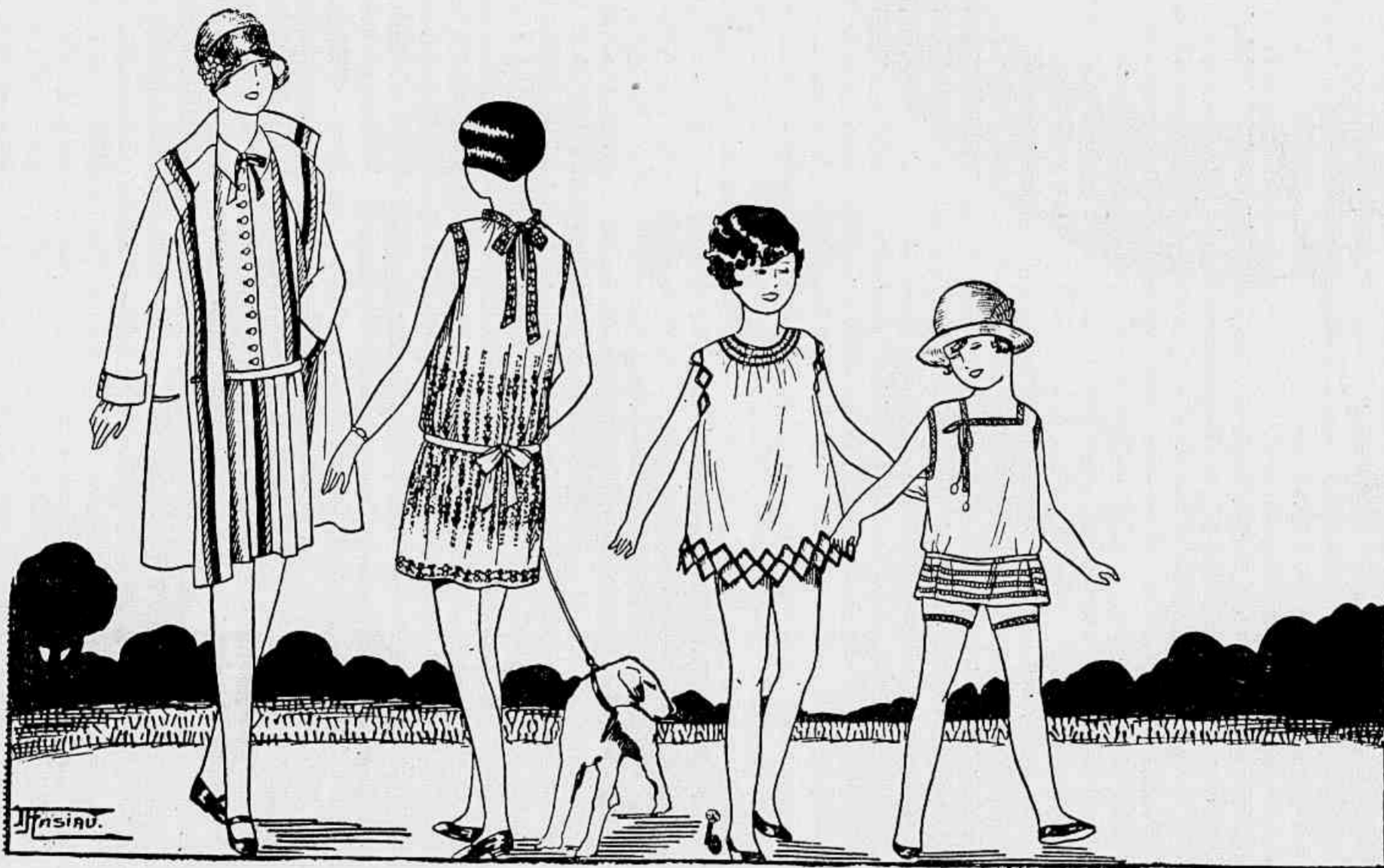
Na actualidade qualquer mulher póde em sua propria casa obter o rejuvenescimento de sua cutis por meio de um infallivel processo de absorpção sem dor. A época das operações difficeis e perigosas terminou, e cada mulher póde ser sua propria especialista em materia de belleza. Descobriu-se que a cêra mercolized (em inglez: "pure mercolized wax"), applicada todas as noites como se fosse cold-cream, faz com que as cellulas mortas da pelle velha e descolorida da epiderme se desprendam paulatinamente em pequenas particulas invisiveis, mostrando a cutis nova, vigorosa e formosa que se encontra por baixo. Este processo escapa á observação alheia e prova o apparecimento de uma cutis bella e perduravel. Ocioso será dizer que o resultado é como se fosse natural. E' com este proposito que milhares de mulheres empregam a cêra mercolized, que se póde obter em qualquer pharmacia sem necessidade de recorrer a nenhum dos innumeros crêmes de toilette.

differente, conforme a guarnição que foi escolhida.

A's vezes emprega-se para fazer guarnições isoladas — medalhões e rodellas, cujo agrupamento compõe uma guarnição pouco commum · são reunidos com pontos caseados ou por cordonnets.

Quanto ás nervures, são muito empregadas em linhas parallelas para substituir e variar os effeitos de incrustação. Um dos mais bonitos effeitos que se póde conseguir com ellas obtem-se por uma disposição em raios, todas as nervures convergindo para um ponto unico e afastando-se em leque, seja isoladamente seja em grupos de tres ou de cinco.

As costas da robe-manteau comporta muitas vezes nervuras em V, pouco numerosas, bastante espaçadas umas das outras, partindo das cavas e de debaixo dos braços para reunirem-se um pouco mais abaixo que a cintura; mas essas nervures só convêm aos tecidos bastante consistentes.

MODA INFANTIL

1 — Vestido e manteau de crepella azul, guarnecidos com galões azul-marinha e côr-de-cinza. 2 — Vestido de shantung verde bordado a ponto de cruz com seda verde escuro, vermelho e preto. 3 — Vestido de toile de seda branca guarnecido com viezes feitos com o mesmo tecido amarello, formando desenhos. 4 — Garçonnet de *shantung* beige com galões vermelhos e amarellos.

PENSAMENTO

O coração é um berço onde duas creanças dormem, os braços entrelaçados e de mãos dadas. Sempre ou quasi sempre, junto despertam: uma chama-se o amor, a outra a tristeza.

BERANGER.

Preceitos de hygiene

O SOMNO

A necessidade de dormir e repousar sufficientemente é uma coisa tão importante, e no emtanto tão descuidada sobretudo no que diz respeito ás creanças, que nunca é demais insistir sobre isso. As creanças não devem ficar acordadas até tarde da noite, estudando, lendo ou brin-

cando; como tambem não se deve permittir que se levantem cedo de mais. Dormir bastante é o melhor tratamento para o cansaço e a maior prophilaxia de todas as doenças que atacam o individuo fatigado.

A creança até aos dez annos necessita pelo menos de doze horas de somno e até aos vinte annos não deve dormir menos de nove horas. Certas causas impedem que o somno seja bom. O dr. Seham, num estudo celebre, menciona especialmente o barulho, a excitação, a musica irritante, o excesso de brincadeira antes de deitar. O ar viciado, os dormitorios pouco espaçosos, a absorpção de alimentos pouco apropriados para a creança, pouco antes de deitar-se, tudo isso impede que o somno seja completamente tranquillo e reparador. O descanso, alem do somno, tanto para as creanças como para os adultos póde ser obtido com a mudança de actividade, alternando, por exemplo, uma lição de leitura com outra de desenho ou de piano e com jogos ao ar livre.

Muitas pessoas receiam que as creanças comecem muito cedo com os estudos quando pelo contrario, na creança normal, é só um beneficio. Mas é preciso que esse estudo seja feito com muito cuidado. Primeira coisa e a mais importante é que a pessoa que ensine saiba interessar a creança no estudo, que ella estude por prazer e não por medo, e que essas lições sejam muito entremeiadas com recreios, e muito curtas a principio.

Coisa muito importante para que a creança nervosa durma bem: não tomar banho senão morno e na hora de dormir, e depois de ter estado algum tempo distrahida com um brinquedo que não a excite.

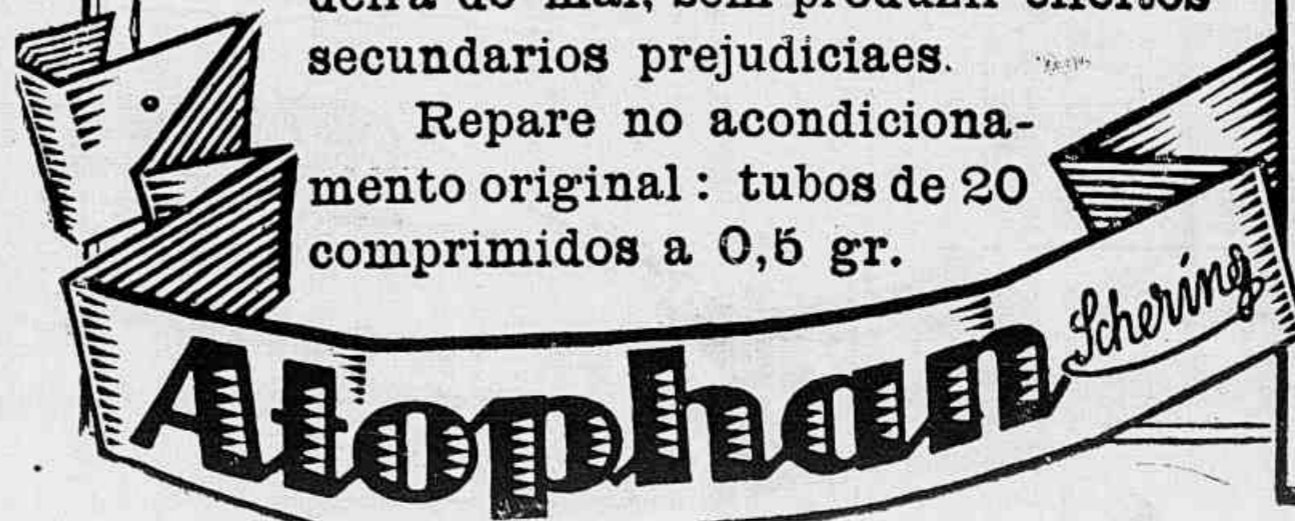
PENSAMENTOS

O amor é uma coisa tão maravilhosa que do ente amado faz-se um semi-deus.

*

Quando se hesita entre dois deveres, o mais penoso deve ser o mais necessario;

*

Já vi muitos homens incivis por muita civilidade e importunos por cortezia.

NOSSA ALIMENTAÇÃO

COMIDAS EXCENTRICAS

Os membros da Socété Nationale d'Acclimatation de France reunem-se todos os annos num banquete, no decorrer do qual os pratos mais extravagantes são servidos.

Esses excentricos gourmets comem com prazer, garantem elles: estomago de tubarão, barriga de rã, tromba de elephante, patas de crocodilo etc. etc.

Constava o seu ultimo menu de "sandre sauce gribiche, matelote d'uromastix, poulet intrasaucé et porc épic aux bolets raboteux".

Mas a sua originalidade só se verifica nos alimentos importantes do banquete. O resto não acompanha essa excentricidade: o pão e os vinhos são os mesmos de todos os banquetes. Deviam mandar fabricar um vinho e um pão especial ou acompanhar, pelo menos, com nomes extravagantes os outros pratos.

MENU DE ALMOÇO

FRITADA DE CAMARÃO
ARROZ
DOBRADA COM MOLHO DE ALCAPARRAS
PIRÃO DE BATATAS
ENSOPADO DE VITELLA COM PETITS-POIS
PUDIM DE GEMMAS
BISCOITOS DE ARARUTA
BALAS DE AMEIXA PRETA

FRITADA DE CAMARÃO

Depois dos camarões cozidos são descascados e cortados em dois ou tres pedaços cada um.

Põe-se numa frigideira 100 grs. de manteiga, juntando meia cebola picada, um pedacinh de um dente de alho picado, um punhado de salsa picada, uma pitadinha de pimenta. Deixa-se refogar, mas que não core a cebola; junta-se então os camarões picados e mexe-se muito bem; em seguida põe-se seis ovos batidos. Principiando os ovos a endurecer, mette-se a frigideira no forno brando, para que a fritada não tome côr em cima. Serve-se na mesma frigideira com rodellas de limão.

DOBRADA COM MOLHO DE ALCAPARRAS

A dobrada (tripas) depois de muito bem lavada e raspada tem de

AS ROUPAS DE BANHO

A primeira é feita com jersey de lã preta, guarnecida com applicações de jersey branco e galões de lã azul vivo. A segunda é de jersey de lã preta com bluza de jersey côr de cinza bordada a côr de rosa e vermelho. A capa de banho de tecido esponja cinzento com barra do mesmo tecido vermelho e franjas pretas. A terceira é feita com alpaga azul vivo, e calção de jersey azul marinha; as fitas de tafetá azul marinha. A capa de tecido esponja azul vivo com pintas azul marinha. A quarta de alpaga verde bordada com preto. A capa de tecido esponja do mesmo tom de verde com xadrez preto. A quinta de tafetá azul marinha escuro e o calção de jersey côr de rosa; tambem côr de rosa a capa de tecido esponja tendo a franja da mesma côr.

cozinhar em bastante agua com vinagre ou sumo de limão, para que sáia bem todo o cheiro que tem. Depois é então cozida em nova agua com os temperos. Pica-se depois a dobrada em pedaços pequenos, que se põe numa panella e no fogo, mexendo sempre para que seque a agua que ainda possa ter; isto feito, tira-se para fóra do fogo e junta-se-lhe uma colher de farinha de trigo, que se mexe muito bem para não encaroçar e ficar bem ligada á dobrada; junta-se-lhe depois um quartilho de caldo de carne, e vae outra vez ao fogo, para cozinhar a

então um pouco de manteiga, as alcaparras e uma colher do vinagre em que estas estavam conservadas. Tempera-se de sal e serve-se.

ENSOPADO DE VITELLA COM PETIS-POIS

Corta-se em pedaços, quadradinhos, meio kilo de carne de vitella; põe-se para refogar numa panella de barro com manteiga e um pouco de azeite; depois salpica-se com uma colher de farinha de trigo e deixa-se tomar um pouco de côr. Cobrir a carne depois com caldo ou, na falta deste, com agua; juntar uma colher de massa de tomates ou um punhado de tomates e algumas gottas de calda de assucar queimado. Tempera-se com sal, pimenta e um bouquet de cheiros; junta-se umas seis cebolinhas fritas na manteiga, e deixa-se cozinhar em fogo brando uma hora; no fim d'este tempo tira-se a carne, côa-se o môlho e junta-se os petits-pois e um punhado de salsa picada.

PUDIM DE GEMMAS

Bate-se muito bem sete gemmas com quatrocentas grammas de assucar; junta-se em seguida uma colher muito cheia de manteiga, batendo-se muito bem cem grammas de farinha de trigo, peneirada, um copo de leite frio, algumas passas e uma fava de baunilha. Vae a assar, em fôrma untada com manteiga, em forno quente.

BISCOITO DE ARARUTA

Põe-se n'um alguidar meio prato de assucar, meio prato de polvilho doce e igual quantidade de araruta; passa-se tudo por uma peneira para ficar bem misturado. Junta-se meia chicara de gordura, quatro gemmas de ovos, duas claras bem batidas, cravos e quatro colheres de manteiga. Amassa-se muito bem e depois cortam-se os biscoitos com as fôrmas apropriadas. Vão a assar em taboleiros, a forno quente.

farinha, havendo o cuidado de mexer com uma colher; logo que ferva, tira-se do fogo, juntando-se

BALAS DE AMEIXA PRETA

Faz-se uma calda com 750 grs. de assucar e junta-se 9 gemmas de ovos. Põe-se a panella no fogo

brando mexendo sempre, até ficar uma massa. Recheia-se com essa massa as ameixas das quaes já foram tirados os caroços. Faz-se uma calda de assucar com uma fava de baunilha em ponto de quebrar e passam-se nella as ameixas.

Um dia de luto, um dia de festa. Depois um caixão... e a vida acabou.

CONSELHOS SOCIAES

AS MENTIRAS

Ha pequenas e grandes mentiras. Ha as mentiras nocivas e as mentiras brincalhonas; ha mentiras de polidez e as mentiras de covardia. As mentiras formam legião, uma legião muito feia. e raras são as pessoas bastante energicas para affirmarem que nunca mentiram.

Pessoas bastante energicas, porque a mentira procede, a maior parte das vezes, da fraqueza. Tem-se medo. A creança tem medo de ser castigada, mente. O adolescente receia lhe preguem "um sermão", mente. As pessoas grandes com receio da raiva, dá troça das outras, mentem para evitar a lucta. Mentem ás vezes por bondade, receiando magoar, fazer soffrer; mentem tambem por maldade dissimuladamente, para augmentar a preoccupação do proximo que ellas não ousam atacar de frente. Pequenas e grandes mentiras são sempre o apanagio das almas fracas.

Quantas pessoas mentem por vaidade, por chic, para offuscar o publico; e que acabam se convencendo de que é verdade. O Mentiroso de Corneille, o Peer Gynt de Ibsen são typos celebres de mentirosos incorrigiveis. E não precisamos ir buscar nos livros o que a realidade nos fornece com abundancia. Basta nos lembrar tal historia que nos foi contada muitas vezes: as quantias foram se multiplicando e as proezas ampliando-se. A pessôa mais simples tornava-se um heroe, o mediocre um ente extraordinario. O mentiroso tinha enfeitado a sua historia com mil fantasias.

Que triste officio o de transfigurar assim a ver-

dade! A mentira, mesmo innocente, evita a vontade. Põe sem cessar uma visão inexacta deante dos olhos do mentiroso e ensina-lhe a ser covarde. E' tão commodo mentir para evitar um castigo quando se é creança, uma contrariedade quando se é grande! Não se toma mais a responsabilidade de nenhum acto, permitte-se em segredo mil pequenas covardias. Perde assim a vida moral toda a sua nobreza quando se mostra duas caras, e os educadores devem ter como primeira preoccupação inculcar na creança o respeito, a paixão pela verdade.

Mas isso não quer dizer que se deva levar a franqueza aos ultimos limites.

Temos que observar certas regras de polidez que não podem ser confundidas com a mentira. Não podemos, por exemplo, dizer a uma pessoa, que nos pergunta o que nos parece a sua toilette, que a achamos horrivel, nem a uma mãe que nos obrigou a ouvir a recitação ou o piano pessimamente executado por sua filha.

Como tambem devemos evitar ou attenuar uma verdade cruel que pode provocar uma questão na familia ou peiorar o estado de um doente.

Quanto ás mentiras nocivas, só o seu nome faz horror. E no emtanto ... Quando temos má vontade contra alguem, exageramos seus defeitos, juntamos alguns detalhes quando contamos as suas más acções. São muito pequeninas mentiras mas, parecidas com os pequenos traços que formam as sombras de um desenho, escurecem o quadro e o modificam. Não cremos mentir: modificamos a verdade, e isso tambem é mentir.

O ideal seria conservar sempre nossa alma bem elevada, para que ella estivesse sempre prompta a fallar a verdade.

A festa da Beata Beatriz na igreja da Immaculada Conceição, em Sorocaba (Estado de São Paulo).

Conselhos praticos

LAVAGEM DOS TECIDOS DE COR

Estes tecidos não devem nunca ser deixados de môlho na agua, mesmo por pouco tempo, porque desbotariam. Prepara-se de antemão tres vasilhas: uma para laval-os com o sabão; as duas outras com agua pura, para enxagual-os. Esfregar com o sabão o mais rapidamente possivel; immediatamente passal-o para a outra vasilha, e desta para outra afim de ficar completamente sem sabão; logo em seguida enrolal-o num panno secco.

PENSAMENTOS

A raiva nos bons não é mais muitas vezes que um grande desejo de perdoar.

Todos os thesouros da terra não valem a felicidade de ser amado.

CALDERON

A amizade, como os velhos titulos, a data torna-a preciosa.

CHATEAUBRIAND.

tendo o cuidado de que a peça de roupa não seja enrolada sobre si mesma, mas tenha sempre o panno entre as dobras.

Nunca dependurar a peça de roupa, para não escorrer a agua; estendel-a sobre um panno e seccar á sombra, mas melhor ainda com o ferro. Não se deve nunca lavar ao mesmo tempo tecidos de tons differentes, nem da mesma côr, quando os tons não são exactamente iguaes.

MEIO DE TIRAR AS DOBRAS DAS SEDAS

Quando uma seda está muito marcada e com vin-

Pessôas Que Comem Desordenadamente

SERVIR-SE DE ALIMENTO A TODA A HORA É CAUSA DE ENFERMIDADES

Muitas pessoas sentem a necessidade de comer alguma coisa entre a refeição matutina e o almoço. Isto é devido a que não proporcionam a seu organismo um alimento sufficientemente nutritivo na refeição matutina, para mantel-o até á hora do almoço.

Essas pessoas se sentiriam muito melhor, mais sãs e mais fortes se, em logar de uma refeição matutina insufficiente, e talvez algum bocado mais tarde, durante a manhã, costumassem servir-se na refeição matutina de um pratinho de Quaker Oats.

Quaker Oats é muito alimenticio. Contém precisamente os elementos exigidos pela Natureza para dar força ao corpo humano, desenvolver energia, augmentar a vitalidade e contribuir para a formação de organismos resistentes. Restabelece o desperdicio physico motivado pelo trabalho ou pela diversão e conserva o corpo são.

Quaker Oats é, além de tudo, delicioso e constitue um alimento matutino ideal, economico, facil de preparar e facil de digerir. O costume de servir-se de Quaker Oats diariamente pela manhã faz sentir desde logo seus effeitos saudaveis.

---

cos difficeis de tirar, passal-a só a ferro não bastará. Deve-se passar nos logares quebrados uma esponja embebida em alcool misturado com agua; deixa-se seccar um pouco, depois passa-se pelo avesso.

LIMPEZA DOS PANNOS DE LIMPAR METAES

Uma pelle de camurça, que já serviu muito para a limpeza da prata e de outros metaes e que esteja muito suja pelo uso, póde ficar como nova pelo seguinte processo.

Esfregar a pelle dos dois lados com um pouco de sabão preto; deixar assim uns dez minutos, depois mergulhar na agua quente contendo uma pequena dose de carbonato de soda. No fim de duas horas, retirar a pelle e enxagual-a em agua morna contendo uma pequena quantidade de ammoniaco. Torcer moderadamente e enxaguar ainda uma vez em agua morna, depois pô-a para seccar dentro de um panno. Escova-se, depois estica-se sem a passar a ferro.

CONSULTORIO DA MULHER

Mme. Selda Potocka, antiga assistente da clinica do dr. Buchener, de Londres, responderá a todas as consultas sobre tratamento de pelle e do cabello e hygiene da mulher. Dirigir correspondencia para a rua Paysandú 111, Rio de Janeiro.

E. Lima (Maceió) — Se as suas sardas são superficiaes depressa se extinguirão com o tratamento. Se estiverem mais profundamente implantadas na epiderme se tornará mais difficil obter a sua extincção rapida. Quanto ao depilatorio, não vejo motivo por que não o experimente, uma vez que não lhe é possivel vir ao Rio submetter-se ao tratamento da electrolyse. Todos os depilatorios produzem um effeito temporario. Os cabellos, sob a sua acção, descollam-se, mas renascem mais fortes.

Nereida (Bahia) — Responderei directamente.

Magali (Santos) — Com a applicação da minha *Tintura Vegetal Liquida* obterá o que deseja. Para o seu caso deverá applicar o tom *cendré*, misturando a cada colher da *Tintura* uma colher de alcool e duas colheres de *Agua Oxygenada*. Se quizer enviar-me o seu endereço poderei mandar-lhe um prospecto com as necessarias instrucções para a applicação.

Madame Simões — Creio que poderá conseguir o que deseja. Na maioria dos casos se pode obter a restauração da firmeza do seio, e muito principalmente na sua edade. A' pag. 29 do prospecto de meus preparados encontra as instrucções para o tratamento. Posso enviar-lhe pelo correio esse prospecto.

Lucy — A credulidade da mulher é infinita. Um habil annuncio lhe traz esperanças e lhe incute fé. Não me compete dar a minha opinião sobre quaesquer preparados cuja composição desconheço. A pelle e o cabello teem as suas doenças, como todas as partes do organismo, o seu periodo de esplendor e de decadencia. Não é com perfumes que se tratam doenças, mas com medicamentos apropriados e com hygiene. A massagem é, scientificamente, o processo efficaz de restaurar o vigor dos tecidos e musculos do rosto. Se lavar cada oito dias o seu cabello com *Shampoo-Pó* e friccionar diariamente a cabeça com o *Tonico n. 9*, sua caspa desapparecerá gradualmente e cessará a queda do seu cabello.

Mirinha — Envie-me o seu endereço a fim de que lhe envie pelo correio as instrucções para o tratamento hygienico da pelle. Para bem a aconselhar no tratamento de seu cabello queira dizer-me se este é secco ou oleoso.

S. L. R. — A opinião de seu medico resulta de um exame directo. Sua carta me traz apenas ligeiras indicações. Como pode pensar que minha opinião lhe será preciosa? Nesse assumpto eu não posso ter opinião. O doente deve obedecer a seu medico. Quando este se mostra hesitante acerca do diagnostico ou do tratamento é o primeiro a recommendar ou pedir a opinião de outro medico. Deve expôr-lhe lealmente as suas duvidas.

Mineira — Já me tenho pronunciado diversas vezes sobre a moda do cabello curto. Penso que ella corresponde a uma nova mentalidade e que não variará como as côres dos vestidos e as fôrmas dos chapéus. O cabello curto é hygienico e commodo. Elle representa uma conquista de que a mulher não abrirá mão facilmente. Decerto tem havido exageros. O bom gosto reside na discreção. O cabello *á la garçonne*, com a nuca raspada á navalha, fica bem em Josephine Baker, mas não numa senhora que não precise de mostrar-se excentrica.

Lucilia — Procurarei resumir o tratamento da pelle e do rosto que aconselho para os mezes de verão.

De manhã: massagem manual do rosto com *Crême de Massagem;* banho tepido de immersão ou de chuveiro, seguido de uma fricção geral com *Perfume Selda;* fricção da cabeça com o *Tonico n. 9*. De 8 em 8 dias lavagem da cabeça com *Shampoo-Pó*. Como fixativo do *Pó de Arroz*, a *Loção Adstringente*. A' noite, ao deitar, limpar o rosto com um pouco de algodão embebido na *Loção dos Cravos* misturada em partes eguaes com agua. Adoptar um bom sabonete neutro, como o *Sylkale*. Evitar o alcool, os alimentos salgados ou fortemente temperados. Uma vez por mez tomar um laxativo suave como o *Feen-a-Mint*.

Coquette — As brilhantinas são em geral nocivas á saude do cabello. E' preferivel escovar o seu cabello com a escova humedecida em *Tonico n. 10*. Seu cabello se conservará macio e brilhante. A lavagem semanal da cabeça com *Shampoo-Pó* é um preceito de hygiene que deve ser rigorosamente cumprido.

Mamãe — Pode empregar o *Sylkale* no banho de seu bebé.

Isis — Só me animei a recommendar o rôlo pneumatico de massagem depois de haver reconhecido a sua efficacia e suas vantagens. Para a reducção da gordura do ventre e dos quadris terá de empregar o modelo maior. O preço destes rôlos nos Estados Unidos é de cerca de 7 dollares. Aquelles que mandei vir para alguns clientes ficaram por cem mil réis. Posso reservar-lhe um dos que me restam.

Sertaneja — Meus preparados se vendem em todos os Estados. Em qualquer parte os poderá adquirir ou mandar vir algum que falte.

Madame Nunes — Poderá encontrar os meus preparados na casa "A Georgette" Avenida Rio Branco n. 175.

SELDA POTOCKA.

Consultorio Odontologico

Miranda da Cunha (E. do Rio) — O "Brasil Odontologico" é publicação da casa Hermanny. A sua leitura interessa muito ao collega.

Escreva directamente áquella casa pedindo informações.

Dario Coimbra de Medeiros (Minas Geraes) — Nas condições em que se encontra a raiz é difficil o seu aproveitamento.

Vicente Nunes (Rio G. do Sul) — Uma chapa de vulcanite.

Nestor Vianna (Rio G. do Sul) — Pela escala de Miquel, a agua oxygenada occupa o primeiro logar. Em segundo apparece o bichlorureto de mercurio e em terceiro o nitrato de prata.

Seguem-se as substancias muito fortemente antisepticas, moderadamente antisepticas e fracamente antisepticas.

Um collega (Minas Geraes) — O eminente professor Coelho e Souza vae publicar em livro as suas impressões de viagem, bem como capitulos sobre odontologia, dados esses colhidos na sua recente viagem a diversos paizes da Europa e Estados Unidos da America, onde esteve como representante dos dentistas e do governo brasileiro ao 5.° Congresso Dentario Internacional de Philadelphia.

F.U.L.A.N.A. (Minas Geraes) — Bochechos com

Folhas de coca, 2,0, Chlorhidrato de cocaina; 0,10; Mel rosado, 20,0; Agua fervendo, 200,0.

Para bochechos de 1/2 em 1/2 hora.

ALEXANDRINO AGRA.

Toda a correspondencia para esta secção deverá ser enviada para o consultorio do cirurgião-dentista ALEXANDRINO AGRA, *á rua Rodrigo Silva, 28-1.° andar — Telephone 1838 Central.*